



SAFRAS

2025/2026

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

COMUNICAÇÃO DE PROGRESSO



EXPEDIENTE

Direção/Vice-presidência

Sidney Samuel Meneguetti

Gerência Jurídica, Comunicação & Sustentabilidade e Auditoria Interna

Larissa Tortato Meneguetti

Análise de indicadores, coordenação editorial e conteúdo – Setor de Comunicação & Sustentabilidade

Suelen Loraine Aguiar
Albuquerque (MTb 8792/PR)
Gabriela Jodas de Carvalho
Renan Henrique Mozer da Silva

Colaboração

Agradecemos o apoio e
cooperação dos gestores
e demais profissionais de
diversas gerências corporativas
envolvidas.

Revisão ortográfica, projeto gráfico, diagramação e infográficos

Alfapress Comunicações Ltda.

Tradução

Juliana de Mello Chagas Lima

Asseguração externa

PwC

Fotografia

Acervo Usina Santa Terezinha

SUMÁRIO

04 | Boas-vindas

23 | Estratégia e Governança

73 | Sumário de conteúdo da GRI, Pacto Global, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e Base de Preparação

05 | Palavra da Liderança

32 | Públicos de Relacionamento

102 | Informações Corporativas

06 | Compromisso

60 | Gestão Ambiental

103 | Relatório de Asseguração

13 | Perfil

66 | Gestão Econômico-Financeira

Clique nos títulos para navegar entre os capítulos.

Com satisfação, a Usina Santa Terezinha (UST) apresenta o seu

RELATÓRIO DE

SUSTENTABILIDADE

ANO-SAFRA 2025/2026

Como navegar no Relatório?

Você pode navegar com agilidade usando os links do Sumário localizados na parte superior de cada página, clicando nos títulos para acessar o documento.

Esta publicação reúne o desempenho ESG (Ambiental, Social e Governança) da UST referente à Safra 2025/2026, marcando a 16ª edição do Relatório de Sustentabilidade da Usina Santa Terezinha. As edições anteriores, disponibilizadas aos *stakeholders*, evidenciam a consistência e a evolução da Jornada de Sustentabilidade da UST em sua gestão e operações.

Ao longo do relatório, são apresentadas informações sobre governança, gestão e transparência nos aspectos econômico-financeiros, ambientais, sociais e institucionais. O conteúdo está alinhado a compromissos globais, como a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Pacto Global da ONU, iniciativa à qual a UST aderiu em 2012. Este relatório abrange o período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026. **[GRI 2-3]**

Nesta edição, o relatório permanece disponível em português e inglês, em arquivos separados, para facilitar o acesso e a consulta pelos públicos de interesse. Ambos os formatos podem ser baixados em PDF no site: www.usacucar.com.br. Para esclarecimentos, comentários ou sugestões sobre esta edição, entre em contato pelo e-mail comunicacao@usacucar.com.br. **[GRI 2-3]**

PALAVRA DA LIDERANÇA

[GRI 2-22]



Na Safra 2025/2026, escrevemos um novo capítulo na história UST!

Com determinação de nosso time, enfrentamos os desafios da Safra pautados nos nossos 4 Pilares Agroindustriais: Segurança, Performance, Qualidade e Custo.

São eles que nos garantiram o cumprimento de metas de produção e comercialização do açúcar, etanol e bioeletricidade, assegurando a nossa eficiência operacional e resultando em

uma moagem de 12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Mesmo diante de cenários geopolíticos instáveis, como a Guerra no Irã e o aumento do preço dos combustíveis, mantivemos firmes o controle do consumo do Diesel em nossas atividades e a atenção redobrada em nossa gestão do orçado *versus* consolidado. Essas mudanças de conjunturas demonstram que nossas áreas são dinâmicas e ágeis para reações e adaptações de ações que permitem continuidade e eficácia de nossas operações.

Na Segurança, reafirmamos a prática do **“De Olho no Risco”** no dia a dia de cada funcionário, buscando a integridade física e o bem-estar de todos. Nesta safra, nosso time ficou ainda mais forte com a Diretoria de Recursos Humanos e SSMA (Segurança, Saúde e Meio Ambiente).

A logística, essencial para o nosso desenvolvimento, também passou por uma transformação. A partir de 2025, tivemos mudanças estruturais na nossa logística, iniciando uma nova fase de modernização operacional. Consequentemente, implantamos a certificação internacional GMP+ FSA (*Feed Safety Assurance*) para as operações de

recebimento e expedição de farelo de soja, consolidando a segurança alimentar no terminal e abrindo caminho para novos parceiros comerciais no setor de grãos.

Nossa responsabilidade socioambiental junto às comunidades foi reconhecida em 2025 com o **Prêmio Sesi ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) – Categoria Ambiental – Grande Indústria**, promovido pelo Sesi (Serviço Social da Indústria)/PR e entregue no Congresso Sesi ODS, em Curitiba/PR. Em 14 anos de projeto, já contemplamos mais de 40 mil crianças, de 59 escolas, em 26 municípios da região de atuação da UST.

Junto às comunidades, nossa responsabilidade social se estendeu em recursos para projetos de Incentivo Fiscal no valor de R\$ 3.145.000,00 e projetos de Investimento Social Privado no valor de R\$ 293.486,76, totalizando R\$ 3.438.486,76. Tivemos 14 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul beneficiados, impulsionando áreas culturais e artísticas, esporte, infância e adolescência, além de pesquisas em diferentes campos.

A Agricultura Regenerativa está em nossa essência! Seguimos com as nossas práticas

agroindustriais fortemente aliadas à produtividade e à conservação ambiental, promovendo o manejo conservacionista, reaproveitamento de resíduos agroindustriais, uso de bioinsumos e variadas tecnologias.

Esses avanços só foram possíveis por conta do nosso time alinhado aos Valores UST. É a confiança dos nossos 8 mil funcionários, acionistas, parceiros e comunidades que faz a Usina Santa Terezinha superar as adversidades de cada Safra com excelência.

Paulo Meneguetti
Presidente da Usina Santa Terezinha

COMPROMISSO

O Relatório de Sustentabilidade da Usina Santa Terezinha é elaborado de forma voluntária, em conformidade com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), organização internacional reconhecida por estabelecer padrões para relatórios de sustentabilidade. Pela oitava vez, o documento foi desenvolvido de acordo com as **Normas GRI: Opção “Em Conformidade”**, abrangendo todas as unidades agroindustriais, o Corporativo e os terminais logísticos da UST, localizados em 12 municípios de dois estados brasileiros. Dessa forma, ao longo do relatório, as normas e indicadores aplicáveis são identificados pela sigla “GRI”, assegurando transparência e consistência na divulgação das informações. **[GRI 2-23 e 3-1]**

Como identificar o GRI?

Ao longo do relatório, os conteúdos relacionados aos indicadores GRI são identificados pelo símbolo **GRI XXX-X** apresentado nos trechos em que cada indicador é abordado. Além dessa sinalização, o relatório conta com um **Sumário GRI**, disponível na página 73, que reúne a relação completa dos indicadores, suas respectivas descrições e as páginas de referência.

A análise dos tópicos mais relevantes para a gestão foi realizada em 2015 e posteriormente revisada internamente em 2017, abrangendo as operações no Paraná e no Mato Grosso do Sul. Ao longo desse processo, foi estabelecido um diálogo de via dupla, que possibilitou a captação das percepções dos diferentes públicos envolvidos e orientou a tomada de decisões estratégicas ao longo de toda a cadeia produtiva, de distribuição e de comercialização. **[GRI 2-14, 2-16 e 3-1]**

Este é o **oitavo ano consecutivo** em que as informações de sustentabilidade da **Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.** passam por **asseguração limitada** conduzida pela **PwC**. O Relatório de Asseguração está disponível na página 103. Essa prática, solicitada pela liderança da empresa, constitui uma das metas anuais da equipe responsável pela elaboração do relatório. A auditoria externa e independente contribui para manter a Usina Santa Terezinha alinhada **às melhores práticas de transparência do mercado**. **[GRI 2-5]**

Além das informações relacionadas aos conteúdos GRI, os resultados financeiros apresentados na página 66 fizeram parte do escopo de auditoria da PwC relacionado às Demonstrações Financeiras, em conformidade com as Normas Internacionais

de Contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*). Essas informações abrangem, além da Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. e suas controladas, as empresas **Usaciga Açúcar, Álcool e Energia Elétrica S/A e Usina Rio Paraná S/A**. **[GRI 2-1, 2-2 e 2-5]**

O conteúdo do relatório segue orientações de **normas nacionais e internacionais**, incluindo aquelas relacionadas às práticas trabalhistas e à segurança. Todos os capítulos foram **validados pela Alta Gestão da Usina Santa Terezinha**, assegurando a consistência das informações apresentadas. **[GRI 2-14]**

O relatório atende aos requisitos da **COP (Comunicação de Progresso)** referentes aos 10 princípios do **Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas)**, iniciativa da qual a empresa participa desde 2012. Após tornar-se signatária em 2011, a organização intensificou suas ações corporativas nas quatro áreas fundamentais: **Direitos Humanos, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção**, atendendo aos critérios estabelecidos pela ONU, mantendo-se no nível **“Ativo”**. **[GRI 2-23 e 3-1]**

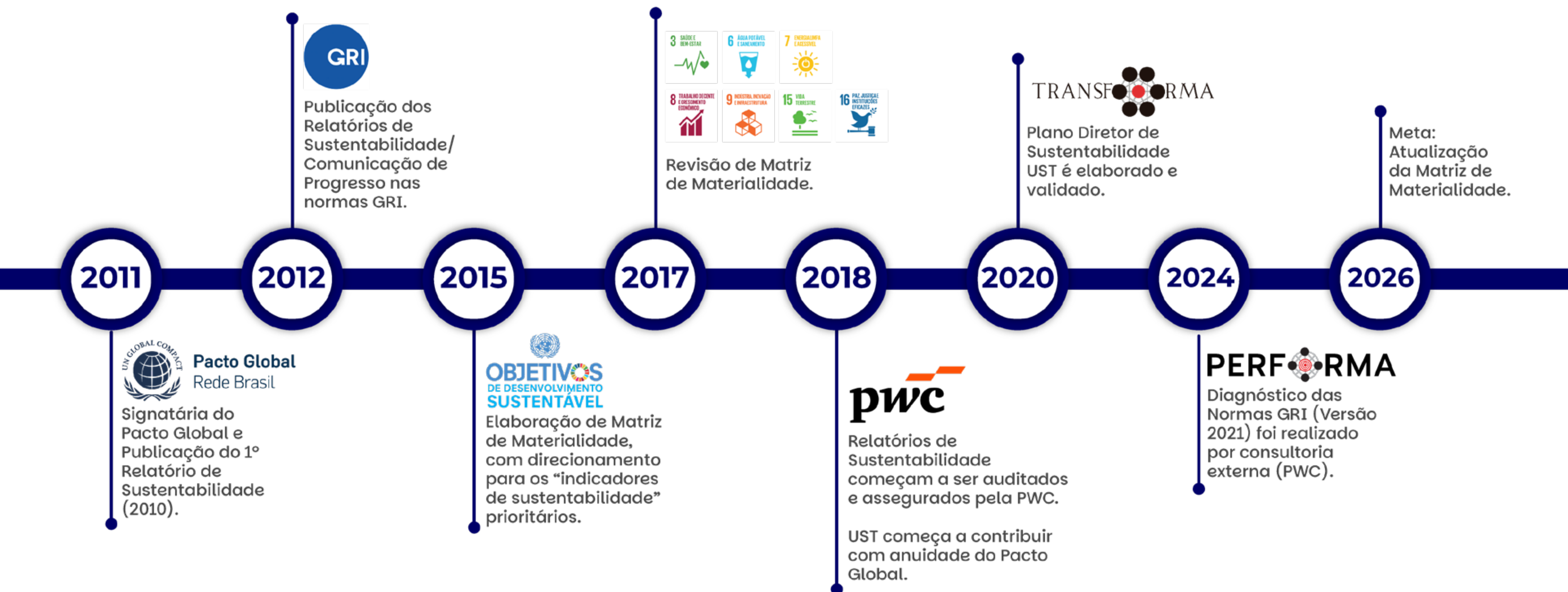
As **Metas do Milênio** estão incorporadas ao planejamento estratégico da UST há nove anos, em alinhamento com a **Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Todo o conteúdo segue metodologias internacionais de indicadores e está fundamentado nos 10 temas mais relevantes para o negócio e para as partes interessadas, definidos a partir de consultas realizadas

com os públicos de relacionamento, que subsidiaram a construção da **Matriz de Materialidade**. Dentre os 17 ODS, **sete foram definidos como prioritários pela alta gestão**, compondo a agenda 2016-2030 proposta pela ONU, considerando os impactos positivos e negativos das operações da empresa. **[GRI 2-23 e 3-1]**



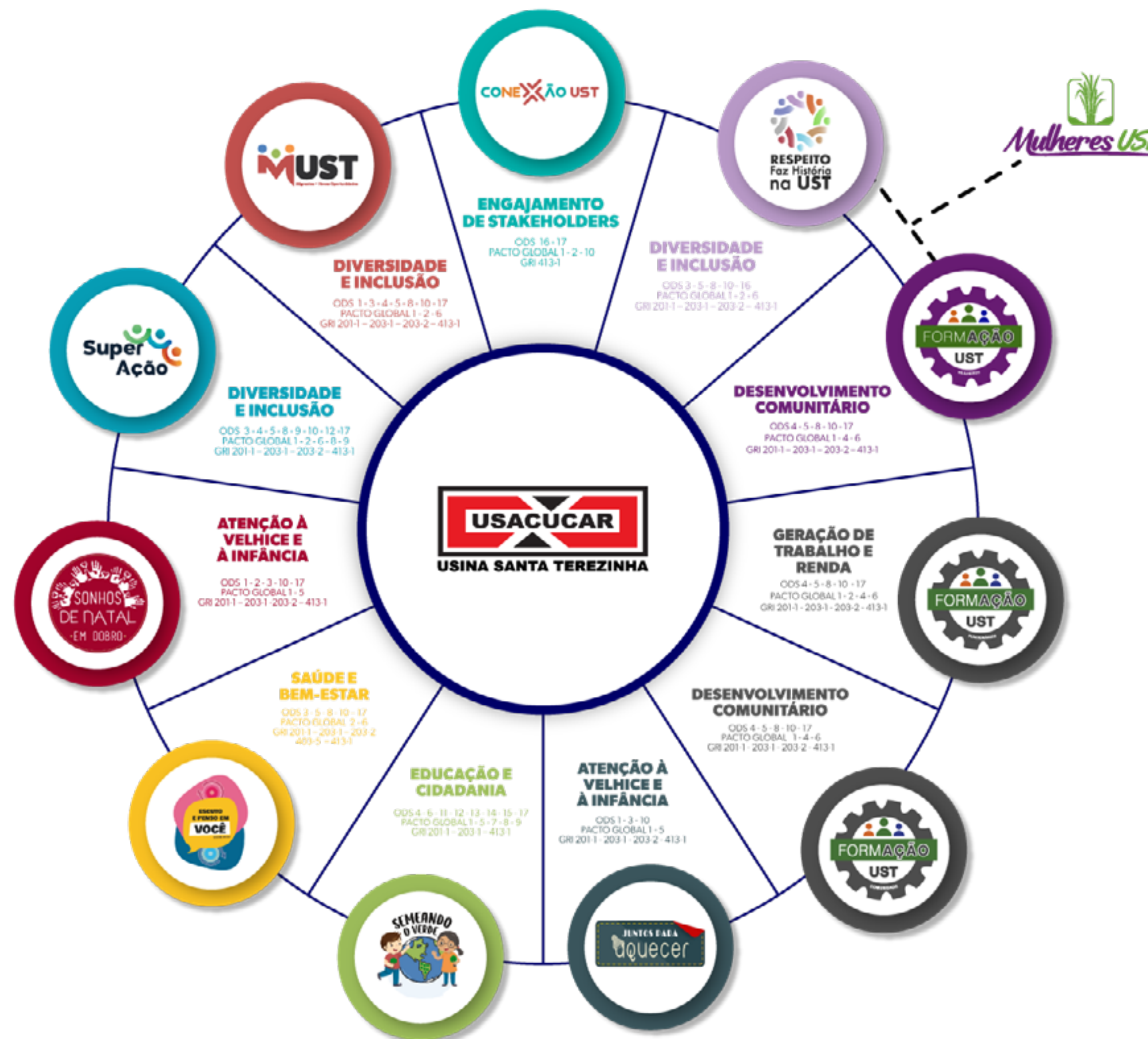
CONHEÇA A TRILHA DA SUSTENTABILIDADE/ESG NA USINA SANTA TEREZINHA



PLANO DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE/ESG

A cada ano-safra, o Plano Diretor de Sustentabilidade/ESG (Ambiental, Social e Governança) da Usina Santa Terezinha é atualizado, alinhado à estratégia dos negócios da empresa. Os projetos são frequentemente ampliados e/ou revisados, nunca descontinuados. Seus formatos são ajustados conforme os públicos atendidos evoluem.

[GRI 413-1]



No decorrer deste relatório, os projetos são apresentados por categorias: início, definição, objetivo, período, público, atividades, abrangência e resultados.

Na Safra 2025/2026, o Plano Diretor de Sustentabilidade/ESG foi compartilhado nos eventos:

Congresso Sesi (Serviço Social da Indústria) ODS, promovido pelo Sesi/PR, com apoio do Cifal Curitiba (Centre International de Formation des Autorités/Acteurs Locaux) e Unitar (United Nations Institute for Training and Research), em Curitiba/PR.

Visita Técnica do Conselho de Sustentabilidade do Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), na unidade agroindustrial do distrito de Iguatemi, em Maringá/PR.

Summit 2025: ESG – Da teoria à Prática, promovido pelo Instituto Acim (Associação Comercial e Empresarial de Maringá), em Maringá/PR.

Arena Sustentável 2025, promovido pelo Grupo Maringá de Comunicação, em Maringá/PR.

Arena Sustentável 2025

Clique e saiba mais sobre a participação da Usina Santa Terezinha no Evento Arena Sustentável 2025.

PROCESSO DE MATERIALIDADE [GRI 3-1]

Nos anos de 2015 a 2016, a Usina Santa Terezinha consultou seus públicos de relacionamento para conduzir o Processo de Materialidade. Detalhes completos sobre essa etapa estão disponíveis nas páginas 14 a 17 do Relatório de Sustentabilidade 2015, acessível pelo link: www.usacucar.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Relatorio-de-Sustentabilidade-Exercicio-2015-Usina-Santa-Terezinha.pdf. [GRI 2-29, 3-2 e 3-3]

A construção da Matriz foi conduzida internamente e inspirada nas normas AccountAbility (AA 1000), na GRI e no Guia dos ODS para as Empresas: Diretrizes para a Implementação dos ODS na Estratégia dos Negócios, desenvolvido pelo GRI, Pacto Global e WBCSD (*World Business Council for Sustainable Development*/Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável). A análise, validação e posterior revisão em 2017 ocorreram com a participação dos públicos de relacionamento. O mapeamento de *stakeholders* e temas prioritários foi realizado por meio de Relatórios, Redes Sociais e Ouvidoria. [GRI 2-29]

A matriz de materialidade desenvolvida orienta a compreensão dos impactos dentro e fora das operações e direciona os esforços da empresa para ampliar os efeitos positivos e reduzir os negativos. O quadro a seguir apresenta os 10 temas de maior relevância, definidos a partir das expectativas de diferentes públicos de relacionamento e aprovados pela alta gestão e pelo Comitê de Sustentabilidade. [GRI 2-14, 2-16, 2-23 e 2-29]

1. Identificação: Tópicos e públicos de relacionamento.

2. Priorização: Avaliação dos tópicos prioritários pelos públicos de relacionamento.

3. Análise e validação: Análise e validação dos tópicos prioritários pela estratégia corporativa.

Públicos de Relacionamento da Usina Santa Terezinha [GRI 2-29 e 3-1]

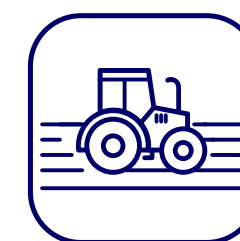
Público externo



Comunidade Local



Imprensa



Parceiros Agrícolas



Associações Sociais
e Ambientais



Organismos
Institucionais



Comunidade Científica
e Acadêmica



Clientes



Fornecedores



Entidades Setoriais

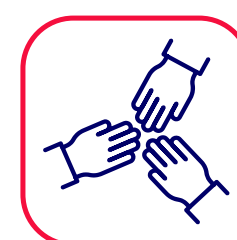


Credores

Público interno



Conselho de
Administração



Funcionários

Os 10 Tópicos Materiais e sua Relação com os ODS Prioritários,
Princípios do Pacto Global e GRI

GRI 3-1 e 3-2

Tópicos materiais	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Princípios do Pacto Global	GRI Standards	Impactados	Capítulos do Relatório
1. Ética, transparência e prestação de contas.			201- 1, 203-1, 203-2, 204-1, 205-1, 205-3, 301-1, 301-2, 302-1, 303-2, 303-3, 305-1, 306-3, 401-1, 401-2, 402-1, 403-2, 403-4, 404-1, 406-1 e 413-1.	Clientes, funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, fornecedores, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local, imprensa, organismos institucionais, credores e entidades setoriais.	Estratégia e Governança.
2. Saúde e segurança do trabalhador em toda cadeia produtiva.	 	  	201- 1, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-9, e 404-1.	Funcionários, Conselho de Administração, imprensa e entidades setoriais.	Públicos de Relacionamento.
3. Condições de trabalho e respeito aos direitos humanos.	 	     	201-1, 203-1, 203-2, 401-1, 401-2, 402-1, 404-1, 406-1 e 413-1.	Funcionários, Conselho de Administração, imprensa e entidades setoriais.	Públicos de Relacionamento.
4. Excelência no processo e qualidade dos produtos.	 		201- 1, 203-1, 204-1, 413-1 e 416-1.	Clientes, funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, fornecedores e imprensa.	Gestão Econômico-Financeira.
5. Água.	 	 	303-2 e 303-5.	Funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local e organismos institucionais.	Gestão Ambiental.

Os aspectos GRI e seus indicadores correspondentes, os dez princípios do Pacto Global e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estão no Sumário GRI (página 73). [\[GRI 2-23\]](#)

Os 10 Tópicos Materiais e sua Relação com os ODS Prioritários,
Princípios do Pacto Global e GRI

GRI 3-1 e 3-2

Tópicos materiais	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Princípios do Pacto Global	GRI Standards	Impactados	Capítulos do Relatório
6. Solo.	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 15 VIDA TERRESTRE	3 4	413-1.	Funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local e organismos institucionais.	Gestão Ambiental.
7. Ar.	15 VIDA TERRESTRE	3 4	201-1, 301-1 e 305-1.	Funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local e organismos institucionais.	Gestão Ambiental.
8. Materiais e resíduos.	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 7 ENERGIA LIMPA E ACESSE 15 VIDA TERRESTRE	3 4 5	201-1, 301-1 e 306-3.	Funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local e organismos institucionais.	Gestão Ambiental.
9. Energia.	7 ENERGIA LIMPA E ACESSE 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	3 4 5	301-2, 302-1 e 306-3.	Funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local e organismos institucionais.	Gestão Ambiental.
10. Práticas anticorrupção.	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	10	205-1 e 205-3.	Clientes, funcionários, Conselho de Administração, parceiros agrícolas, fornecedores, associações sociais e ambientais, comunidade científica e acadêmica, comunidade local, imprensa, organismos institucionais e entidades setoriais.	Estratégia e Governança.

Os aspectos GRI e seus indicadores correspondentes, os dez princípios do Pacto Global e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estão no Sumário GRI (página 73). [\[GRI 2-23\]](#)

MOSTRA DE PROJETOS ODS (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

Em outubro de 2025, a Usina Santa Terezinha participou da Mostra de Projetos ODS apresentando os seus projetos institucionais:

- Semeando o Verde UST, de acordo com os ODS 4, 15 e 17 – Categoria: Ambiental.
- Must: Migrantes + Novas Oportunidades, atendendo os ODS 8, 10 e 17 – Categoria: Social.
- Código de Conduta UST, cumprindo os ODS 8 e 17 – Categoria: Governança.

Os três reforçam o compromisso da Usina Santa Terezinha com a adesão aos ODS, firmada em julho de 2016, em Maringá/PR.

Os projetos receberam o **Selo Sesi ODS 2025**, entregue no Congresso Sesi ODS, em Curitiba/PR. Além disso, o “Semeando o Verde” recebeu o **“Prêmio Sesi ODS – Categoria Ambiental – Grande Indústria”**. Conquista que reflete o comprometimento da equipe UST ao longo de 14 anos de projeto, impactando a educação pública e a vida de mais de 40 mil crianças.



A Usina Santa Terezinha participou pela nona vez do Prêmio Selo Sesi ODS, que reconhece práticas de empresas do Paraná alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A certificação é concedida pela FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), por meio do Sesi (Serviço Social da Indústria), no Congresso Sesi ODS. O evento incentiva a troca de experiências entre empresas privadas, instituições públicas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino que atuam em prol dos ODS no Paraná.

Na ocasião, o **“Must: Migrantes + Novas Oportunidades”** também foi reconhecido, recebendo o **“Selo Indústria Parceira do Migrante”**, categoria Pertencimento. A UST conta com mais de 10 funcionários venezuelanos e adota práticas de integração alinhadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Esse Selo passou por processo de auditoria *in loco* na Unidade Tapejara.

CERTIFICAÇÃO IMPACTACIM



Em novembro de 2025, a Usina Santa Terezinha recebeu pela segunda vez o Selo Ouro Impactacim, certificação que reconhece as práticas da empresa em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, alinhadas ao ESG (Ambiental, Social e Governança). A certificação é promovida pelo Instituto Acim, entidade sem fins lucrativos vinculada à Associação Comercial e Empresarial de Maringá. Na ocasião, 15 projetos UST foram contemplados com a certificação:



Ambiental

Social

Governança

PERFIL

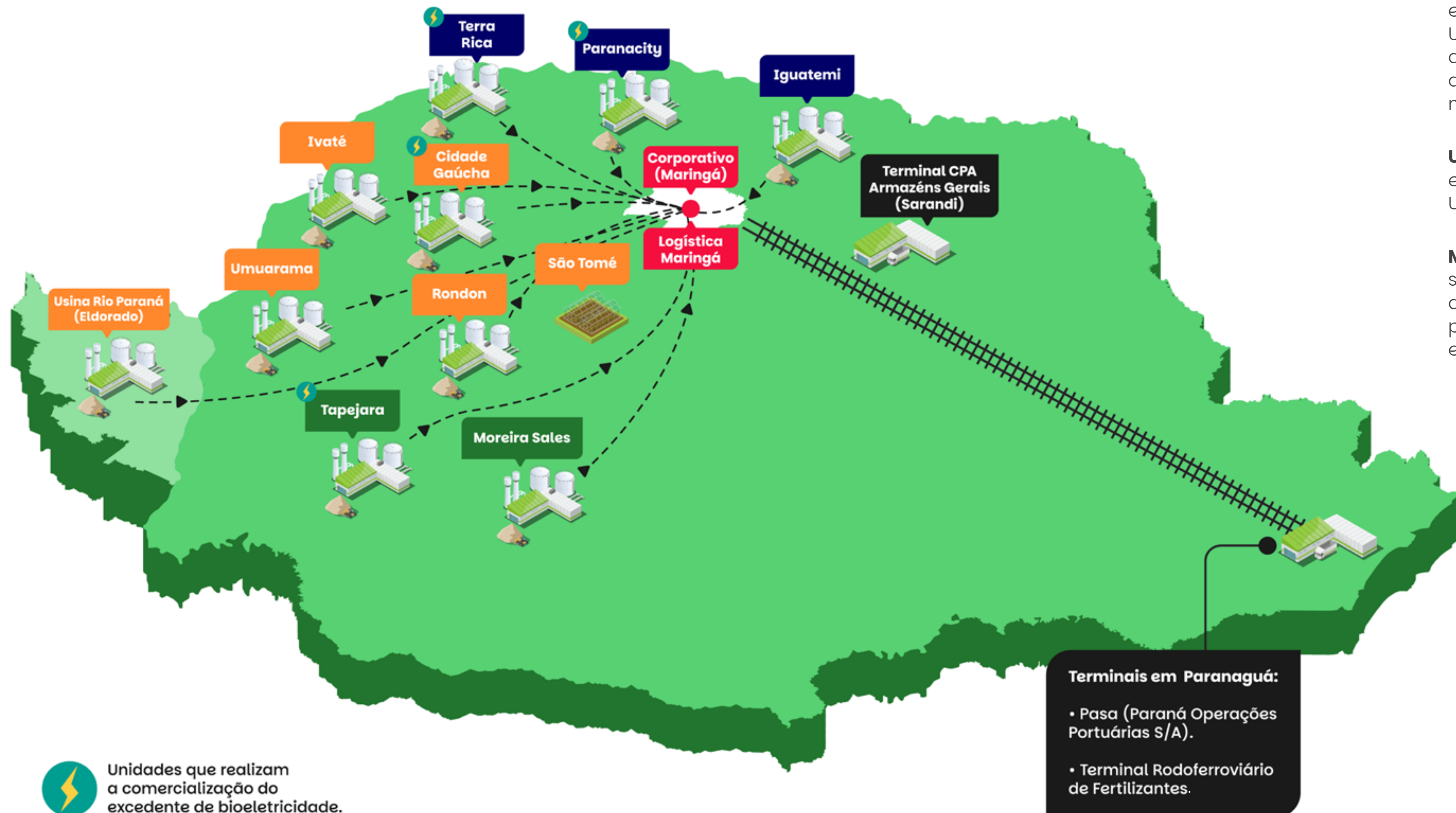
A Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. é uma empresa brasileira de capital fechado com negócios no setor sucroenergético, presente no Paraná e Mato Grosso do Sul. Fundada em 1964, no município de Maringá/PR, a empresa tem como principal negócio a produção e comercialização do açúcar VHP (*Very High Polarization*), etanol (anidro e hidratado) e bioeletricidade. **[GRI 2-1]**

Na Safra 2025/2026, sete unidades produtivas estiveram em atividades agroindustriais divididas em três *clusters* UST (UST Norte, UST Centro e UST Sul), sendo capazes de gerar uma força de trabalho de mais de 7,5 mil pessoas em 12 municípios dos dois estados em que está presente, classificando-se, assim, como a 4ª empresa de melhor desempenho da região Sul do país, além de integrar a lista das 1.000 maiores empresas do Brasil, segundo a Revista Valor 1000, edição 25. **[GRI 2-1 e 2-6]**

A UST também foi reconhecida entre as Maiores e Melhores empresas do país, classificando-se em 24º no *ranking* das 100 Maiores do Paraná e 68º entre as 500 Maiores do Sul: Grandes e Líderes, publicados na Revista Grupo Amanhã, edição 2025.

Onde Estamos

[GRI 2-1]

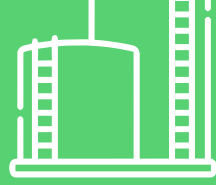


SÃO TOMÉ ¹: Atividades industriais suspensas em novembro de 2016 e direcionadas para as Unidades: Tapejara e Rondon. Em setembro de 2019 foi inaugurado o Centro de Produção de Mudanças de Cana-de-açúcar UST neste município.

UMUARAMA ²: Atividades industriais suspensas em fevereiro de 2018 e direcionadas para a Unidade Ivaté.

MOREIRA SALES ³: Atividades industriais suspensas em dezembro de 2018 e direcionadas para a Unidade Tapejara. Há um plano de reativação da Unidade Agroindustrial, em andamento, iniciado na safra 2023/2024.

PRODUÇÃO NA USINA SANTA TEREZINHA [GRI 2-6, 301-1, 301-2 E 302-1]

	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025
 Plantio próprio de cana-de-açúcar	46.210,85 hectares de terras gerenciadas	46.734,36 hectares de terras gerenciadas
 Moagem	12.319.238 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas.	11.081.809 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas.
 Açúcar VHP	1.155.888 mil toneladas	1.126.287 mil toneladas
 Etanol Hidratado	247.370,33 m³	144.815,78 m³
 Etanol Anidro	24.883,05 m³	73.582,05 m³
 Bioeletricidade (energia elétrica produzida a partir do bagaço da cana)	363.938,33 megawatts/hora*	356.209 megawatts/hora

* Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.

A energia elétrica gerada durante a Safra 2024/2025 foi utilizada para suprir as necessidades da empresa, já o excedente de 163.811,89 megawatts/hora foi comercializado no ACL (Ambiente de Contratação Livre). Já a bioeletricidade gerada na Safra 2025/2026 também foi usada para as operações da empresa e o excedente de 179.738,94 megawatts/hora foi comercializado via ACL. A energia gerada pela empresa provém 100% da biomassa da cana-de-açúcar e contribui também para a expansão da presença de fontes limpas e renováveis na matriz energética nacional. [GRI 302-1]

A empresa exportou 1.126 mil toneladas de açúcar VHP na Safra 2024/2025. No mercado interno foram comercializados 144.617 m³ de etanol hidratado e 73.582 m³ de etanol anidro. Na Safra 2025/2026, a empresa exportou 1.155 mil toneladas de açúcar VHP para a Ásia (50,21%), seguida pela África (39,37%) e Europa (10,42%). No mercado interno foram comercializados 247.370 m³ de etanol hidratado e 24.883 m³ de etanol anidro. Os produtos foram vendidos para empresas de variados segmentos, desde a indústria alimentícia até a automotiva.



Missão

Atuar de forma segura e rentável com produção de cana-de-açúcar, açúcar, etanol, energia elétrica e seus derivados. Atender aos mercados nacionais e internacionais, com responsabilidade socioambiental e contribuição para o desenvolvimento sustentável da companhia e da comunidade.



Visão

Manter-se no mercado sucroenergético, sempre entre as maiores do *ranking*, como garantia da remuneração do capital do acionista.



Valores [GRI 2-6 e 2-23]

Pessoas: Reconhece a importância das pessoas para os resultados do negócio. Valoriza o respeito nos relacionamentos, a diversidade humana, a proatividade e o trabalho em equipe.

Ética e Transparência: Atuação íntegra, alinhada com as normas, procedimentos e legislações, garantindo a fidedignidade das informações. Tomada de decisões embasadas em dados consistentes, preservando os relacionamentos e a imagem organizacional.

Segurança e Meio Ambiente: Garante as operações com altos padrões de segurança e preservação do meio ambiente. Preserva a vida e o meio ambiente, por meio de ações sustentáveis, conscientizando e capacitando as pessoas para o fortalecimento da cultura de segurança.

Inovação e Resultados: Busca alternativas viáveis e sustentáveis para o alcance dos resultados organizacionais. Atenta às inovações e à melhoria contínua dos processos, buscando alta performance e produtividade com custos adequados, remunerando os acionistas.

LOGÍSTICA E ENTREGA OTIMIZADA

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na modernização da cadeia logística da Usina Santa Terezinha, especialmente no que diz respeito à eficiência dos processos. Um exemplo disso é o uso de *softwares* para a seleção dos talhões de cana-de-açúcar a serem colhidos. Essa solução tecnológica considera tanto os custos quanto as necessidades operacionais, contribuindo para a organização e a otimização das frentes de trabalho, permitindo que a equipe de transporte atue com segurança, precisão e eficácia.

Com a logística de transporte de cana-de-açúcar estruturada por frentes de trabalho, a safra avança e os derivados da cana começam a ser produzidos nas unidades agroindustriais. Assim, o açúcar, o etanol e o bagaço resultante da moagem passam a ser transportados conforme suas rotas e destinos específicos, respeitando todas as normas exigidas para o transporte desses produtos.

O bagaço excedente é encaminhado às unidades cogeradoras de energia elétrica por meio do transporte rodoviário, garantindo a manutenção de um estoque adequado. Essa estratégia evita interrupções na cogeração, seja por variações no fornecimento da matéria-prima ou por fatores climáticos, como chuvas que possam paralisar momentaneamente a moagem da cana.

A distribuição do etanol no mercado interno ocorre, em sua maioria, via modal rodoviário, embora também possa ser realizada por meio de operação intermodal, combinando rodovia

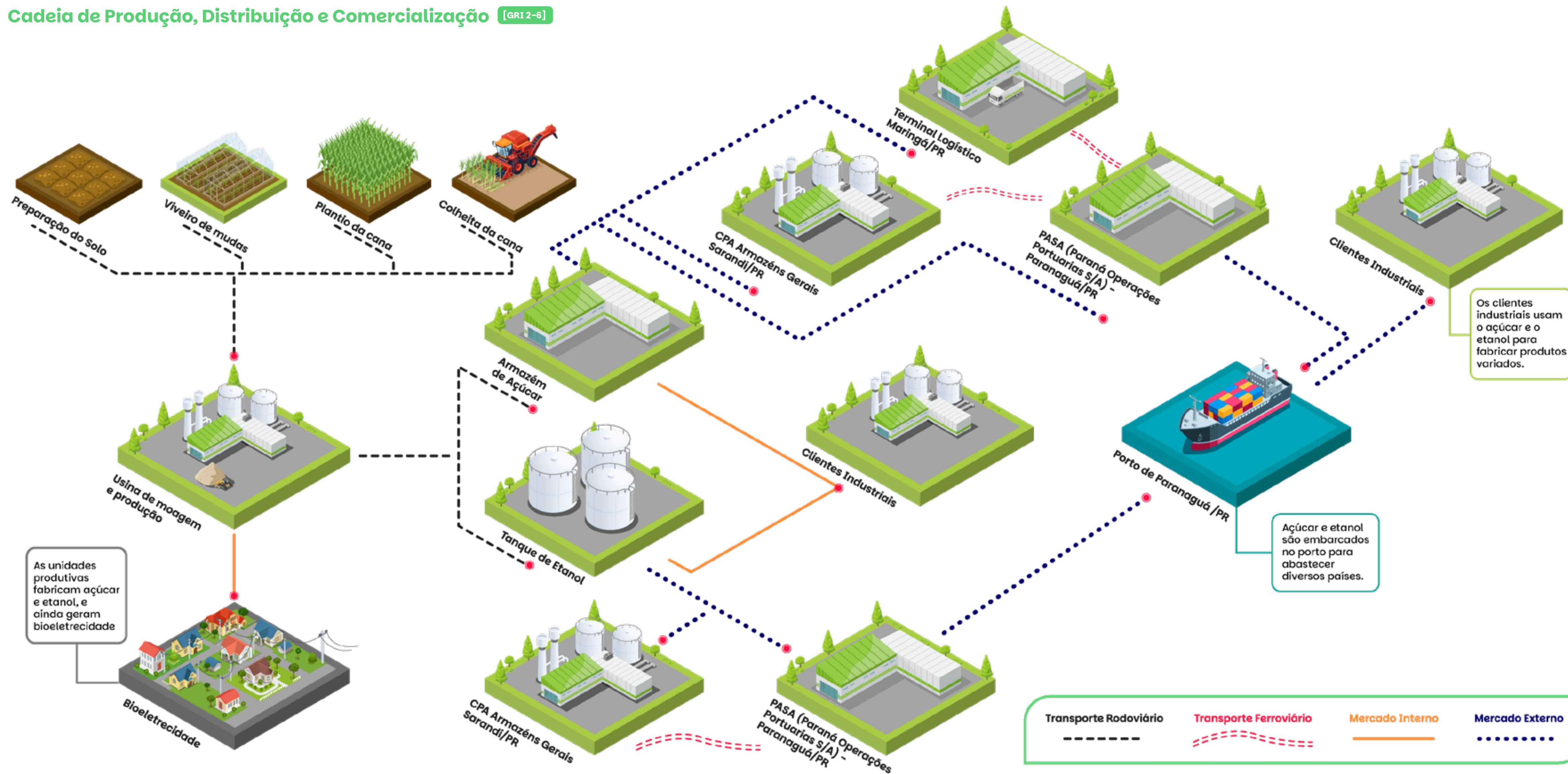
e ferrovia. No caso das exportações, o modelo intermodal é mais comum. O transbordo entre caminhões e vagões acontece nas instalações da CPA Armazéns Gerais, empresa coligada à Usina Santa Terezinha, situada em Sarandi/PR.

Após o carregamento, os vagões seguem viagem pelos trilhos com destino ao Porto de Paranaguá, no Paraná, localizado a 91 km de Curitiba, onde o produto é embarcado para o exterior, conforme a demanda do cliente final.

O açúcar VHP (*VeryHigh Polarization*), produzido pelas unidades da usina, é integralmente destinado à exportação por meio do Porto de Paranaguá/PR. Diariamente, a produção é transportada das unidades até o Terminal Logístico da Usina Santa Terezinha em Maringá/PR, utilizando o modal rodoviário, que opera ininterruptamente, 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Toda a cana colhida pela Usina Santa Terezinha é transportada por caminhões de grande porte, como rodotrens e treminhões, com comprimento variando entre 30 e 40 metros. A maior capacidade de carga desses veículos proporciona mais agilidade na operação, além de contribuir para a redução no consumo de combustível e na emissão de CO₂ por tonelada de cana transportada.

Cadeia de Produção, Distribuição e Comercialização [GRI 2-6]



Os complexos logísticos da Usina Santa Terezinha destinados às atividades de recepção, estocagem e transbordo foram implantados tanto em Maringá/PR quanto em Paranaguá/PR, com o intuito de otimizar custos e reduzir o tempo da cadeia de suprimentos, além de garantir maior controle e segurança na entrega do produto ao cliente final.

Contudo, além dos terminais logísticos e rodoferroviário da Usina Santa Terezinha, há também outras empresas que operam no escoamento de açúcar e etanol. A Usina Santa Terezinha participa, em conjunto com diversas empresas do setor sucroenergético do Paraná, da sociedade da:

Empresa	Localização	Operação
CPA Armazéns Gerais, coligadas: CPA Trading e CPA Internacional	Paraná: Sarandi.	Terminal próprio de armazenagem de etanol e açúcar. Comercialização de etanol dos seus acionistas e algumas empresas não sócias, mediante contrato de prestação de serviços.
PASA (Paraná Operações Portuárias S/A)	Paraná: Porto de Paranaguá.	Armazenagem e expedição de açúcar para exportação.
CPLPAR (CPL Participações S/A)	Paraná.	Companhia constituída para viabilizar origem de volumes de etanol necessários para que sua controlada, CPL Logística, possa construir um poliduto interligando o terminal da CPA Armazéns Gerais em Sarandi até Araucária/Paraná e de Araucária até o Porto de Paranaguá.

Ainda nas instalações do Porto de Paranaguá, a Usina Santa Terezinha recebe insumos agrícolas (matéria-prima para produção de fertilizantes) usados na misturadora localizada no Terminal Logístico da empresa, em Maringá. Após o desembarque no porto, os insumos são transportados por rodovias até o Terminal de Retaguarda de Fertilizantes, em Paranaguá, onde são descarregados e embarcados em vagões

com destino ao Terminal Logístico, em Maringá. Ainda em Maringá, o material é descarregado dos vagões e armazenado em compartimentos separados, conforme a natureza da matéria-prima, garantindo a devida segregação.

Há mais de duas décadas, os fertilizantes utilizados pela Usina Santa Terezinha são produzidos internamente. Desde 2002, esse

processo passou a ocorrer no Terminal Logístico da empresa, em Maringá/PR. A formulação dos produtos segue os critérios de segurança, meio ambiente e conformidade estabelecidos por órgãos como o IAT (Instituto Água e Terra), a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e o Exército brasileiro.
[GRI 3-3 e 301-1]

A partir de 2018, a Usina Santa Terezinha obteve autorização do MAPA para fabricar o Fertilizante Organomineral Classe A, além do Fertilizante Mineral NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), que já era distribuído às lavouras por meio de transporte rodoviário. A partir do ano de 2022, todas as informações sobre a produção trimestral da Misturadora passaram a ser encaminhadas ao MAPA via peticionamento eletrônico através do sistema (SEI).

No ano de 2025, o terminal logístico passou por mudanças estruturais em sua organização, o que iniciou uma nova fase de eficiência e modernização operacional. Como resultado do primeiro *workshop* realizado pela equipe, um plano de ação robusto foi estabelecido para reduzir despesas e otimizar processos na unidade. Entre as principais ações concluídas destacam-se a desativação de cerealeiros após o término da última safra, a adequação dos cargos com a integração de novas atividades e a completa revisão dos processos fiscais da logística, garantindo aderência à legislação. A tecnologia também contemplou a automação das atividades de conciliação de estoques e a geração unificada de relatórios. Na linha de frente, a operação industrial obteve ganhos de eficiência no misturador por meio da ordenação sequencial das cargas diárias. Adicionalmente, avançou-se de forma estratégica com a

implementação da certificação internacional *GMP+ FSA (Feed Safety Assurance)* para as operações de recebimento e expedição de farelo de soja, consolidando a segurança alimentar no terminal e abrindo caminho para novos parceiros comerciais no setor de grãos.

Paralelamente às mudanças organizacionais, o terminal vivenciou uma expressiva evolução em sua cultura de gestão e na produtividade diária. A nova abordagem de liderança promoveu a descentralização das decisões, garantindo maior autonomia aos supervisores e assegurando que as equipes de linha de frente fossem ativamente ouvidas. Esse engajamento refletiu-se diretamente na operação, com a participação prática dos encarregados nas atividades e a eliminação de mão de obra não produtiva. Outro pilar fundamental dessas melhorias foi a internalização estratégica de processos, resultando na redução da dependência de serviços do sindicato e na absorção de manutenções que antes eram terceirizadas. Serviços como reparos de asfalto, manutenções em tratores, em tombadores e apoio de tornearia passaram a ser conduzidos ou gerenciados internamente, com manutenções planejadas para não paralisar a operação. Do ponto de vista técnico e de infraestrutura, a produtividade deu um salto com adequações inteligentes: o remanejamento de compressores viabilizou dois pontos simultâneos de perfuração nos vagões de calcário e o alinhamento logístico com a concessionária Rumo otimizou a movimentação de vagões. Somam-se a isso melhorias diretas na rotina, como a adição de ganchos de apoio para alças no enchimento de *big-bags* na misturadora de adubos, consolidando um fluxo logístico mais ágil, seguro e econômico.

Volumes produzidos nas últimas safras

	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026
 Produção de Fertilizantes Mistos	27,8 Mil toneladas	29,0 Mil toneladas	19,9 Mil toneladas
 Produção de Fertilizantes Simples	27,8 Mil toneladas	23,8 Mil toneladas	24,5 Mil toneladas
 Total de Fertilizantes	55,6 Mil toneladas	52,8 Mil toneladas	44,4 Mil toneladas

Desde 2019, a UST está integrada ao Sipeagro (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários), do Ministério da Agricultura.

Destinos do Açúcar VHP

Mercado Externo

Países	Safra 2024/2025
 Argélia	16,63%
 Malásia	15,66%
 Emirados Árabes	10,38%
 Arábia Saudita	8,94%
 Indonésia	8,89%
 Georgia	8,02%
 Egito	6,67%
 China	5,26%
 USA	5,07%
 Índia	4,35%
 Somália	3,95%
 Outros	2,31%
 República Dominicana	2,03%
 Portugal	1,82%
 Espanha	0,02%

Países	Safra 2025/2026
 Argélia	24,33%
 China	18,62%
 Malásia	13,06%
 Espanha	8,76%
 Bangladesh	6,78%
 Indonésia	5,84%
 Somália	5,37%
 Nigéria	4,17%
 Maurício	3,24%
 Iêmen	2,78%
 Egito	2,25%
 Vietnã	1,95%
 Emirados Árabes	1,18%
 Portugal	0,97%
 Georgia	0,69%

Destinos do Etanol Anidro e Hidratado

[GRI 2-6]

Mercado Interno

Safra 2024/2025		
Estados	Anidro	Hidratado
 Paraná	58,40%	89,24%
 Rio Grande do Sul	24,46%	0,30%
 Santa Catarina	17,14%	10,45%
 Mato Grosso do Sul	-	0,02%

Safra 2025/2026		
Estados	Anidro	Hidratado
 Paraná	49,16%	76,89%
 Rio Grande do Sul	31,43%	7,44%
 Santa Catarina	19,41%	12,26%
 Mato Grosso do Sul	-	0,01%
 Goiás	-	0,05%
 São Paulo	-	3,34%

CERTIFICAÇÕES

As plantas industriais da Usina Santa Terezinha são submetidas a certificações renomadas, tanto no âmbito nacional quanto internacional:

Clusters	Unidades produtoras de etanol, açúcar e bioeletricidade	VIVE	RenovaBio	Sicasq	GMP+ FSA
UST Norte	Iguatemi		X		
	Paranacity	X	X		
	Terra Rica	X	X		
UST Centro	Rondon		X		
	Cidade Gaúcha		X		
	Ivaté		X		
UST Sul	Tapejara	X	X		
Terminal Logístico – Maringá				X	X



Programa de Sustentabilidade: Vive ^[GRI 416-1]

[GRI 3-3 Excelência no processo e qualidade dos produtos]

Iniciativa global voltada à melhoria contínua das cadeias de suprimento de açúcar proveniente da cana-de-açúcar. O programa permite avaliar o desempenho em sustentabilidade e estabelecer metas e diretrizes de aprimoramento em todas as etapas da cadeia produtiva. Esse Programa de Abastecimento Sustentável de Açúcar é alinhado aos princípios do Bonsucro.

As unidades de Paranacity, Terra Rica e Tapejara, que integram o programa, atingiram índices entre 91% e 95% nos diversos critérios de sustentabilidade avaliados, entre eles: Governança, Instalações da Empresa, Pessoal, Meio Ambiente, Rastreabilidade, Transporte, Manuseio e Armazenamento.

Todo o volume de açúcar produzido por essas três unidades recebeu o selo de Sustentabilidade Vive. Como reconhecimento, as unidades foram agraciadas com o Vive Claim Award, certificando que, além de alcançarem os objetivos estabelecidos pelo programa Vive, também atenderam com êxito aos requisitos de outras iniciativas de sustentabilidade, como Bonsucro, SAI (*Sustainable Agricultural Initiative Platform*), Sagp (*Sustainable Agriculture Guiding Principles*/ Princípios de Conduta para a Agricultura Sustentável) e SGP (*Supplier Guiding Principles*).



Em 2021, a Usina Santa Terezinha concluiu a Certificação RenovaBio para suas unidades Iguatemi, Paranacity, Terra Rica, Rondon, Cidade Gaúcha, Tapejara e Ivaté. O RenovaBio é uma Política Nacional de Biocombustíveis, com o propósito de ampliar a produção de biocombustíveis no Brasil, considerando critérios de sustentabilidade e previsibilidade.

A certificação permite que a empresa contribua com investimentos em fontes de energia renovável, colabore na redução das emissões de gases de efeito estufa e incentive o uso de biocombustíveis, tornando a matriz de transporte mais sustentável. Assim, a Usina fortalece seu compromisso com práticas sustentáveis em suas operações.

Sicasq (Sistema de Cadastro dos Agentes da Cadeia Produtiva de Vegetais, seus Produtos, Subprodutos e Derivados para Certificação da Segurança e Qualidade)

Em 2020, a Usina Santa Terezinha renovou seu credenciamento no Sicasq (Sistema de Cadastro dos Agentes da Cadeia Produtiva de Vegetais, seus Produtos, Subprodutos e Derivados para Certificação da Segurança e Qualidade), vinculado ao CGC/MAPA (Cadastro Geral de Classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O cadastro tem como objetivo assegurar que a soja e o milho estejam em conformidade com as exigências comerciais e de rastreabilidade da China e Rússia, desde a origem até a comercialização, transbordo e embarque. Ele é essencial para a Usina, que presta serviços de armazenagem e transbordo no Terminal Logístico de Maringá/PR.



Em 2025, a Usina Santa Terezinha conquistou a certificação *GMP+ FSA (Feed Safety Assurance)* para o Terminal Logístico Intermodal de Maringá/PR. Esse é um padrão internacional rigoroso, focado na garantia da segurança de alimentos para animais, que integra Boas Práticas de Fabricação (BPF) ao sistema de análise de riscos HACCP/APPCC.

A certificação assegura que a unidade está plenamente apta a realizar o armazenamento e o transbordo intermodal (rodoviário para ferroviário) de insumos destinados à nutrição animal, como o farelo. O selo atesta que os processos de recepção, manuseio e carregamento estão estruturados para eliminar riscos de contaminação cruzada e garantir a rastreabilidade total, desde a chegada do modal rodoviário até a expedição ferroviária.

Esse marco reflete o compromisso com a excelência operacional e a segurança alimentar global. Com o Terminal de Maringá certificado,

a UST consolida sua capacidade de atuar como um elo logístico estratégico e confiável, pronto para atender aos mercados mais exigentes e garantir a integridade dos produtos em toda a cadeia de suprimentos.



RECONHECIMENTOS NA SAFRA 2025/2026



Ranking do Globo Rural e Serasa Experian:
105ª no Melhores do Agro 2025.



Ranking do Grupo Amanhã: 24ª nas 100 Maiores do Paraná; 68ª nas 500 Maiores do Sul: Grandes e Líderes.



Ranking do Valor 1000: 4ª empresa de melhor desempenho da região Sul do país.

PRÊMIO EXCELÊNCIA REGIONAL

Prêmio Excelência Regional: Unidade Paranacity, promovido pelo IAC (Instituto Agronômico de Campinas).



3º Prêmio de Produtividade com Modernidade: Unidade Iguatemi, promovido pelo IAC (Instituto Agronômico de Campinas).



Prêmio Sesi ODS - Categoria Ambiental - Grande Indústria, promovido pelo Sesi (Serviço Social da Indústria)/PR e entregue no Congresso Sesi ODS, em Curitiba/PR.



Prêmio Empresa Amiga da Cultura, promovido pelo Instituto Cultural Ingá, em Maringá/PR.



Prêmio Destaque Empresa Parceira - 3º Trimestre de 2025 e Prêmio Empresa Amiga do Aprendiz 2025, promovidos pelo instituto maringaense Encontro Fraternal Lins de Vasconcellos.



Prêmio “Mais Influentes do Setor”, na categoria “Alta Direção”, pela pesquisa MasterCana Brasil & Award 2025.



Selo Sesi ODS 2025, promovido pelo Sesi (Serviço Social da Indústria)/PR e entregue no Congresso Sesi ODS, em Curitiba/PR.



Selo Indústria Parceira do Migrante, categoria **Pertencimento,** promovido pelo Sesi e entregue no Congresso Sesi ODS, em Curitiba/PR.



Selo Ouro Impactacim, promovido pelo Instituto Acim, entidade sem fins lucrativos vinculada à Associação Comercial e Empresarial de Maringá, em Maringá/PR.



Selo Empresa Parceira, do Hospital da Criança de Maringá/PR.

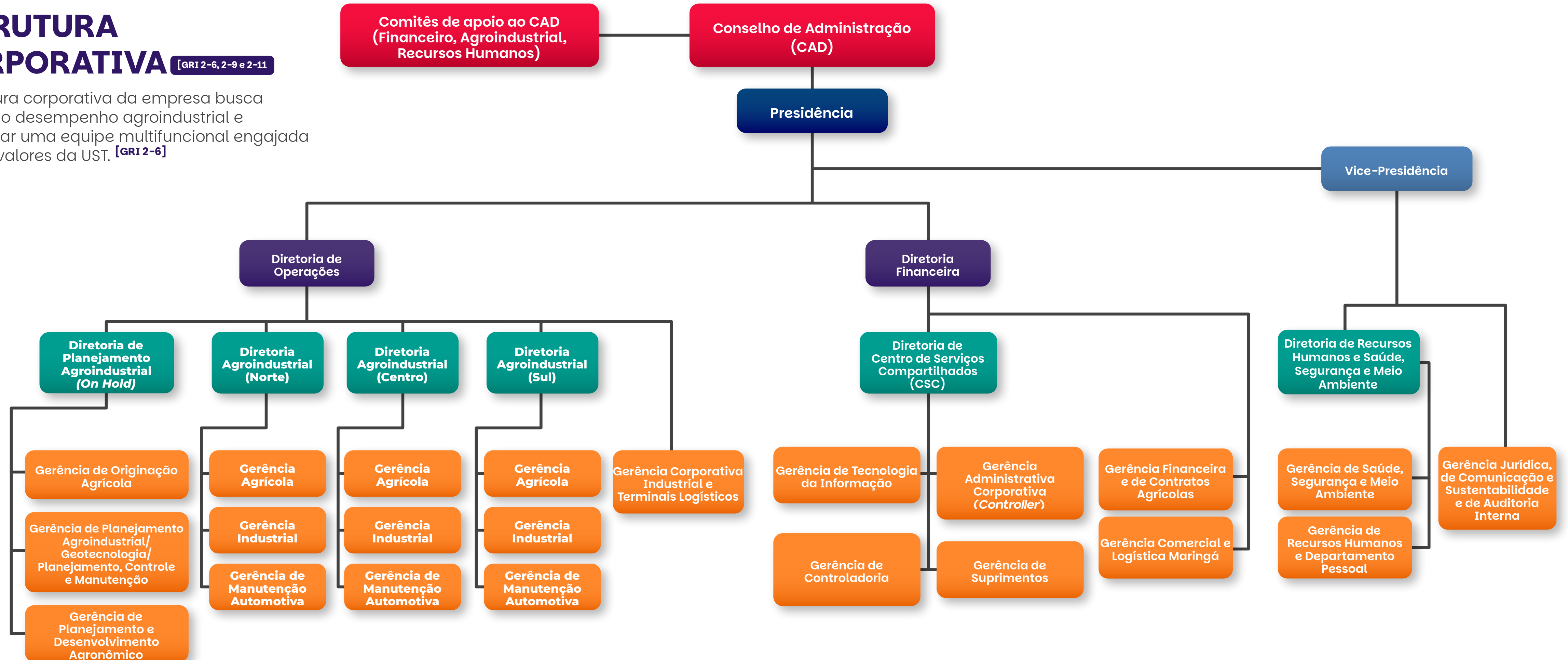


Udop 40 Anos: Reconhecimento à participação e contribuição para o legado de 40 anos da Udop (União Nacional da Bioenergia), em Araçatuba/SP.

ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

ESTRUTURA CORPORATIVA [GRI 2-6, 2-9 e 2-11]

A estrutura corporativa da empresa busca otimizar o desempenho agroindustrial e consolidar uma equipe multifuncional engajada com os valores da UST. [GRI 2-6]



Composição da Alta Governança

[GRI 2-9 e 3-3]

SANTA TEREZINHA PARTICIPAÇÕES S.A	
Conselho de Administração da Santa Terezinha Participações S.A.	9 membros eleitos e investidos pela Assembleia Geral, com mandato de três anos cada um e possibilidade de reeleição. [GRI 2-9] O presidente do Conselho de Administração não é membro da diretoria. [GRI 2-11]
Diretoria	2 membros, sendo um deles designado Diretor-Presidente para mandato de três anos, permitida a reeleição.
Comitê de Eficiência Agroindustrial e Inovação	Órgão Consultivo do Conselho de Administração, assim composto: Alexandre Figliolino, João Batista Meneguetti, Julio Osvaldo Meneguetti, Moacir Meneguetti e Julio Cesar Meneguetti.
Comitê de Finanças, Auditoria e Riscos	Órgão Consultivo do Conselho de Administração, assim composto: Julio Cesar de Toledo Piza Neto, João Batista Meneguetti, Julio Meneguetti Neto, Moacir Meneguetti e Claudio Meneguetti.
Comitê de Gestão de Pessoas e Remuneração	Órgão Consultivo do Conselho de Administração, atualmente assim composto: Julimar Clemente de Souza, João Batista Meneguetti, Julio Osvaldo Meneguetti e Julio Cesar Meneguetti.
USINA DE AÇÚCAR SANTA TEREZINHA LTDA.	
Diretoria	9 membros, sendo: Presidente; Vice-Presidente; Diretor Financeiro; Diretor de Operações; Diretor de CSC (Centro de Serviços Compartilhados); Diretor de Recursos Humanos e SSMA - Saúde, Segurança e Meio Ambiente; e 3 Diretores Agroindustriais.

SANTA TEREZINHA PARTICIPAÇÕES S.A	
Diretoria	
Presidente	Paulo Meneguetti
Vice-Presidente	Sidney Samuel Meneguetti
Conselho de Administração	
Presidente	Sidney Meneguetti
Membro	João Batista Meneguetti
Membro	Julio Osvaldo Meneguetti
Membro	Paulo Meneguetti
Membro	Julio Meneguetti Neto
Membro	Moacir Meneguetti
Membro	Cláudio Meneguetti
Membro	Julio Cesar Meneguetti
Membro	Julimar Clemente de Souza
Membros independentes	
Membro	Alexandre Figliolino
Membro	Julio Pizza

USINA DE AÇÚCAR SANTA TEREZINHA LTDA.	
Diretoria Corporativa	
Presidente	Paulo Meneguetti
Vice-Presidente	Sidney Samuel Meneguetti
Financeiro/Comercial/Logística	In progress
Operações	Leonardo Nicula Cintra
CSC (Centro de Serviços Compartilhados)	Silvio Henrique Zanin Meneguetti
Recursos Humanos/Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Carlos Eduardo Furlaneti Dionisio Pereira
Diretoria Operacional	
UST Norte	Gustavo Messiano
UST Centro	Guilherme de Almeida Prado Rodrigues
UST Sul	Haroldo Vieira Barra

Na Usina Santa Terezinha, o Conselho de Administração representa o nível mais elevado de governança, definindo diretrizes estratégicas e acompanhando sua execução pela Diretoria. O conselho se reúne mensalmente para deliberar sobre assuntos de sua competência. [\[GRI 2-18\]](#) A remuneração dos membros é estabelecida de acordo com práticas de mercado. [\[GRI 2-19\]](#)

Assuntos relevantes são geridos por políticas corporativas para apoiar a condução do negócio.

Políticas Atualizadas GRI [3-3]	Safra 2022/2023	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026
Política de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente)	21/10/2022			02/10/2025
Política de Boas Práticas Trabalhistas		28/07/2023		31/10/2025
Política de Privacidade e Tratamento de Dados		03/08/2023		22/04/2025
Política de Consequências		21/08/2023		29/09/2025
Política de Distribuição de Lucros e Dividendos		14/09/2023		31/10/2025
Política de Doações, Contribuições e Patrocínios		12/09/2023		19/12/2025
Política de Remuneração		18/09/2023		30/09/2025
Política Pare o Trabalho		05/10/2023		
Política de Gerenciamento de Riscos		13/10/2023		
Política de Concessão de Veículos		26/02/2024		17/04/2026
Política de Recrutamento e Seleção			05/08/2024	22/04/2025

Para a Safra 2026/2027 está prevista a publicação da: Política de Sustentabilidade/ESG e Política de Comunicação.

Governança para a sustentabilidade [\[GRI 2-9, 2-12 e 2-13\]](#)

O Comitê de Sustentabilidade reúne membros da alta liderança, incluindo diretores e gerentes, com o objetivo de monitorar e garantir a sustentabilidade das operações corporativas. [\[GRI 2-14\]](#)

A Governança para a Sustentabilidade é pautada pelas normas e diretrizes internas, como Política de Sustentabilidade e Código de Conduta UST. [\[GRI 3-2\]](#)

Dimensão

Diretrizes

Meio Ambiente		Estimular a preservação de ilhas de biodiversidade e corredores ecológicos existentes nas propriedades sob gestão direta da empresa, bem como a conservação e preservação de fontes de água e rios.
		Otimizar processos para garantir a eficiência energética.
		Promover e aplicar a cultura da sustentabilidade.
Relacionamento com as partes interessadas	Conselho de Administração	Instituir mecanismos de prestação de contas.
		Difundir a transparência quanto à governança, práticas e desempenho da empresa junto às partes interessadas.
	Poder público	Assegurar o zoneamento econômico-ecológico-governamental quanto às produções agrícolas.
		Atuar em sinergia com as políticas públicas.
		Buscar parcerias estratégicas entre o governo, iniciativa privada e terceiro setor.
	Clientes	Manter relações baseadas em transparência e confiança de forma perene.
		Incentivar práticas sustentáveis e observar o seu comprometimento.
		Difundir de forma eficaz procedimentos e ações que visem à sustentabilidade.
Relacionamento com as partes interessadas	Público Interno	Constituir um ambiente corporativo que valoriza a equidade, diversidade, inclusão e defesa dos direitos humanos.
		Prover condições adequadas de trabalho e de segurança ocupacional.
		Apoiar e respeitar a liberdade de associação e a representatividade dos trabalhadores.
		Engajar a coparticipação dos funcionários em movimentos voluntários que contribuam com o desenvolvimento sustentável.
	Comunidade	Construir um relacionamento que permita o desenvolvimento de projetos, fomentando a educação e a cultura.
		Colaborar com programas de formação técnica, profissional e superior de qualidade para emprego e trabalho decente.
		Contribuir com a melhoria da qualidade de vida das comunidades vizinhas.
	Fornecedores	Estabelecer critérios de seleção para fornecedores que reflitam o compromisso firmado.
		Evitar qualquer relação societária/comercial com aqueles incluídos na lista de empregadores que tenham submetido trabalhadores às condições análogas à escravidão e ao trabalho infantil.
		Constituir relações duradouras.

GESTÃO DE RISCOS

GRI 2-6, 2-12, 2-15, 2-16, 2-17 e 2-23

A Usina Santa Terezinha adota a Política de Gestão de Riscos, lançada em 2013, para mitigar riscos estratégicos, operacionais, econômico-financeiros e ASG (Ambiental, Social e Governança).

O gerenciamento é fundamentado em princípios que permitem atuação proativa na identificação, análise, avaliação e monitoramento contínuo de riscos às suas operações, de forma a minimizar ameaças e incertezas, criar oportunidades e gerar valor a todas as partes interessadas. Nesse sentido, os fatores ASG também são vistos como oportunidades de negócio, aprimoramento, aumento da eficiência, redução de custos e diferenciação de competidores.

O processo é conduzido pelo Conselho de Administração e Diretoria, envolvendo todas as áreas da empresa e disseminando uma cultura de gestão de riscos internamente. As etapas incluem: implementação da política de gestão de riscos; mapeamento e análise dos riscos; estruturação do gerenciamento de riscos; e monitoramento e avaliações regulares.

Além disso, estão ativos comitês corporativos preventivos, como: Comitê de Denúncias, Comitê de Gestão de Pessoas e Remuneração, Comitê de Auditoria e Riscos, Comitê Tributário, Comitê de Finanças, Comitê de Eficiência Agroindustrial e Inovação e Comitê de Originação.

Categorias de Riscos Monitoradas Pela Usina Santa Terezinha

Riscos estratégicos

Representados pela possibilidade de prejuízos à identidade corporativa, afetando significativamente o valor econômico.

Riscos econômico-financeiros

Representados pelas incertezas relacionadas a alterações imprevistas no mercado, como fluxo de caixa, transações financeiras, variação cambial e preços de *commodities*; aplicação e captação de recursos em discordância com as políticas estabelecidas.

Riscos operacionais

Representados pelas perdas causadas por falhas humanas, questões contratuais, tecnologia, infraestrutura e desastres, projetos, influências externas e relações com clientes. Incluem riscos legais provenientes de perdas decorrentes à inadequação ou ineficiência em contratos firmados pela empresa, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais.

Riscos ASG (Ambiental, Social e Governança)

Representados pela possibilidade de impactos ambientais e sociais devido à interação humana com o meio ambiente e comunidades locais. Além da Gestão de Riscos, a Auditoria Interna comunica preocupações críticas à governança.

COMPORTAMENTO ÉTICO [GRI 3-3, 2-15, 2-17 e 2-23]

A Usina Santa Terezinha emprega todos os esforços para cumprir seu papel perante a sociedade e, para tanto, adota práticas para prevenir condutas prejudiciais à administração pública nacional e estrangeira, com base em políticas internas e no Código de Conduta, seguindo a Lei Anticorrupção (Lei 12.846/2013).

O Código de Conduta estabelece os padrões éticos que proporcionam uma compreensão clara e orientam as operações e relacionamentos, promovendo respeito e compromisso com todos os públicos e em todas as circunstâncias.

Mecanismos Internos e Externos Sobre Comportamentos Éticos [GRI 2-26 e 205-1] [GRI 3-3 Ética, Transparência e Prestação de Contas]

A Usina Santa Terezinha dispõe de um canal competente no site da empresa (www.usacucar.com.br), pelo qual todos os públicos de relacionamento podem entrar em contato. Esse meio permite à UST receber e gerir reclamações, críticas, denúncias, sugestões, elogios, pedidos e providências, especialmente as relativas ao Código de Conduta (documento que foi atualizado em 23/08/2024).

Todas as informações recebidas são analisadas com confidencialidade e imparcialidade, e a identificação é opcional. Essas informações são verificadas pelo Comitê de Denúncias, responsável por avaliar/encaminhar para providências as manifestações recebidas, cujas deliberações são registradas no sistema de gerenciamento das denúncias e/ou em atas, disponibilizadas em formato digital à Diretoria e ao Conselho de Administração. [GRI 2-12]

Canal de Denúncias [GRI 2-25, 3-3 e 406-1]

A fim de oferecer maior segurança, modernidade e confidencialidade para seus *stakeholders*, na Safra 2025/2026 foi feita mais uma etapa de modernização do Canal de Denúncias da Usina Santa Terezinha.

O Canal de Denúncias continua disponível em tempo integral, 24 horas por dia, 7 dias por semana, oferecendo maior praticidade e confiança para que qualquer pessoa possa encaminhar sugestões ou informar possíveis irregularidades relacionadas às atividades da empresa.

O Canal de Denúncias pode ser acessado pelo WhatsApp (51) 3376-9353, site www.contatoseguro.com.br/usacucar e aplicativo Contato Seguro, e as manifestações são registradas em plataforma digital, garantindo o anonimato e o sigilo das informações. A plataforma é de acesso restrito ao Comitê de Denúncias da empresa, que faz as tratativas de todas as manifestações recebidas pelo Canal de forma imparcial e sigilosa, e aos usuários temporários responsáveis pelas apurações das manifestações.

A modernização do Canal de Denúncias proporcionou maior confiança para os públicos, criando uma cultura mais forte de *compliance*, aumentando o nível de consciência das pessoas para o combate a fraudes e corrupção e impulsionando o respeito nas relações de trabalho e com as instituições parceiras.

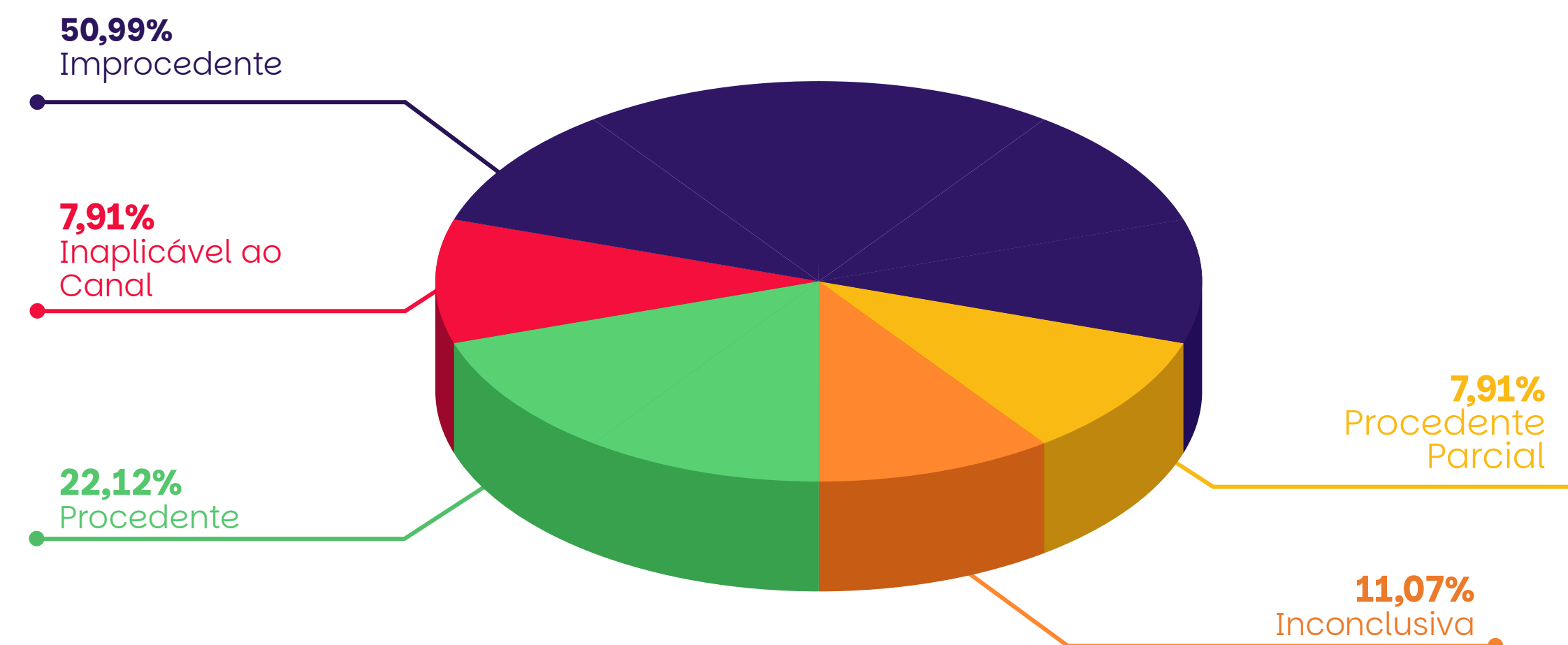
A identidade e o sigilo de todas as comunicações recebidas são preservados.

Na Safra 2025/2026 foram recebidas 253 manifestações. Todas as manifestações foram devidamente analisadas pelo Comitê de Denúncias e, como resultado, foram feitas recomendações de melhorias e de atenção. As manifestações foram realizadas sem a identificação do público, com exceção dos casos em que existe uma autodeclaração do denunciante, sendo preservada e garantida sua não identificação. **[GRI 2-16]**

Na Safra 2025/2026 não houve casos confirmados de corrupção na Usina Santa Terezinha. Dentre os casos recebidos pelo Canal de Denúncias, não houve denúncia relacionada à violação dos Direitos Humanos. Houve um caso de Discriminação, que após apuração realizada foi constatado improcedente, sendo de caráter subjetivo as demais reclamações ou sugestões de melhorias. **[GRI 205-3 e 406-1]**



Manifestações do Canal de Denúncias



Status:

Improcedente: foi feito o levantamento e, após verificações, os fatos não foram comprovados.

Procedente: foi feito o levantamento e, após verificações, os fatos foram comprovados.

Parcialmente Procedente: foi feito o levantamento e, após verificações, parte dos fatos foi comprovada.

Inaplicável ao Canal: descreve uma conduta que não cabe à empresa apurar, quando o relato não se enquadra nas tipologias de irregularidades que o canal se propõe a receber, como violações de leis, políticas internas ou normas de conduta.

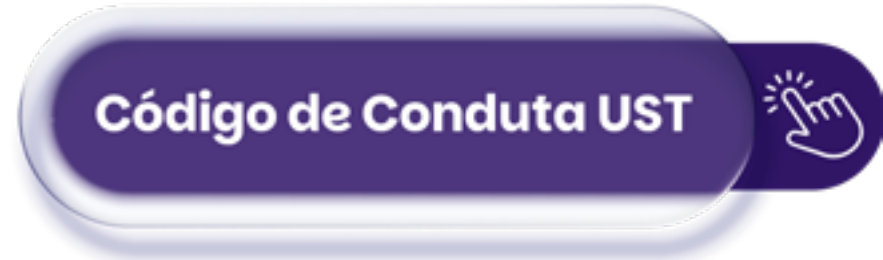
Inconclusivo: falta de informações suficientes ou detalhes claros para que se possa chegar a uma conclusão sobre a ocorrência do fato.

Canal da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais)

Através desse canal podem ser realizadas solicitações e/ou consultas referentes aos dados protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados: lgpd@usacucar.com.br. O acesso pode ser também pelo endereço eletrônico www.usacucar.com.br. Ambos garantem a confidencialidade do contato.

Código de Conduta UST [GRI 3-3]

Na Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha manteve as ações de treinamento sobre o Código de Conduta, assegurando a disseminação das diretrizes por meio de materiais digitais e impressos, além da continuidade da abordagem no Programa de Integração de novos funcionários. Mesmo com uma leve redução no número total de participantes (de 1.233 na safra anterior para 1.198), a empresa preservou ampla abrangência dos treinamentos, com avanços em unidades estratégicas e nas áreas de apoio. Os resultados reforçam o compromisso contínuo da organização com a ética, a integridade e o fortalecimento da cultura organizacional em todas as suas operações.



CLUSTER - UNIDADE	SAFRA 2024/2025	SAFRA 2025/2026
UST Norte	326	361
Iguatemi	134	106
Paranacity	163	182
Terra Rica	29	73
UST Centro	544	470
Rondon	242	230
Cidade Gaúcha	133	141
Ivaté	121	46
São Tomé	19	26
Umuarama	1	0
Usina Rio Paraná	28	27
UST Sul	313	283
Tapejara	217	222
Moreira Sales	96	61
Corporativo	22	30
Corporativo	22	30
Logística	28	54
Logística Maringá	28	52
Logística Paranaguá	0	2
Total Geral	1.233	1.198

ENGAJAMENTO COM OS PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO [GRI 2-29 e 413-1]

Na Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha deu prosseguimento ao Programa Conexão UST, que aproxima os valores da empresa de seus públicos por meio de eventos, feiras, exposições e visitas técnicas. O programa é uma oportunidade de aproximar profissionais ou futuros profissionais da empresa.

Ações	Safra 2024/2025		Safra 2025/2026	
	Quantidade de Ações	Participantes	Quantidade de Ações	Participantes
Eventos de Ensino	2	465	0	0
Feiras de Empregabilidade	4	142	29	728
Exposições	1	0	0	0
Visitas Técnicas na UST	7	107	14	362
Visitas Técnicas nas Instituições de Educação	2	86	2	140

Na Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha esteve presente no 18º Congresso Nacional da Bioenergia, realizado pela UDOP - União Nacional da Bioenergia, em Araçatuba/SP. Na ocasião, a Usina Santa Terezinha participou das salas temáticas: Estratégia, Gestão e Resultados em Comunicação; Segurança e Riscos Psicossociais no Trabalho; e Evolução do Preparo de Solo e Sistema Canteirizado.

Na Safra 2025/2026, o time de Tecnologia da Informação, responsável pelo aplicativo Meu GestoRH, realizou evoluções com mais seções disponíveis para usabilidade dos funcionários: Consulta do PPR (Programa de Participação nos Resultados) e Programa Crédito do Trabalhador (Empréstimo Consignado).

O aplicativo está disponível para dispositivos Android e iOS e permite troca rápida de informações entre áreas da empresa.

Programa Conexão UST

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

App Usacucar

Aplicativo produzido para atualização de informações gerenciais, tais como plantio e colheita de cana-de-açúcar

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

RH Comunica

Informativos com assuntos de liderança

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Código de Conduta

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

App Meu GestoRH

Aplicativo desenvolvido para acompanhamento de cadastro, programa de premiação, holerite, férias, entrada/saída de expediente, acesso ao canal direto com a UST, e recebimento de mensagens

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

App Top Cana

Aplicativo criado para apontamento das auditorias de campo e elaboração de indicadores de qualidade

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Palestras e Workshops

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Campanhas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Encontros, reuniões e comitês

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Giro UST

Boletim Informativo digital e impresso para murais afixados em diversos locais da empresa e videoconferências

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Site UST

www.usacucar.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Canal de Denúncias

Disponível em www.usacucar.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Redes Sociais

Instagram, Facebook, LinkedIn e Youtube

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Relatório de Sustentabilidade

Disponível em www.usacucar.com.br, via seção Sustentabilidade

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 Funcionários e Conselho de Administração

2 Parceiros agrícolas

3 Comunidade local^[GRI 413-1]

4 Imprensa

5 Fornecedores

6 Entidades setoriais ^[GRI 2-28]

7 Organismos institucionais

8 Comunidade científica e acadêmica

9 Associações sociais e ambientais

10 Clientes

11 Credores

E-mail e telefones

Disponível em www.usacucar.com.br

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Visitas institucionais

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Projetos

Participação em projetos sociais, culturais, esportivos, educativos, ambientais e de saúde

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Publicação externa

Notícias e reportagens

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Setor de Comunicação

Telefone e e-mails de contato do Setor de Comunicação

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Press Releases

Releases, notas e encontro com jornalistas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Relatórios contábeis

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

- 1 Safra 2025/2026: 8.207 funcionários e aprendizes. 9 membros do Conselho de Administração e 2 consultores independentes.
- 2 Safra 2025/2026: Mais de 2.751 contratos firmados com parceiros agrícolas.
- 3 Pessoas atendidas com foco no bem-estar, promoção da cidadania, respeito à diversidade e à difusão de manifestações culturais.
- 4 Veículos de comunicação do Paraná e Mato Grosso do Sul (região de Eldorado) | Veículos de comunicação segmentados (setor sucroenergético, economia, agronegócio, automotivo, de recursos humanos, etc.).
- 5 Safra 2025/2026: 2.293 fornecedores.
- 6 Sialpar (Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado do Paraná) | Siapar (Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná)
- 7 Sindicatos Rurais | Sindicatos dos Trabalhadores Rurais | Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Alcool | Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação | Stiqfepar (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado do Paraná) | Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) | Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) | Alcopar (Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná). **[GRI 2-28]**
- 8 Sesi (Serviço Social da Indústria) | Senai (Serviço Nacional Aprendizagem Industrial) | Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) | IEL (Instituto Euvaldo Lodi) – Paraná | Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) | Cpce (Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial) | Acim (Associação Comercial e Empresarial de Maringá) | CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) | Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro) | Ufrj (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).
- 9 ONG (Organizações Não Governamentais) | Adita (Associação dos Distribuidores de Insumos e Tecnologia Agropecuária) | IAT - Instituto Água e Terra | IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) – IAPAR-EMATER | Comitês Ambientais.
- 10 Clientes nacionais e internacionais.
- 11 Público inserido devido ao processo de recuperação judicial, iniciado em 22 de março de 2019 e finalizado em 26 de março de 2024.

PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

FUNCIONÁRIOS

A Safra 2025/2026 encerrou com 8.207 funcionários ativos + afastados, sendo 7.762 permanentes, destes 6.621 homens e 1.141 mulheres. Uma redução de 5,6% em relação à Safra 2024/2025. [\[GRI 3-3\]](#)

¹ Empregados Permanentes: são funcionários ativos nos respectivos períodos de Safras, desconsideram-se os Jovens Aprendizes e Empregados Rurais.

² Empregados Temporários: são funcionários ativos nos respectivos períodos de Safras, consideram-se apenas os Jovens Aprendizes e Empregados Rurais.

³ Empregados em Tempo Integral: são funcionários ativos nos respectivos períodos de Safras, desconsideram-se os Jovens Aprendizes e Médicos.

⁴ Empregados em Período Parcial: são funcionários ativos nos respectivos períodos de Safras, consideram-se apenas os Jovens Aprendizes e Médicos.

Funcionários por *Cluster* e Gênero ^[GRI 2-7]

Safr 2025/2026													
Unidade	Permanentes ¹			Temporários ²			Tempo Integral ³			Período Parcial ⁴			Total
	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total	♂	♀	Total	
Iguatemi	694	79	773	12	12	24	705	91	796	1	0	1	797
Terra Rica	698	158	856	11	10	21	695	160	855	14	8	22	877
Paranacity	993	170	1.163	23	16	39	995	173	1.168	21	13	34	1.202
Rondon	708	124	832	30	15	45	737	139	876	1	0	1	877
Cidade Gaúcha	817	157	974	17	14	31	833	171	1.004	1	0	1	1.005
Ivaté	811	178	989	29	16	45	819	185	1.004	21	9	30	1.034
São Tomé	35	25	60	6	4	10	41	29	70	0	0	0	70
Umuarama	22	0	22	3	6	9	25	6	31	0	0	0	31
Usina Rio Paraná	106	4	110	3	1	4	107	4	111	2	1	3	114
Tapejara	1.099	132	1.231	95	71	166	1.171	183	1.354	23	20	43	1.397
Moreira Sales	390	23	413	24	18	42	414	41	455	0	0	0	455
Corporativo	89	68	157	1	5	6	71	58	129	19	15	34	163
Logística	142	23	165	2	1	3	142	23	165	2	1	3	168
Paranaguá	17	0	17	0	0	0	17	0	17	0	0	0	17
Total	6.621	1.141	7.762	256	189	445	6.772	1.263	8.035	105	67	172	8.207

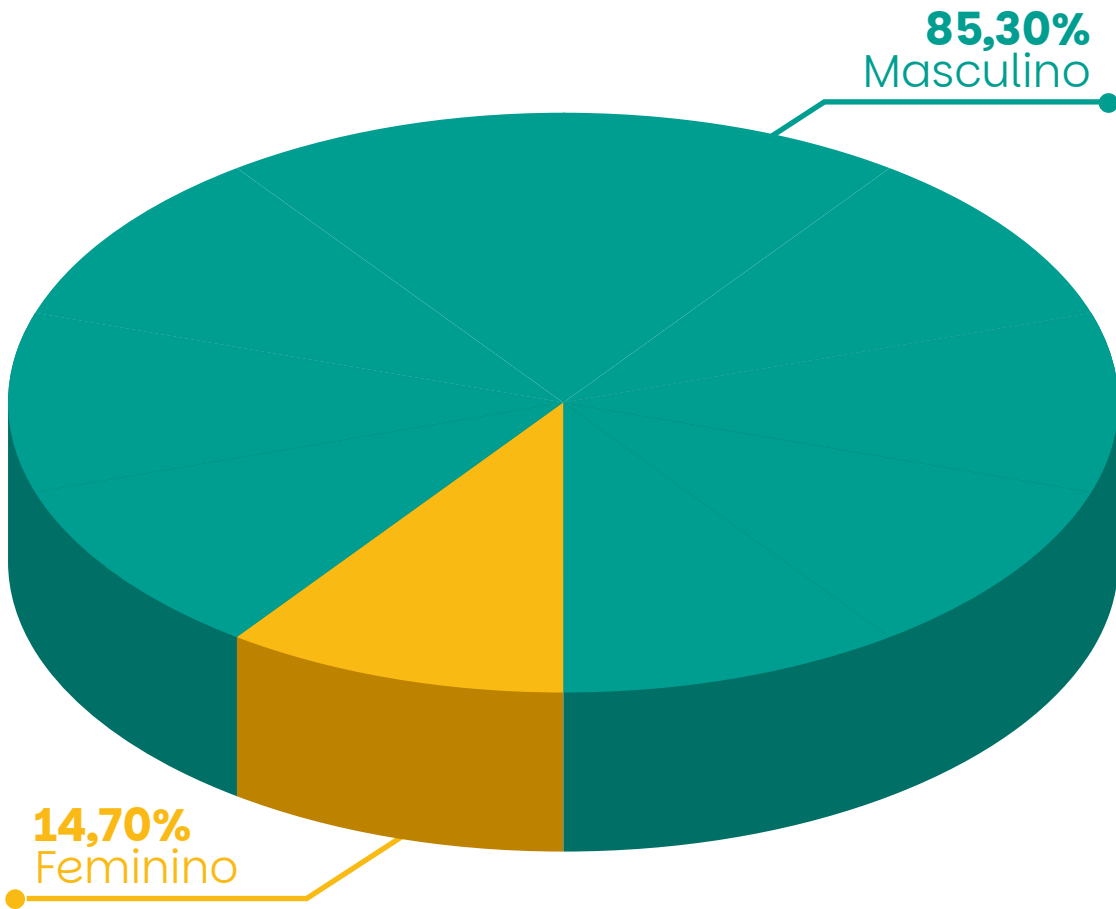
Funcionários por Gênero* [GRI 2-7]

Safr 2025/2026			
Unidade Administrativa	♂	♀	Total
Administrativo	396	249	645
Agrícola	4.976	583	5.559
Corporativo	89	68	157
Indústria	999	218	1.217
Logística	104	18	122
Rural	2	0	2
Controle Agroindustrial	55	5	60

*Considera apenas funcionários permanentes.

Na comparação entre as safras 2024/2025 e 2025/2026, a representatividade das mulheres passou de 14,60% na safra anterior para 14,70% na safra atual.

Safr 2025/2026



*Considera apenas funcionários permanentes.

Funcionários por Faixa Etária* [GRI 2-7]

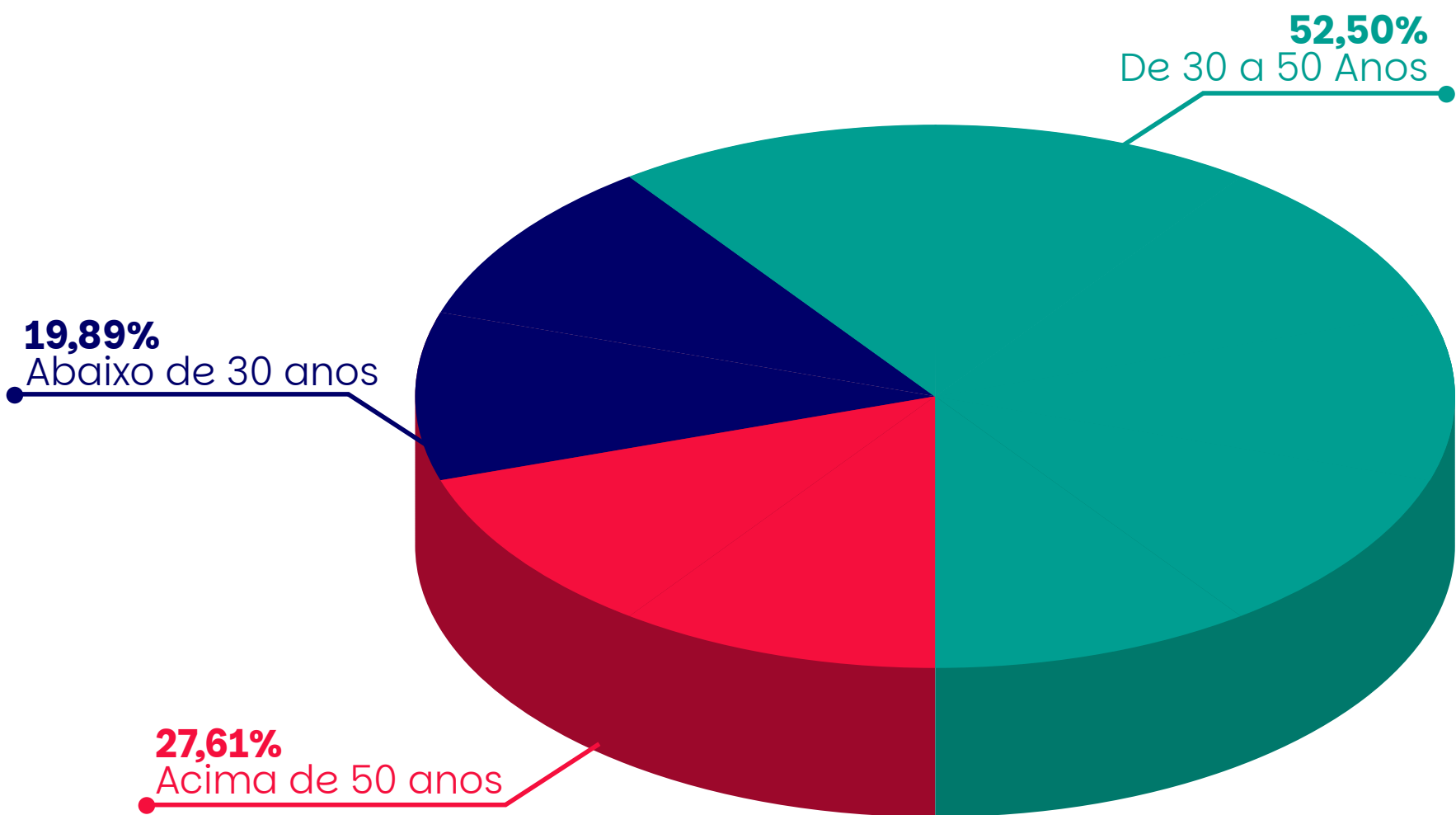
Na comparação entre as safras 2024/2025 e 2025/2026, houve redução do total de

funcionários (de 8.214 para 7.762), com manutenção da maior concentração entre 30 a 50 anos.

Safr 2025/2026				
Cluster / Unidade	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total Geral
Iguatemi	133	401	239	773
Paranacity	240	648	275	1.163
Terra Rica	213	461	182	856
UST NORTE	586	1.510	696	2.792
Cidade Gaúcha	171	519	284	974
Ivaté	172	562	255	989
Rondon	195	388	249	832
São Tomé	11	23	26	60
Umuarama	2	9	11	22
Usina Rio Paraná	19	53	38	110
UST CENTRO	570	1.554	863	2.987
Moreira Sales	75	210	128	413
Tapejara	228	626	377	1.231
UST SUL	303	836	505	1.644
Corporativo	45	92	20	157
CORPORATIVO	45	92	20	157
Logística	39	73	53	165
Paranaguá	1	10	6	17
LOGÍSTICA	40	83	59	182
Total	1.544	4.075	2.143	7.762

*Considera apenas funcionários permanentes.

Funcionários por Faixa Etária – Safra 2025/2026



*Considera apenas funcionários permanentes.

Funcionários Não Empregados Controlados Pela UST por Unidade e Gênero ^[GRI 2-8]

Na Usina Santa Terezinha há funcionários de empresas terceirizadas responsáveis pelos serviços de: alimentação nos restaurantes (Apetit) e transporte de funcionários (Limatur). Na Safra 2025/2026, observou-se redução significativa no número total de funcionários

não empregados controlados pela UST em comparação à Safra 2024/2025, passando de 477 para 245 funcionários.

Essa diminuição está diretamente relacionada à descontinuidade dos contratos com a empresa Intersept, responsável pelos serviços de limpeza, conservação e portaria na safra anterior, o que impactou principalmente os números do grupo de terceiros.

Safra 2025/2026							
Unidade	Limatur			Apetit			Total Geral
	♂	♀	Total Limatur	♂	♀	Total Apetit	
Iguatemi	8	2	10	0	8	8	18
Terra Rica	12	3	15	0	7	7	22
Paranacity	20	2	22	0	8	8	30
Rondon	45	7	52	0	8	8	60
Cidade Gaúcha	20	6	26	0	10	10	36
Ivaté	17	2	19	0	8	8	27
São Tomé	0	0	0	0	0	0	0
Umuarama	0	0	0	0	0	0	0
Usina Rio Paraná	0	0	0	0	0	0	0
Tapejara	21	8	29	0	8	8	37
Moreira Sales	7	1	8	0	0	0	8
Corporativo	0	0	0	2	5	7	7
Logística	0	0	0	0	0	0	0
Paranaguá	0	0	0	0	0	0	0
Total	150	31	181	2	62	64	245

Número Total e Taxa de Rotatividade de Empregados* [401-1]

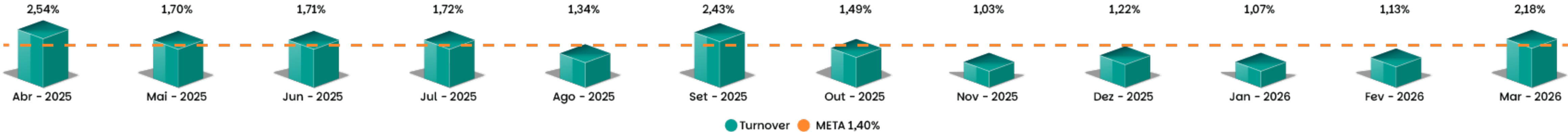
Na Safra 2025/2026, evoluímos o processo de monitoramento dos indicadores por meio da implementação de relatórios em Power BI,

substituindo o controle anteriormente realizado em planilhas Excel. Essa mudança fortaleceu a governança dos dados, garantindo maior precisão, padronização e tempestividade na tomada de decisão.

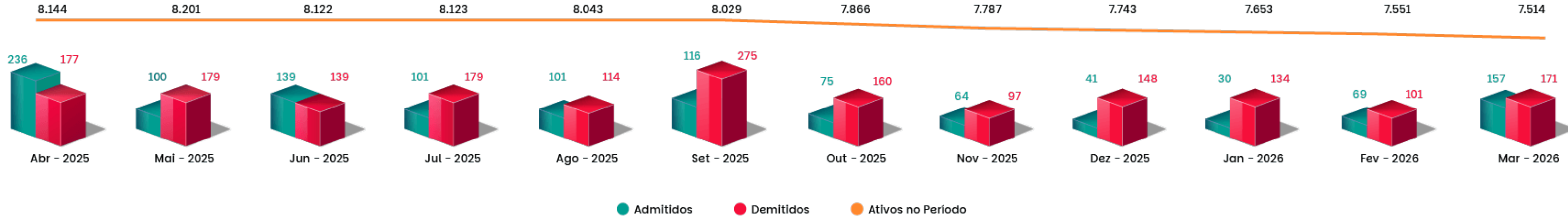
Os índices de *turnover* da Safra 2025/2026 refletem o movimento natural de contratações e desligamentos característico da sazonalidade do setor, apresentando variações alinhadas aos ciclos de safra e entressafra — com picos nos períodos de transição, como abril/2025

(2,54%) e março/2026 (2,18%) — e mantendo-se, na maior parte dos meses, próximos ou abaixo da meta de 1,40%, o que evidencia controle da rotatividade mesmo diante de ajustes organizacionais e operacionais.

Turnover – Safra 2025/2026



Admitidos/Demitidos – Safra 2025/2026



*A fórmula utilizada para cálculo da taxa de rotatividade é: $\frac{((\text{Admitidos mês} + \text{Demitidos mês}) / 2) \times 100}{\text{Quantidade de funcionários do mês atual}}$. [GRI 401-1]

Acordos de Negociação Coletiva [GRI 2-30]

Todos os funcionários (100%) têm assistência sindical das categorias em que exercem suas atividades, de modo que seja assegurado o livre direito à associação. Todo ano são celebrados, com os respectivos sindicatos e representantes das categorias profissionais, Acordos Coletivos de Trabalho, que buscam assegurar aos funcionários condições dignas e justas de trabalho, bem como prever reajustes salariais e benefícios que possibilitem viver com dignidade. Os contratos de trabalho – com prazos indeterminados e/ou por prazo determinado – são firmados em conformidade com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e demais legislações trabalhistas.

A empresa pauta suas ações no respeito à diversidade humana, na promoção dos princípios de trabalho decente e não discriminação. Além disso, apoia, veementemente, a erradicação do trabalho infantil, escravo e/ou degradante da cadeia produtiva.

Recrutamento e Seleção [GRI 3-3]

O processo de recrutamento e seleção da UST contempla também o aproveitamento e a movimentação de talentos internos, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e competências alinhadas às operações e ampliando as oportunidades de crescimento profissional.

Na Safra 2025/2026, observou-se um aumento no volume total de movimentações internas, em relação à safra anterior, passando de 1.319 para 1.436 funcionários. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo crescimento nas promoções (710 para 737) e no recrutamento interno (609 para 699), evidenciando o fortalecimento das práticas de valorização e desenvolvimento de talentos na organização. De forma geral, os dados reforçam o compromisso contínuo da empresa com o desenvolvimento de seus funcionários e a priorização do aproveitamento de talentos internos.

Safra 2024/2025

Cluster/Área	Promoção	Recrutamento Interno	Total
UST NORTE	273	238	511
Agrícola	227	202	429
Indústria	32	26	58
Administrativo	14	10	24
UST CENTRO	270	229	499
Agrícola	244	213	457
Indústria	15	8	23
Administrativo	11	8	19
UST SUL	159	139	298
Agrícola	149	132	281
Indústria	5	4	9
Administrativo	5	3	8
CORPORATIVO	8	3	11
Total Movimentado	710	609	1.319

Ainda, a empresa realiza ampla divulgação dos processos de recrutamento. As práticas realizadas são particulares e podem abranger anúncios em veículos de comunicação, agências de trabalho, divulgação em grupos sociais e parcerias com instituições de ensino. No site da UST há uma seção Carreiras, dedicada ao cadastro de currículos de forma on-line: <https://usinasantaterezinha.gupy.io/>.

A Usina Santa Terezinha almeja a evolução profissional e o bem-estar das pessoas, independentemente de raça, etnia, origem, idade, deficiência, gravidez, sexo, gênero, identidade de gênero e orientação sexual,

Safra 2025/2026

Cluster/Área	Promoção	Recrutamento Interno	Total
UST NORTE	306	267	573
Agrícola	245	222	467
Indústria	34	32	66
Administrativo	27	13	40
UST CENTRO	264	267	531
Agrícola	195	241	436
Indústria	48	15	63
Administrativo	21	11	32
UST SUL	146	157	303
Agrícola	122	147	269
Indústria	15	5	20
Administrativo	9	5	14
CORPORATIVO	21	8	29
Total Movimentado	737	699	1.436

crença religiosa, classe social e características físicas.

Remuneração e Benefícios [GRI 2-19 e 401-2] [GRI 3-3 Condições de trabalho e respeito aos direitos humanos]

Os rendimentos dos funcionários incluem salário e Programas de Remuneração Variável. A Usina Santa Terezinha diferencia os salários pagos por desempenho, medido pelo alcance de metas individuais e corporativas. O pacote de remuneração é complementado por benefícios, com o objetivo de proporcionar maior satisfação e bem-estar aos funcionários e superar exigências legais no país.

Programas de
Remuneração
Variável

Funcionários
contemplados

Prêmio Produtividade

Trabalhador rural.

PPV (Prêmio de
Produção Variável)

Funcionários da área agrícola, envolvidos nas atividades de preparo de solo, plantio, tratos culturais, colheita, carregamento e transporte de cana.

PPR (Programa de
Participação nos
Resultados)

Funcionários da área industrial, administrativa e da área agrícola que não participam do PPV.

Além dos benefícios previstos em lei, os funcionários recebem:

- Assistência médica extensiva aos dependentes.
- Assistência odontológica para funcionários optantes do plano.
- Transporte gratuito, por meio de frota da empresa, nas unidades industriais. Vale-transporte no Corporativo e terminais logísticos.
- Cobertura de seguro de vida em grupo.
- Casas próprias localizadas em 14 municípios, cedidas em comodato aos funcionários que não possuem moradia, mediante critérios internos.

Safra 2025/2026

Clusters	Unidades	Municípios	Quantidade de Casas	Total
UST Norte	Iguatemi	Mandaguaçu	3	187
		Iguatemi	184	
	Paranacity	Paranacity	765	771
		Santo Antônio do Caiuá	4	
		Paranapoema	2	
UST Centro	Terra Rica	Terra Rica	508	508
	Rondon	Rondon	79	79
	São Tomé	São Tomé	104	104
	Ivaté	Icaraíma	48	482
		Ivaté	434	
UST Sul	Tapejara	Tapejara	317	420
		Tuneiras do Oeste	103	
	Moreira Sales	Moreira Sales	9	9
Corporativo	Logística	Maringá	4	4
	Paranaguá	Paranaguá	2	2
Total				2.566

A maioria das residências foi construída em parceria com a Secretaria de Habitação do Paraná, Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná) e Bndes (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

- Alimentação em restaurantes internos situados nas plantas do Corporativo e unidades produtivas: Maringá (e Iguatemi), Paranacity, Terra Rica, Cidade Gaúcha, Rondon, Tapejara e Ivaté. Desde 2021, a Usina Santa Terezinha renovou o contrato de fornecimento de refeição com a empresa terceirizada, contemplando melhorias na diversidade de cardápios, serviços e instalações.
- Acesso às associações recreativas com estrutura de lazer, eventos sociais e confraternizações.
- Programa de Incentivo ao Estudo.
- Desde 2021, foi implantado o benefício de Vale Alimentação, que atende a 100% dos funcionários da Usina Santa Terezinha e é destinado à aquisição de produtos alimentícios. Os reajustes seguem as diretrizes sindicais e, na Safra 2025/2026, destacam-se aumentos de 33,33% no início do período e novo reajuste de 10% a partir de agosto de 2025.

Projeto



[GRI 201-1, 203-1, 203-2 e 413-1]

Início	2019.
Definição	Acolhimento das singularidades dos funcionários(as), valorizando que todos possam trabalhar juntos com igualdade de oportunidades e reconhecendo as diferenças e semelhanças de cada um, tornando o ambiente seguro para com o todo na realização de um objetivo comum.
Objetivo	Promover a melhoria contínua do bem-estar físico, mental e social de funcionárias e funcionários de forma justa, reforçando o compromisso de respeitar e reconhecer as diferenças na UST.
Período	Abril a setembro de 2025.
Público	100% dos funcionários UST.
Atividades	Publicação das “10 Boas Práticas de Respeito na UST”; Publicação de 7 vídeos, com temática de “Admiração”, com funcionários que atendem aos quatro grupos de afinidade (gênero, raça/etnia, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQIA+).
Abrangência	A lista de reprodução com os vídeos do Projeto em 2025 está disponível no Youtube - UST: https://www.youtube.com/playlist?list=PLLPMQ3dSjLEJ-SoNpnjlPJNuZCyZpqwQv
Resultados na Safra 2024/2025	Os funcionários receberam informes sobre o Projeto por meio de e-mail corporativo e murais nas áreas internas da Usina. O site UST e os equipamentos eletrônicos, como computadores e <i>tablets</i> , foram personalizados com papel de parede do Projeto. Nas mídias, os vídeos atingiram um público considerável, alcançando por vídeo uma média de: 21,2 mil impressões no YouTube; 75,4 mil contas alcançadas no Facebook; 49 mil contas alcançadas no Instagram.
Resultados na Safra 2025/2026	Os funcionários receberam informações sobre o Projeto por meio de e-mail corporativo e murais nas áreas internas da Usina. O site UST e os equipamentos eletrônicos, como computadores e <i>tablets</i> , foram personalizados com papel de parede do Projeto. O DDI (Diálogo Diário Informativo) foi aplicado para 3.009 funcionários, no período de maio a setembro/26. Nas mídias, os vídeos atingiram um público considerável, alcançando uma média de: 12,9 mil impressões no YouTube; 15,2 mil contas alcançadas no Facebook; 16,8 mil contas alcançadas no Instagram.

Educação Continuada e Ações de Treinamento [GRI 3-3, 403-5 e 404-1]
[GRI 3-3 Condições de trabalho e respeito aos direitos humanos]

A capacitação na empresa é orientada ao desenvolvimento contínuo dos funcionários, incluindo lideranças, alinhando competências às necessidades da gestão, com foco em saúde e segurança. São oferecidos regularmente programas de treinamento que fortalecem a empregabilidade e o crescimento profissional, com destaque também para a participação de novos funcionários na Integração Institucional e Funcional.

Na comparação entre as safras 2024/2025 e 2025/2026, observa-se aumento no volume de treinamentos e no número de participantes, evidenciando maior alcance das ações de capacitação, ainda que com variações na carga horária total, indicando ajustes na estratégia de treinamento.

Safra 2025/2026				
Cluster	Unidade	Treinamentos	Carga Horária	Participantes
UST Norte	Iguatemi	3.333	59.266	18.279
	Paranacity	4.432	90.077	29.766
	Terra Rica	3.797	67.649	24.112
UST Centro	Cidade Gaúcha	4.779	70.914	23.146
	Ivaté	3.775	72.651	25.230
	Rondon	4.306	66.919	21.069
	São Tomé	339	2.554	848
	Umuarama	63	361	146
	Rio Paraná	718	8.373	3.325
UST Sul	Moreira Sales	2.163	29.271	10.689
	Tapejara	4.157	79.231	26.652
Corporativo	Corporativo	1.539	9.234	3.412
Logística	Logística	869	9.949	3.858
	Paranaguá	42	586	217

Safr									
CLUSTER/ UNIDADE	Treinados	Feminino		Masculino		Treinados	Total		Média (horas)
		Total carga horária	Média (horas)	Treinados	Total carga horária		Total carga horária	Média (horas)	
UST Norte	9.796	28.538	3	62.361	188.454	3	72.157	216.992	3
Iguatemi	1.891	5.735	3	16.388	53.531	3	18.279	59.266	3
Paranacity	4.162	12.388	3	25.604	77.688	3	29.766	90.077	3
Terra Rica	3.743	10.415	3	20.369	57.234	3	24.112	67.649	3
UST Centro	11.845	33.446	3	61.919	188.326	3	73.764	221.772	3
Cidade Gaúcha	3.853	11.172	3	19.293	59.742	3	23.146	70.914	3
Ivaté	4.256	11.214	3	20.974	61.437	3	25.230	72.651	3
Rondon	3.223	9.562	3	17.846	57.357	3	21.069	66.919	3
São Tomé	417	1.234	3	431	1.320	3	848	2.554	3
Umuarama	0	0	0	146	361	2	146	361	2
Usina Rio Paraná	96	264	3	3.229	8.109	3	3.325	8.373	3
UST Sul	3.811	10.511	3	33.530	97.991	3	37.341	108.502	3
Moreira Sales	761	1.730	2	9.928	27.541	3	10.689	29.271	3
Tapejara	3.050	8.781	3	23.602	70.450	3	26.652	79.231	3
Corporativo	1.404	3.627	3	2.008	5.607	3	3.412	9.234	3
Corporativo	1.404	3.627	3	2.008	5.607	3	3.412	9.234	3
Logística	479	1.355	3	3.596	9.180	3	4.075	10.535	3
Logística	479	1.355	3	3.379	8.594	3	3.858	9.949	3
Paranaguá	0	0	0	217	586	3	217	586	3
Total Geral	27.335	77.477	3	163.414	489.558	3	190.749	567.035	3

Safra 2025/2026

Cluster / Unidade	Diretor			Gerente			Supervisor			Coordenador			Encarregado			Operacional			Total		
	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)	Treinados	Total Carga Horária	Média (Horas)
UST Norte	0	0	0	670	1.762	3	1.802	6.612	4	2.567	9.236	4	5.967	18.670	3	61.151	180.712	3	72.157	216.992	3
Iguatemi	0	0	0	241	668	3	635	2.316	4	700	2.666	4	1.734	5.625	3	14.969	47.992	3	18.279	59.266	3
Paranacity	0	0	0	236	651	3	731	2.737	4	879	3.296	4	2.423	7.601	3	25.497	75.791	3	29.766	90.077	3
Terra Rica	0	0	0	193	443	2	436	1.559	4	988	3.274	3	1.810	5.444	3	20.685	56.929	3	24.112	67.649	3
UST Centro	0	0	0	391	876	2	1.919	6.790	4	3.275	12.196	4	5.612	18.976	3	62.567	182.934	3	73.764	221.772	3
Cidade Gaúcha	0	0	0	193	451	2	701	2.358	3	954	3.476	4	1.735	6.110	4	19.563	58.520	3	23.146	70.914	3
Ivaté	0	0	0	189	389	2	581	2.232	4	1.173	4.307	4	1.926	6.236	3	21.361	59.487	3	25.230	72.651	3
Rondon	0	0	0	9	36	4	586	2.061	4	1.025	3.953	4	1.722	5.959	3	17.727	54.910	3	21.069	66.919	3
São Tomé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	152	4	6	23	4	804	2.379	3	848	2.554	3
Umuarama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	146	361	2	146	361	2
Usina Rio Paraná	0	0	0	0	0	0	51	138	3	85	308	4	223	648	3	2.966	7.278	2	3.325	8.373	3
UST Sul	0	0	0	327	717	2	1.009	2.771	3	1.554	5.226	3	3.124	9.191	3	31.327	90.596	3	37.341	108.502	3
Moreira Sales	0	0	0	43	97	2	173	506	3	464	1.302	3	883	2.361	3	9.126	25.005	3	10.689	29.271	3
Tapejara	0	0	0	284	620	2	836	2.264	3	1.090	3.925	4	2.241	6.830	3	22.201	65.592	3	26.652	79.231	3
Corporativo	115	517	4	218	787	4	452	1.626	4	358	602	2	16	67	4	2.253	5.634	3	3.412	9.234	3
Corporativo	115	517	4	218	787	4	452	1.626	4	358	602	2	16	67	4	2.253	5.634	3	3.412	9.234	3
Logística	0	0	0	72	178	2	250	927	4	120	400	3	302	1.056	3	3.331	7.975	2	4.075	10.535	3
Logística	0	0	0	72	178	2	224	854	4	120	400	3	302	1.056	3	3.140	7.462	2	3.858	9.949	3
Paranaguá	0	0	0	0	0	0	26	73	3	0	0	0	0	0	0	191	513	3	217	586	3
Total Geral	115	517	1	1.678	4.320	3	5.432	18.726	4	7.874	27.660	3	15.021	47.960	3	160.629	467.851	3	190.749	567.035	3

Programa de Liderança

TIME QUE PERFORMA

O Programa de Formação de Lideranças – Time que Performa almeja desenvolver competências essenciais de gestão, atendendo a temas como comunicação assertiva, autonomia/protagonismo, liderança colaborativa e formação de equipes de alta performance. Na Safra 2025/2026, as ações foram realizadas em formato híbrido, com *workshops* presenciais e online, garantindo maior alcance e efetividade.

- Público-alvo: Coordenadores e Encarregados.
- Principal objetivo do programa: desenvolver competências de liderança operacional entre encarregados e coordenadores, fortalecendo a capacidade de gestão das equipes e contribuindo para maior eficiência e segurança nas operações agroindustriais.
- Temas abordados: desenvolvimento de competências essenciais de liderança com foco em gestão de equipes, superação de desafios do dia a dia, melhoria da eficiência operacional e promoção de práticas seguras no ambiente de trabalho.
- Resultados alcançados: capacitação de mais de 500 líderes, preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos em suas rotinas, contribuindo diretamente para o fortalecimento das equipes, melhoria do desempenho operacional e evolução contínua da gestão na organização.

Na Safra 2025/2026, a UST deu início ao ciclo de **avaliação de desempenho referente à Safra 2024/2025**, no qual as lideranças avaliaram seus pares, liderados e superiores. Todas as lideranças participaram de uma **capacitação** voltada ao aperfeiçoamento no uso da ferramenta, com foco em **feedback, elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDIs)** e definição de **Planos de Ação** para cada avaliado. Essa iniciativa possibilitou a identificação de oportunidades de crescimento profissional, o fortalecimento das competências individuais e o estímulo ao potencial de cada funcionário, contribuindo para a geração de resultados sustentáveis e para o atingimento das metas organizacionais.

Avaliação de Desempenho [GRI 2-18]	Participantes	
	Safra 2023/2024	Safra 2024/2025
Diretores e Gerentes	44	45
Supervisores	113	129
Coordenadores e Encarregados	0	243
Cargos Táticos (Analistas, advogados, compradores, enfermeiros, engenheiros, ergonomistas, especialistas, fonoaudiólogos, médicos e técnicos)	395	108
Total	552	525

Encontro de Líderes UST

O Encontro de Líderes UST reuniu líderes de todas as áreas da empresa em um evento estratégico dedicado a avaliar os resultados do último ciclo de safra, discutir os desafios superados e, sobretudo, definir metas e planos para o futuro.

Esse momento é fundamental para alinhar objetivos, fortalecer o comprometimento com os resultados e garantir que cada área esteja preparada para alcançar novos patamares de excelência. Também representa uma oportunidade valiosa de reconhecer conquistas, compartilhar aprendizados e promover o crescimento coletivo.

Em conjunto, são reforçadas a colaboração, a inovação e o foco em resultados sustentáveis. A liderança exerce papel essencial nesse processo, inspirando e mobilizando todos os funcionários a seguirem adiante com determinação e confiança.

Encontro de Líderes UST | Safra 2026/2027

O 6º Encontro de Líderes UST reuniu mais de 800 líderes em um ambiente de integração e inspiração!

Ao longo do evento, foi realizado um intercâmbio de conhecimentos e experiências, fortalecendo a preparação para a safra 2026/2027 com foco em **Segurança, Performance, Qualidade e Custo**. O encontro teve palestras da Diretoria

e contou com a participação de palestrantes de renome, como Clóvis de Barros e Rodrigo Pimentel (Bope – Batalhão de Operações Policiais Especiais), que trouxeram exemplos práticos de como exercer uma liderança de Performance.

Encontro de Líderes

Conheça mais o Encontro de Líderes, assistindo ao vídeo no canal UST – Youtube

Qualificação Profissional [GRI 3-3 e 404-1]

Programas	Objetivo	Parceria	Público em 2024/2025	Unidades Beneficiadas em 2024/2025	Público em 2025/2026	Unidades Beneficiadas em 2025/2026
Programa de Incentivo ao Estudo	Viabilizar a busca de informação e conhecimento, gerando um fator motivacional, por meio de reembolso parcial dos investimentos com educação em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação.	Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).	67 bolsas de estudos para cursos de graduação, pós-graduação e técnico.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, Moreira Sales, Corporativo.	83 bolsas de estudos para cursos de graduação, pós-graduação e técnico.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Tapejara, Terra Rica, Moreira Sales, Corporativo e Logística.
Programa Jovem Aprendiz	Desenvolver o programa Jovem Aprendiz, em conformidade com a Lei 10.097, de 19 de novembro de 2000, proporcionando o acesso à qualificação profissional por meio de estratégias de ensino teóricas e práticas com os equipamentos adequados.	Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) Lins Vasconcellos e Associação Nossa Senhora Pastora.	30 adolescentes e jovens: 47% das vagas foram preenchidas por homens e 53% preenchidas por mulheres.	Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, Cidade Gaúcha, Iguatemi, Usina Rio Paraná, Corporativo e Logística.	33 adolescentes e jovens: 45% das vagas foram preenchidas por homens e 55% preenchidas por mulheres.	Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, Cidade Gaúcha, Iguatemi, Usina Rio Paraná, Corporativo e Logística.
Subsídio CNH (Carteira Nacional de Habilitação)	Possibilitar aos funcionários a troca de categoria de CNH para se tornar elegível ao crescimento na carreira interna.	Convênio com autoescolas nos municípios.	200 funcionários beneficiados, sendo 87% homens e 13% mulheres.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, São Tomé e Moreira Sales.	279 funcionários beneficiados, sendo 84% homens e 16% mulheres.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, Logística. Usina Rio Paraná e Moreira Sales.
Programa de Estágio	Formar novos talentos, oferecendo oportunidade para estudantes vivenciarem os desafios de uma organização e a prática do mercado de trabalho no setor sucroenergético.	IEL (Instituto Euvaldo Lodi).	18 adolescentes e jovens: 28% das vagas foram preenchidas por homens e 72% preenchidas por mulheres.	Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica, Corporativo e Logística.	19 adolescentes e jovens: 26% das vagas foram preenchidas por homens e 74% preenchidas por mulheres.	Ivaté, Paranacity, Tapejara, Terra Rica, Cidade Gaucha, Corporativo e Logística.
Programa de Residência Agrônômica	Capacitar os estudantes ou recém-formados em modernas tecnologias da cultura canavieira, proporcionando aos participantes conhecimentos técnicos e práticos; identificando, planejando e implantando oportunidades para soluções de problemas; e proporcionando a certificação na modalidade de curso de aperfeiçoamento da cultura da cana-de-açúcar, a fim de desenvolver futuros gestores para liderança de pessoas, processos e resultados.	UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).	4 residentes homens mais 4 residentes mulheres que iniciaram em fev/2025.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica e Moreira Sales.	4 residentes homens mais 4 residentes mulheres que iniciaram em fev/2026.	Cidade Gaúcha, Iguatemi, Ivaté, Paranacity, Rondon, Tapejara, Terra Rica e Moreira Sales.

Projeto	 Formação UST – Funcionários
Início	2021.
Definição	Promoção de capacitação que visa aperfeiçoamentos e melhorias no desempenho profissional do público interno da empresa.
Objetivo	Desenvolver carreiras e proporcionar qualificação profissional aos funcionários UST das unidades produtivas do Paraná.
Público	Jovens e adultos.
Período	Ano-safra.
Atividades	No decorrer das safras são formadas turmas de jovens e adultos de acordo com o planejamento do projeto, promovendo conhecimento em competências técnicas e profissionais, bem como ampliando as possibilidades de emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
Parceria	Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)/Paraná; Agências do Trabalhador do Paraná; e Sindicatos do Paraná.
Abrangência	7 municípios do Paraná.
Resultados em 2024/2025	Público de 50 funcionários, participantes em cursos de Operador de Trator Agrícola e Mecânica Agrícola. Desses, 48 eram homens e 2 eram mulheres.
Resultados em 2025/2026	Público de 73 funcionários, participantes em cursos de Operador de Trator Agrícola e Mecânica Agrícola. Desses, 66 eram homens e 7 eram mulheres.

Notificações Referentes a Mudanças Operacionais [GRI 3-3 e 402-1]

A Usina Santa Terezinha comunica previamente quaisquer mudanças operacionais significativas, tais como: reestruturações; aquisições ou paralisações; início e término de safras; e manutenções na indústria. Para isso, utiliza diferentes instrumentos: reuniões mensais; informativos por e-mail e murais; mensagens via aplicativo; diálogo entre funcionários e líderes; e comitês de liderança. Esses mecanismos facilitam a comunicação e asseguram precisão nos processos e procedimentos. Além disso, funcionários aniversariantes do mês participam de sorteios para o “Café com o Diretor”, ocasião em que são reforçadas as principais comunicações institucionais.

Qualidade de Vida [GRI 401-2]

A Usina Santa Terezinha tem promovido, ao longo das safras, diversas iniciativas de saúde voltadas ao bem-estar de seus funcionários e seus familiares. As ações abrangem diagnósticos precoces, cuidados preventivos, incentivo a hábitos de vida saudáveis e campanhas de conscientização, reforçando seu compromisso com a qualidade de vida.

Projeto	 [GRI 3-3, 201-1, 203-1, 203-2, 403-5, 403-6 e 413-1]
Início	2020.
Definição	Projeto de promoção de práticas sobre a saúde física, mental e bucal dos funcionários, desenvolvido em paralelo às campanhas internacionais do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.
Objetivo	Buscar a conscientização sobre saúde mental e bucal, e o combate ao câncer de mama, colo de útero e de próstata, incentivando o diálogo, a prevenção, o autocuidado e o bem-estar dos funcionários e seus familiares.
Período	Setembro a novembro.
Público	100% dos funcionários UST.
Abrangência	12 municípios do Paraná e Mato Grosso do Sul.
Parceria	Unimed e DentalUni.
Atividades na Safra 2024/2025	1. Entrega de camisetas para todos os funcionários e entrega de material informativo; 2. Diálogo informativo com roteiros semiestruturados, em parceria com a Unimed (plano de saúde) e HapVida (plano odontológico); 3. Compartilhamento de material informativo nos meios de comunicação da empresa: a) digital: informe (e-mail) e cards (App UST); wallpaper (computadores); e fotos das ações (redes sociais). b) impresso: cartazes (murais) e roteiros dos diálogos preventivos com lista de assinaturas.
Resultado na Safra 2024/2025	Em 2024, 8.356 funcionários receberam camisetas personalizadas. Foi realizado: 1 treinamento com o tema: Como Cuidar do Outro sem Deixar de Cuidar de Si, com 42 participantes. Foram 40 dias de ações (DDIs), divididos entre setembro, outubro e novembro, nas frentes de trabalho das unidades UST, Logística de Paranaguá, Maringá e escritório Corporativo.
Atividades na Safra 2025/2026	1. Entrega de camisetas para todos os funcionários e entrega de material informativo; 2. Diálogo informativo com roteiros semiestruturados, em parceria com a Unimed (plano de saúde) e DentalUni (plano odontológico); 3. Compartilhamento de material informativo nos meios de comunicação da empresa: a) digital: informe (e-mail) e cards (App UST); wallpaper (computadores); e fotos das ações (redes sociais). b) impresso: cartazes (murais) e roteiros dos diálogos preventivos com lista de assinaturas digitais.
Resultado na Safra 2025/2026	Em 2025, 7.773 funcionários receberam camisetas personalizadas e cartões com peça artesanal contendo dicas de autocuidado. Foram 45 dias de ações (DDIs), divididos entre setembro, outubro e novembro, nas frentes de trabalho das unidades UST, Logística de Paranaguá, Maringá e escritório Corporativo, com 4.898 funcionários participantes.

A realização do Escuto e Penso em Você durante as campanhas internacionais [Setembro Amarelo (saúde mental), Outubro Rosa (prevenção do câncer de mama e do colo do útero) e Novembro Azul (prevenção do câncer de próstata)] amplia a integração e o engajamento do público-alvo. A iniciativa estimula a reflexão e o cuidado com a própria saúde e de seus familiares, abordando temas relacionados à saúde mental, à saúde da mulher e à saúde do homem. Em sua sexta edição, na Safra 2025/2026, além dos temas centrais, o projeto também incorporou diálogos sobre autocuidado, doenças cardiovasculares, doenças crônicas não transmissíveis e saúde bucal, com foco na ampliação do conhecimento, na conscientização e na prevenção.

Assistência Médica

O Plano de Saúde é oferecido como benefício aos funcionários e seus dependentes, garantindo assistência médica com cobertura ambulatorial e hospitalar.

São considerados dependentes:

- Cônjuge ou companheiro(a), em união estável devidamente comprovada, sem concorrência com o cônjuge;
- Filhos incapazes;
- Filhos solteiros de até 24 anos, desde que estejam cursando ensino superior ou escola técnica de nível médio e não exerçam atividade remunerada;

- Filhos inválidos solteiros, com comprovação de dependência econômica pelo INSS;
- Enteados, menores sob guarda por decisão judicial e menores tutelados, equiparados aos filhos.

Safra	Titulares	Dependentes	Vidas Cobertas pelo Plano de Saúde
2024/2025	8.852	8.713	17.565
2025/2026	8.208	8.036	16.244

Saúde e Segurança do Trabalho

[GRI 2-23 e 403-6]

[GRI 3-3 Saúde e segurança do trabalhador em toda a cadeia produtiva]

A Usina Santa Terezinha, em sua Jornada de Segurança, tem como objetivo avançar no que valoriza a vida e o bem-estar dos funcionários, dentro e fora do ambiente de trabalho. A Segurança é um dos Pilares da UST e como forma de reforçá-lo são realizadas ações visando ao desenvolvimento da liderança, processos de SSMA e capacitações. Esses elementos são essenciais para a manutenção e o monitoramento do Sistema de Gestão Integrada de SSMA, que permite melhorar os processos internos, realizar integração com clientes e fornecedores de forma eficiente e sustentável. [GRI 403-1]

A gestão de informações de Saúde Ocupacional é realizada via *software* pela equipe de saúde especializada, com prontuário digital, garantindo confidencialidade e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Os funcionários UST e seus dependentes possuem acesso à plano de saúde regulamentado pela Agência Nacional de Saúde (ANS), com cobertura para consultas, exames, terapias e internações, conforme contrato estabelecido com a operadora.

O sistema corporativo de Gestão Integrada de SSMA visa garantir a integridade dos funcionários e terceiros, buscando a antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos, e implementação de medidas de controle. A UST possui o “SALVO, Segurança Nosso Alvo”, que é estruturado de maneira sistemática e utiliza como alicerce os 3Ps: Pessoas, Processos e Produtos, que são as bases para que haja uma operação segura, confiável e em conformidade, estando eles subdivididos em onze Elementos Operacionais. Os elementos contemplam temas de Liderança, Gerenciamento de Riscos, Gestão da Conformidade, Gestão da Capacitação, Gestão da Comunicação, Gestão de Terceiros, Gerenciamento da Emergência, Gestão dos Incidentes e Processo de Melhoria Contínua. O sistema de gestão abrange, além dos funcionários próprios das áreas administrativa, industrial, agrícola e automotiva, os terceiros, assim sendo, esses devem seguir todos os procedimentos para prestação de serviço para a UST. Na Gestão de Terceiros há procedimentos de Contratação de Terceiros e o de Requisitos Mínimos de SSMA, sendo exigida a apresentação de documentações e treinamentos, além de

passar pelo treinamento de integração, o qual reforça a ferramenta de gerenciamento de riscos, procedimentos aplicáveis e procedimentos de emergência, e assegura que a prestação de serviço seja realizada com a máxima segurança. [GRI 403-1 e 403-9]



A Política de SSMA contempla as diretrizes que subentendem o reconhecimento do risco e a sua recusa em atividades de risco iminente. A UST pratica a Política de Pare o Trabalho, que aplica-se à operação, seja ela realizada por funcionários ou terceiros, mitigando os riscos da atividade ao identificar uma situação de risco, que deverá ser informada imediatamente para a Liderança, sendo solicitada uma nova Avaliação de Risco. [\[GRI 403-2\]](#)

A sistemática do Gerenciamento de Riscos surge da necessidade de realização de uma atividade que envolva riscos para as pessoas, instalações e/ou meio ambiente, sendo identificados com o envolvimento da Liderança e Operação. O POP (Procedimento Operacional Padrão) contempla as atividades com a análise de riscos via APR (Análise Preliminar de Riscos) com base nas fontes de energia, sendo os funcionários e lideranças envolvidos na construção desse processo. O objetivo do POP da UST é fornecer instruções do passo a passo da atividade. Os envolvidos na atividade são treinados, conforme previsto no Catálogo de Treinamentos SSMA. Além da gestão de Gerenciamento de Riscos, há o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e o Programa de Gerenciamento de Risco do Trabalho Rural (PGRTR), que gerencia o inventário de riscos, plano de ação e procedimentos correlatos. [\[GRI 403-1\]](#)

A Usina Santa Terezinha mantém os Comitês formais de Saúde e Segurança para garantir a conformidade com regulamentações, melhorar processos e promover práticas sustentáveis em toda a organização, com a participação de uma equipe multidisciplinar que abrange: Comitê SPCI (Sistema de Prevenção de Combate

a Incêndio), Comitê SSMA (composto pela Equipe de Saúde e Segurança), Comitê SSMA Operacional (composto por Diretor, Gerentes, RH, SSMA), Comitê Saúde (composto por Saúde, RH, Operadora do plano), Comitê de Transporte (composto pela gestão de transporte, SSMA) e Comitê VIVE (composto por SSMA, facilitadores). Esses comitês garantem a representação de funcionários e terceiros, que se reúnem periodicamente para discutir, analisar, implantar medidas e traçar objetivos de diminuição dos riscos à saúde e à segurança ocupacional.

[\[GRI 3-3, 403-3 e 403-4\]](#)



No que tange ao desenvolvimento do comportamento seguro, destaca-se o Programa De Olho no Risco, que contribui para o aprendizado dos funcionários e terceiros na Percepção de Risco, através da observação do ambiente e avaliação dos desvios, conscientizando sobre os riscos existentes no ambiente de trabalho. Na Safra 2025/2026, o Programa De Olho no Risco foi aprimorado através de modificações no aplicativo que passou a ter, além do risco observado, a tomada de ação realizada pelo funcionário para estimular a resolução imediata dos desvios, tornando o ambiente de trabalho mais seguro, tornando o ambiente de trabalho mais seguro, Além do programa implantado, a empresa investe em treinamentos de Percepção de Perigos de forma didática e prática. [\[GRI 403-1\]](#)

Com o intuito de sensibilizar os funcionários sobre temas voltados a saúde, segurança e meio ambiente, são realizadas campanhas e eventos de conscientização. As campanhas envolvem temas de prevenção da saúde do funcionário, mudança da cultura SSMA e conservação do meio ambiente. As campanhas reafirmam o compromisso com a jornada em SSMA e fazem uma reflexão de como está sendo construído um ambiente de trabalho mais seguro e sustentável para todos. Ainda no âmbito da prevenção de acidentes, mantém-se uma iniciativa, por meio do CIA (Centro de Inteligência Agrícola), de uso de tecnologia de câmeras para atuar de forma preventiva no monitoramento da Gestão de Fadiga e Gestão de Direção Defensiva. O objetivo é avançar na cultura de Segurança de Transporte, reduzindo exposição ao risco.



Na Safra 2025/2026, após a implantação do programa de observação comportamental UST com Você, foram feitos monitoramento e divulgações com o objetivo de estimular a aderência do programa. A Observação Comportamental é uma técnica utilizada para identificar, avaliar e orientar os comportamentos dos funcionários no ambiente de trabalho, com o objetivo de promover uma cultura de segurança e prevenir acidentes. Para a promoção do programa, foi realizada uma campanha interna para escolha do nome e, por votação, foi definido “UST com Você”. Para a implantação do programa, a liderança em sua totalidade foi treinada com aplicação de cases práticos. O programa é a ferramenta

protagonista na construção e fortalecimento da Cultura de Segurança.

A UST analisa tendências, avaliando as lições aprendidas dos eventos, por meio da diretriz corporativa “Comunicação e Investigação de Incidentes”, conduzida por uma equipe multidisciplinar, com o foco no avanço da análise de eficácia e através de ações mais robustas da Hierarquia de Controle. [\[GRI 403-2\]](#)

A gestão dos indicadores de incidentes contempla os incidentes reportáveis classificáveis (fatalidade, afastamento, restrição de atividade e tratamento médico) nas Taxas de Frequência (TF), Taxa de Frequência com Afastamento (TFLTA) e Taxa de Gravidade (TG). A Taxa de Gravidade (TG) contempla o número de dias perdidos (dias de trabalho perdidos em decorrência de um acidente com afastamento) e descontados (dias descontados devido à gravidade da lesão por incapacidade permanente total ou parcial, e fatalidade, independentemente de ter ocorrido o afastamento do funcionário, conforme o quadro 1 da NBR 14280:2001), causada pelo acidente de trabalho com afastamentos e sem afastamento por milhão de horas trabalhadas, sendo a operação agrícola avaliada em relação a esses indicadores – fator que constitui, inclusive, critério para a definição do PPV (Prêmio de Produção Variável). [\[GRI 403-2 e 403-9\]](#)

Indicadores de Performance*

[GRI 403-2 e 403-9]

Indicadores	2024/2025		2025/2026	
	UST	Terceiros	UST	Terceiros
HHT (Homens-Horas Trabalhadas)	15.769.617,00	950.908,37	15.482.869,00	483.408,97
Base de número de horas trabalhadas	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de óbitos por acidente de trabalho	1	0	0	0
Taxa de óbitos resultantes de lesões relacionadas ao trabalho	0,06	0	0,00	0,00
Número de acidentes de alta consequência	24	0	23	0
Taxa de acidentes de alta consequência	1,52	0	1,49	0
Número de acidentes de baixa consequência	117	1	540	3
Número de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	142	1	563	3
Taxa de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	9,00	1,05	36,36	6,21

* Acidentes de alta consequência são os acidentes com afastamento (incidentes reportáveis classificáveis com afastamento) e os acidentes de baixa consequência são os acidentes sem afastamento (com ou sem lesão permanente, incidentes reportáveis classificáveis sem afastamento);

* Os dados envolvendo terceiros são somados aos dados de funcionários UST. Com a estrutura do SGI (Sistema de Gestão Integrada) em andamento na Usina Santa Terezinha, esses dados serão computados separadamente.

A Performance de SSMA nas unidades é avaliada através do *Score* de SSMA, no período Dezembro à Novembro (*Rolling* de 12 meses), sendo avaliados os KPIs de três categorias: Categoria 01: Eventos Danos Pessoais; Categoria 02: Eventos Danos Materiais, Segurança de Processos, Dano Ambiental, Vazamentos; e Categoria 03: Programas de SSMA. O *ranking* do *Rolling* de 12 meses das unidades é apresentado mensalmente nas Reuniões de *Cluster*. A premiação é representada por uma Placa aos vencedores do 1º, 2º e 3º lugar, sendo um Programa de Reconhecimento em Segurança.

ENTIDADES SETORIAIS

A Usina mantém estreitas relações com sindicatos no Paraná e Mato Grosso do Sul, como: Sialpar (Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado do Paraná), Siapar (Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná), Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Álcool, Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Stiqfepar (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado do Paraná).

Os acordos coletivos celebrados consideram as especificidades regionais das unidades produtivas e tratam de temas como remuneração, reajustes, condições de trabalho, benefícios e segurança do trabalho. Todos os trabalhadores são abrangidos pelos acordos, respeitando a livre associação de seus funcionários e as negociações coletivas, que acontecem com a representação do sindicato de trabalhadores da categoria. [GRI 2-20 e 2-30]

COMUNIDADE

[GRI 3-3, 201-1, 203-1, 203-2 e 413-1]

Contribuir com o desenvolvimento social no entorno das unidades produtivas também é o propósito da Usina Santa Terezinha. No decorrer da Safra 2025/2026, 7 projetos foram realizados por meio de incentivo social privado, de acordo com o Plano Diretor de Sustentabilidade/ESG (Ambiental, Social e Governança) UST, que atendem às necessidades locais. Destaca-se o Projeto MUST (mencionado abaixo), em que os migrantes venezuelanos são contratados em Parceria com a OIM (Organização Internacional para as Migrações).

Projeto



Início	2023
Definição	Recrutamento de migrantes que visa à Diversidade e Inclusão na empresa, suprimindo necessidade de vagas nas unidades UST e cumprimento de indicadores de sustentabilidade da UST.
Objetivo	Contratar migrantes venezuelanos que são recebidos em Roraima, por meio da Operação Acolhida via OIM-ONU, alinhada com princípios de Diversidade e Inclusão da UST, que inclui a promoção do Recrutamento e Seleção de pessoas migrantes para compor o time da empresa.
Período	Ano-safra.
Público	Migrantes venezuelanos.
Atividades	Contratação de migrantes por meio da Operação Acolhida, da ONU
Abrangência	3 municípios do Paraná com Unidades UST (Paranacity, Ivaté e Tapejara).
Parceria	Força-Tarefa Logística Humanitária Operação Acolhida e Agência da ONU (Organização das Nações Unidas) para as Migrações (OIM).
Resultados na Safra 2024/2025	Até o momento, 18 venezuelanos foram contratados. Desses, 14 permanecem ativos na UST e 5 já participaram de processos de Recrutamento Interno, sendo promovidos para novas funções, o que evidencia possibilidades reais de evolução de carreira dentro da organização. Além da inserção profissional, estão sendo conduzidas ações de suporte e acompanhamento, como: • Visitas domiciliares para apoiar a adaptação das famílias; • Apoio da OIM-ONU, com orientações e intervenções voltadas ao fortalecimento do processo de integração social e profissional.
Resultados na Safra 2025/2026	Dos 18 venezuelanos contratados no início do projeto, 11 permanecem ativos na UST e 5 participaram de processos de Recrutamento Interno, sendo promovidos para novas funções, o que evidencia possibilidades reais de evolução de carreira dentro da organização. Além da inserção profissional, estão sendo conduzidas ações de suporte e acompanhamento, como: • Visitas domiciliares para apoiar a adaptação das famílias; • Apoio da OIM-ONU, com orientações e intervenções voltadas ao fortalecimento do processo de integração social e profissional.

Projetos Institucionais

Projeto



Início	2013.
Definição	Contribuir com medidas adequadas de proteção e acolhimento aos que estão em situação de vulnerabilidade social durante o inverno. Auxiliar na redução das dificuldades socioeconômicas relacionadas às baixas temperaturas da região, arrecadando e entregando kits de inverno com produtos novos (1 cobertor e 1 toalha de banho).
Objetivo	Mobilizar os funcionários e familiares para a arrecadação e distribuição de kits de inverno com produtos novos (cobertor e toalha de banho), beneficiando a comunidade local. Como forma de incentivar o projeto, a UST dobra a arrecadação, de acordo com a meta proposta.
Público	Crianças, adolescentes e idosos atendidos por instituições socioassistenciais, principalmente as que possuem serviço de acolhimento.
Período	Maio a junho.
Atividades	Arrecadação e distribuição dos Kits de Inverno (um cobertor e uma toalha de banho).
Abrangência	20 municípios do Paraná e do Mato Grosso do Sul
Resultados na Safra 2024/2025	Os funcionários ultrapassaram a meta de arrecadação de 799 kits de inverno, doando a quantidade de 916 kits. A empresa realizou a dobra da meta original, doando mais 799 kits, o que totalizou 1.715 cobertores e 1.715 toalhas de banho, todos itens novos. Dessa forma, 1.715 pessoas, de 29 instituições socioassistenciais, foram beneficiadas. *Em maio/2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por enchentes que causaram diversos danos ao estado vizinho. Dessa forma, a Usina Santa Terezinha se mobilizou e incluiu dentro do Juntos para Aquecer uma Campanha Solidária, junto aos mais de 8 mil funcionários, possibilitando que todos contribuíssem com doações de água mineral e itens de limpeza, como água sanitária, vassoura e rodo com cabo. Ao todo, a Usina enviou 3 carretas de doações. A primeira foi enviada com: 6.600 Litros de água sanitária, 4.000 cobertores e 2.880 Litros de detergente. A segunda carreta foi enviada com 21.600 litros de água mineral. Já a terceira, foi enviada com doações dos funcionários UST: 908 Litros de água sanitária, 400 vassouras com cabo, 293 rodos com cabo, 1.283 Litros de detergente, 366 galões de água mineral e 1.121 litros de água mineral em fardos. Todas as doações foram entregues no município de Encantado/RS, recebidas pelo exército e distribuídas conforme a necessidade da população.
Resultados na Safra 2025/2026	Os funcionários ultrapassaram a meta de arrecadação de 799 kits de inverno, doando a quantidade de 972 kits. A empresa realizou a dobra da meta original, doando mais 799 kits, o que totalizou 1.771 cobertores e 1.771 toalhas de banho, todos itens novos. Dessa forma, 1.771 pessoas, de 30 instituições socioassistenciais, foram beneficiadas.

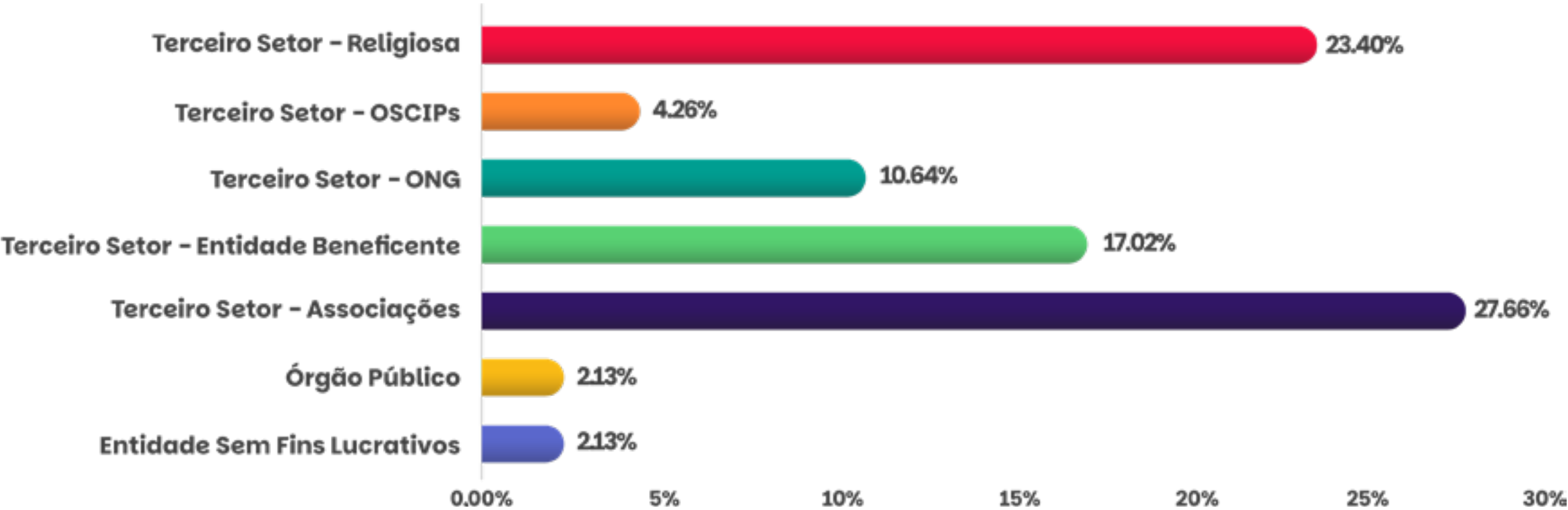
Projeto



Início	2014.
Definição	Realização de “Sonhos de Natal” durante o período natalino, por meio do engajamento entre Usina Santa Terezinha, funcionários e comunidades vizinhas. A partir dessa demanda, a UST se compromete em dobrar a quantidade de sonhos realizados com cestas de alimentos para as crianças e fraldas geriátricas para os idosos.
Objetivo	Fomentar a solidariedade dentro da organização, por meio da arrecadação de “Sonhos de Natal”, isto é, “desejos” enviados por meio de cartas de pessoas em vulnerabilidade social, promovendo mais sorrisos devido à entrega de sonhos que possibilitam o brincar, o lazer e a diversão na infância, e ainda, contribuindo com a proteção e manutenção da saúde na velhice.
Público	Crianças, adolescentes e idosos atendidos por instituições socioassistenciais.
Período	Novembro a dezembro.
Atividades	Arrecadação e distribuição dos “Sonhos de Natal”, Cestas de Alimentos ou Fraldas Geriátricas.
Abrangência	15 municípios do Paraná e do Mato Grosso do Sul.
Resultados na Safra 2024/2025	Foram contemplados pelos funcionários 1.057 “Sonhos de Natal” para crianças e idosos, quantidade que, com a participação da empresa, dobrou, resultando na entrega de 289 fraldas geriátricas e 768 cestas de alimentos doadas. Ao todo 28 instituições socioassistenciais foram beneficiadas.
Resultados na Safra 2025/2026	Foram contemplados pelos funcionários 934 “Sonhos de Natal” para crianças e idosos, quantidade que, com a participação da empresa, dobrou, resultando na entrega de 239 fraldas geriátricas e 695 cestas de alimentos doadas. Ao todo 26 instituições socioassistenciais foram beneficiadas.

Beneficiados dos Projetos Institucionais: Juntos para Aquecer e Sonhos de Natal em Dobro

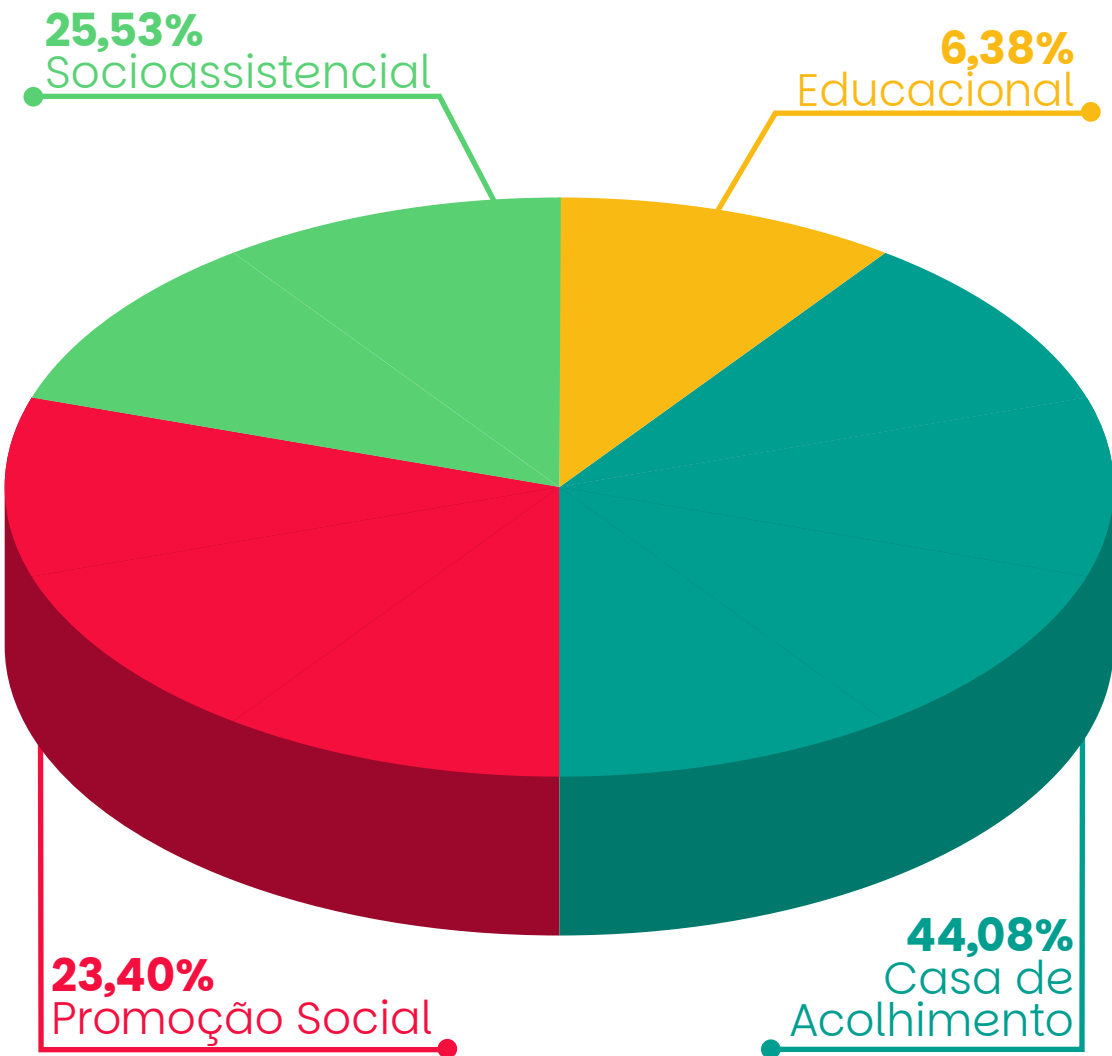
Caráter das Instituições – Safra 2025/2026



Perfil das Instituições

Os Projetos Juntos para Aquecer e Sonhos de Natal em Dobro da Usina Santa Terezinha priorizam instituições que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo como destaque instituições com perfil de casa de acolhimento e socioassistencial.

Perfil das Instituições – Safra 2025/2026



Perfil do Público Atendido

Considerando o Juntos para Aquecer e o Sonhos de Natal em Dobro na Safra 2025/2026, 2.705 pessoas foram atendidas pelos Projetos da UST. Essas pessoas são acolhidas nas instituições socioassistenciais, além de serem contempladas pelos projetos. O público de maior número está inserido nas categorias de: Vulnerabilidade Social, Pessoas com Deficiência e Pessoas em Situação de Risco.

Faixa Etária do Público Atendido

Considerando a faixa etária do público atendido nas instituições, as duas principais faixas atendidas foram: Crianças, Adolescentes e Jovens – 0 a 25 anos (36%); Idosos – 60 anos ou mais (21,28%).

Do total de municípios atendidos pelos projetos “Juntos para Aquecer” e “Sonhos de Natal em Dobro”, 39% alocam as operações da empresa, os outros 61% são municípios vizinhos onde residem funcionários da Usina ou que fazem parte da região de atuação da UST. [\[GRI 413-1\]](#)

Municípios e Distritos Atendidos, por Unidade UST

Cluster	Unidade UST	Município	Distrito	Estado	Juntos para Aquecer	Sonhos de Natal em Dobro
UST Norte	Iguatemi	Mandaguaçu		Paraná	X	X
	Iguatemi	Maringá	Iguatemi	Paraná	X	X
	Iguatemi	Nova Esperança		Paraná		X
	Paranacity	Cruzeiro do Sul		Paraná	X	
	Paranacity	Inajá		Paraná	X	
	Paranacity	Nova Esperança		Paraná		X
	Paranacity	Paranacity		Paraná	X	X
	Terra Rica	Guairaçá		Paraná	X	
	Terra Rica	Terra Rica	Adhemar de Barros	Paraná		X
	Terra Rica	Terra Rica		Paraná	X	X
UST Centro	Cidade Gaúcha	Cidade Gaúcha		Paraná	X	X
	Cidade Gaúcha	Tapira		Paraná	X	X
	Ivaté	Icaraíma		Paraná	X	
	Ivaté	Ivaté		Paraná	X	X
	Ivaté	Umuarama		Paraná		X
	Rondon	Guaporema		Paraná	X	
	Rondon	Rondon		Paraná	X	X
	Usina Rio Paraná	Eldorado		Mato Grosso do Sul	X	X
UST Sul	Moreira Sales	Moreira Sales		Paraná	X	X
	Tapejara	Cianorte		Paraná	X	
	Tapejara	Cruzeiro do Oeste		Paraná	X	X
	Tapejara	Tapejara		Paraná	X	X
UST	Corporativo	Maringá		Paraná	X	X
	Logística Maringá	Paiçandu		Paraná	X	X

Projeto



Formação UST – Comunidade

Início	2021.
Definição	Desenvolvimento das comunidades locais por meio de projeto que qualifica e capacita pessoas, despertando competência para o mercado de trabalho.
Objetivo	Oferecer qualificação profissional para pessoas moradoras de comunidades vizinhas às unidades produtivas UST, por meio de cursos gratuitos na área de operação agrícola e manutenção mecânica.
Público	Jovens e adultos das comunidades.
Período	Ano-safra.
Atividades	No decorrer das safras são formadas turmas de jovens e adultos de acordo com o planejamento do projeto, promovendo conhecimento em competências técnicas e profissionais, bem como ampliando as possibilidades de emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
Parceria	Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)/Paraná; Agências do Trabalhador do Paraná; e Sindicatos do Paraná.
Abrangência	7 municípios do Paraná.
Resultados na Safra 2024/2025	Público de 23 pessoas capacitadas, as quais participaram do curso de Operador de Trator Agrícola. Desse público, 11 eram homens e 12 eram mulheres.
Resultados na Safra 2025/2026	Público de 90 pessoas capacitadas, as quais participaram do curso de Operador de Trator Agrícola, Eletricista e Pá Carregadeira. Desse público, 70 eram homens e 20 eram mulheres.

Projeto



Formação UST – Mulheres

Início	2023.
Definição	O Formação UST – Mulheres promove profissionalização para as mulheres das comunidades vizinhas às operações da empresa, de forma gratuita e para atuação no segmento agroindustrial.
Objetivo	Capacitar profissionais mulheres de forma gratuita, visando à qualificação da mão de obra regional no segmento agroindustrial e proporcionando igualdade de oportunidades.
Público	Mulheres jovens e adultas das comunidades.
Período	Ano-safra.
Atividades	No decorrer das safras são formadas turmas de jovens e adultas de acordo com o planejamento do projeto, promovendo conhecimento em competências técnicas e profissionais, bem como ampliando as possibilidades de emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
Parceria	Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)/Paraná; Agências do Trabalhador do Paraná; e Sindicatos do Paraná.
Abrangência	7 municípios do Paraná.
Resultados na Safra 2024/2025	Público de 14 mulheres capacitadas, as quais participaram de cursos de Operadora de Trator Agrícola.
Resultados na Safra 2025/2026	Público de 27 mulheres capacitadas, as quais participaram de cursos de Operadora de Trator Agrícola, Eletricista e Pá Carregadeira.

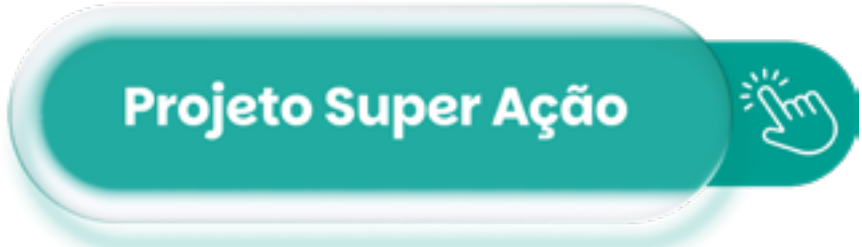


No Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2025 e 2026, a Usina Santa Terezinha deu continuidade à ação Mulheres UST, iniciativa

criada para incentivar a participação feminina na empresa. Como parte do projeto, foram realizadas publicações mensais destacando e valorizando a contratação de novas funcionárias. Em 2025/2026, destaca-se também a participação de mulheres em treinamentos de formação, contribuindo para o desenvolvimento de competências e o fortalecimento da qualificação profissional. A área de Recursos

Humanos mantém o acompanhamento mensal das novas funcionárias, apresentando indicadores de evolução e resultados em reuniões com a alta liderança, fortalecendo a cultura de Diversidade e Inclusão na UST.

Projeto	
Início	2024
Definição	O Projeto Super Ação UST é uma iniciativa da Usina Santa Terezinha para promover a inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs), em parceria com instituições socioassistenciais (APAE). O projeto respeita as especificidades de cada profissional, fomenta o desenvolvimento interpessoal e a autonomia, além de reforçar o senso de pertencimento.
Objetivo	Promover a inclusão efetiva de PCDs na UST, oferecendo oportunidades de trabalho e desenvolvimento, fortalecendo os vínculos com a comunidade e estimulando práticas de diversidade, inclusão e sustentabilidade.
Período	Ano-safra.
Público	Pessoas com Deficiência (PCDs).
Atividades	As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas nas APAEs de Maringá, Umuarama, Cianorte, Paranacity e Terra Rica, com acompanhamento direto de um profissional qualificado para o apoio no projeto.
Abrangência	5 municípios do Paraná localizados no entorno das Unidades UST (Maringá, Umuarama, Cianorte, Paranacity e Terra Rica).
Parceria	APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).
Resultados na Safra 2024/2025	O projeto foi lançado em outubro de 2024, junto às APAEs, com a contratação de mais de 130 novos funcionários no formato de Trabalho Protegido, possibilitando a produção de artesanato utilizando o bagaço da cana-de-açúcar e cola de fécula de mandioca, cujas peças serão utilizadas em eventos da UST, unindo sustentabilidade, criatividade e valorização do trabalho dos participantes.
Resultados na Safra 2025/2026	136 funcionários atuando no formato de Trabalho Protegido, possibilitando a produção de artesanato utilizando o bagaço da cana-de-açúcar e cola de fécula de mandioca. Em 2025/2026, destaca-se a participação ativa dos funcionários na confecção de peças de artesanato utilizados em ações internas e externas da empresa: Encontro de Líderes, Dia das Mães, Encontro de Parceiros Agrícolas, visitas às instituições e associações, além do evento Arena Sustentável. A iniciativa reforça o compromisso com a sustentabilidade, criatividade e valorização do trabalho dos participantes.



Clique e assista o vídeo do Projeto no Canal UST.



Projeto



Início	2012.
Definição	Projeto socioambiental que desenvolve atividades de educação socioambiental com alunos e professores de escolas municipais localizadas nas regiões de operação da Usina Santa Terezinha.
Objetivo	Contribuir com a formação inclusiva, participativa e responsável de alunos e professores, buscando a promoção da criatividade e inovação para o desenvolvimento sustentável.
Público	Crianças do 4º ano de escolas municipais.
Período	Abril a junho.
Abrangência	17 municípios da região de atuação da UST (Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Sul, Inajá, Indianópolis, Ivaté, Mandaguaçu, Maringá, Mirador, Moreira Sales, Paranacity, Rondon, Tapejara, Tapira, Terra Rica, Tuneiras do Oeste e Uniflor, no Paraná. Além de Eldorado, no Mato Grosso do Sul).
Parceria	Secretarias Municipais de Educação e Secretarias Municipais do Meio Ambiente do Paraná e Mato Grosso do Sul; IAT (Instituto Água e Terra); e IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) – IAPAR-EMATER.
Atividades em 2024/2025	Apresentação para a equipe UST e secretarias municipais de educação; Entrega do Kit Semeando o Verde: ficha de inscrição, camiseta, botton personalizado e muda de árvore; Palestras Educativas; Orientação do professor para o Concurso Cultural de Paródias Musicais, com seleção de 3 finalistas por escola; Votação de Comissão Avaliadora UST para selecionar 1 paródia por dupla de escolas; Premiação nas escolas; e Divulgação: cartaz, wallpaper e postagens nas mídias. Para filhos de funcionários, foi entregue um Kit Plantio com giz de cera para colorir e folheto informativo, estimulando o envio de desenhos feitos em família.
Resultados em 2024/2025	Em 2024, o Projeto abrangeu 18 escolas de 10 cidades da região de atuação da UST. Participaram 895 alunos e 3.945 filhos de funcionários. No total, 1.960 mudas de árvores foram distribuídas.
Atividades em 2025/2026	Apresentação para a equipe UST e secretarias municipais de educação; <i>Workshop</i> com Equipe UST sobre Oratória e com Educadores dos municípios participantes sobre Escrita Criativa e Poesia; Entrega do Kit Semeando o Verde: ficha de inscrição, camiseta, botton personalizado e muda de árvore; Palestras Educativas; Orientação do professor para o Concurso Cultural de Poesias, com seleção de 5 finalistas por escola; Votação de Comissão Avaliadora UST para selecionar 2 poesias por escola; Premiação nas escolas; e Divulgação: site UST e postagens nas mídias.
Resultados em 2025/2026	Em 2025, o Projeto abrangeu 33 escolas de 17 cidades da região de atuação da UST. Participaram 1.701 alunos, 66 foram premiados. 66 professores orientadores também foram premiados. As 33 escolas ganharam uma <i>Smart TV</i> . Foram realizados 8 <i>workshops</i> sobre Escrita Criativa, com 252 participantes. Foi realizado 1 <i>workshop</i> sobre Oratória com 44 funcionários UST. No total, 2.215 mudas de árvores foram distribuídas.

Semeadores do Verde

“Escolha uma fonte mais responsável
Invista em energia sustentável
O futuro pede o que é renovável
E o planeta será mais habitável”

Trecho da poesia “Semeadores do Verde”
– Raphaelly Teixeira Chiconato, aluna da Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, de Tapejara/PR, participante do Projeto Socioambiental Semeando o Verde 2025.



Confira as poesias vencedoras no canal UST – Youtube:

Parceria

A Usina Santa Terezinha reforça seu compromisso no combate a incêndios criminosos por meio do Unidos Contra o Fogo.

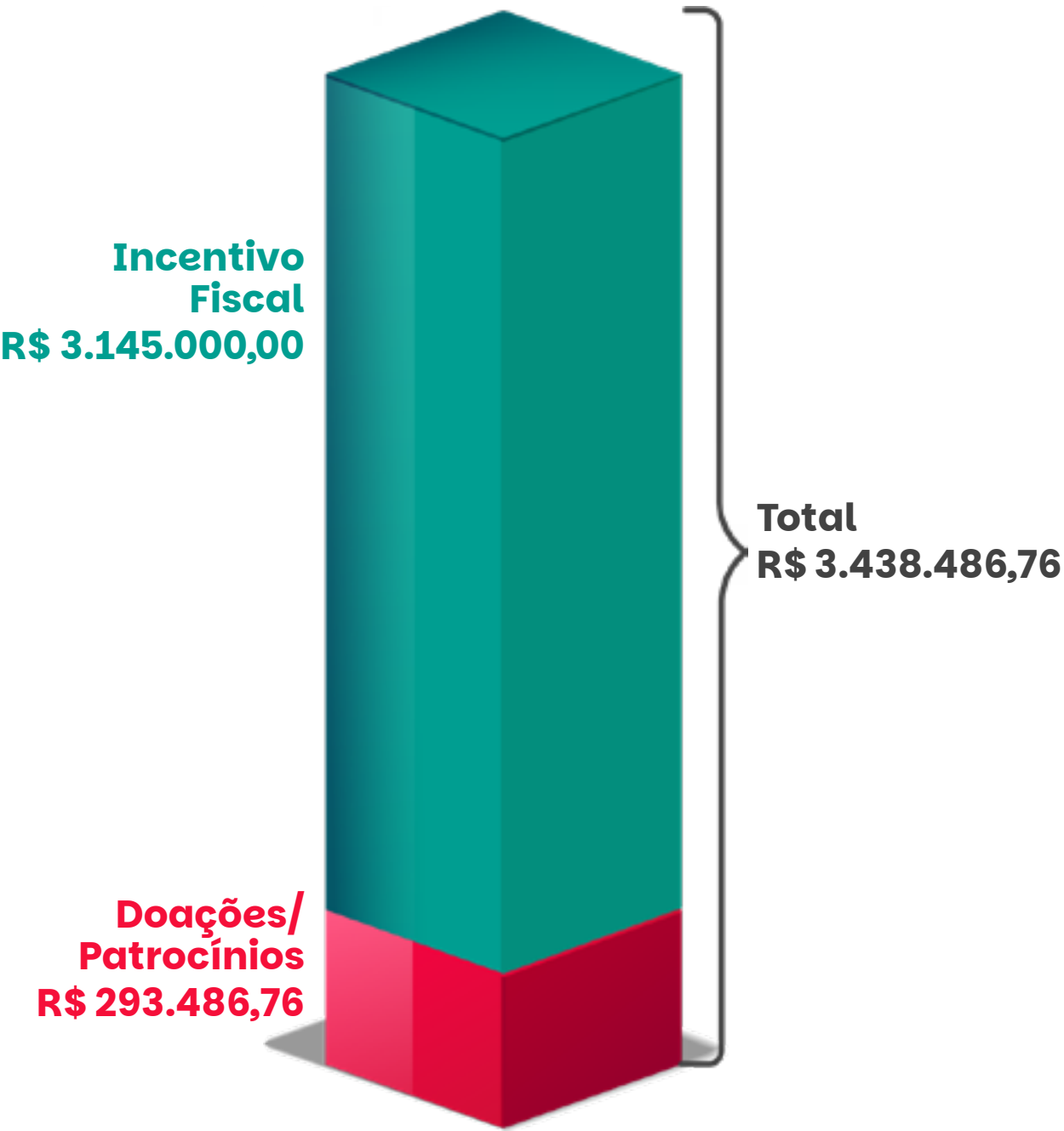
Projeto	
Início	2019.
Definição	Promoção para denúncias de incêndios criminosos nas lavouras de cana-de-açúcar da Usina Santa Terezinha, contribuindo com a saúde e com a qualidade de vida da comunidade.
Objetivo	Propagar uma operação de combate aos incêndios criminosos nas lavouras de cana-de-açúcar UST, utilizando tecnologia e oferecendo recompensa financeira no valor de R\$ 10.000,00 para a pessoa que apresentar prova concreta (que será verificada), identificando os autores dos atos.
Público	Comunidade vizinha das unidades produtivas.
Período	Ano-safra.
Atividades	Sistemas de monitoramento por câmeras de alta resolução e drones, equipes de vigilantes com cães adestrados e veículos para os patrulhamentos rurais. Ainda, divulgação ampla em veículos de comunicação como: TVs e rádios, além de folhetos e cartazes, com informações do projeto.
Parceria	SP Segurança.
Abrangência	Regiões de plantio de cana-de-açúcar da Usina Santa Terezinha, localizadas no Paraná.
Resultados na Safra 2024/2025	Controle e inibição de incêndios em propriedades geridas pela Usina Santa Terezinha, contribuindo para a preservação da fauna e flora vizinhas, áreas de preservação permanente, propriedades agrícolas e cidades próximas às unidades produtivas da empresa.
Resultados na Safra 2025/2026	Controle e inibição de incêndios em propriedades geridas pela Usina Santa Terezinha, contribuindo para a preservação da fauna e flora vizinhas, áreas de preservação permanente, propriedades agrícolas e cidades próximas às unidades produtivas da empresa.

Povos Indígenas: Aldeia Cerrito

A Greenfield Usina Rio Paraná está situada próxima à Aldeia Cerrito (MS), comunidade indígena com população estimada em 580 pessoas. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Eldorado e com a própria aldeia, a empresa apoia a preservação e a valorização da cultura indígena, além de contribuir com iniciativas que promovem a melhoria da qualidade de vida local. Na Safra 2025/2026, a Escola Indígena Mbo'ero Tava Okara Rendy participou das atividades do Projeto Semeando o Verde, contemplando 11 crianças indígenas do 4º ano, reforçando o compromisso da UST com a educação socioambiental das crianças indígenas e valorização de sua identidade cultural.

Investimento Social

A UST impulsiona o desenvolvimento sustentável em comunidades da região noroeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, gerando valor e impactos positivos em 14 municípios, por meio de Incentivo Fiscal, Doações e Patrocínios (Investimento Social Privado).



1. Incentivo Fiscal [GRI 201-1 e 413-1]

Na Safra 2024/2025, a Usina Santa Terezinha, em parceria com o Instituto Cultural Ingá (ICI), selecionou projetos artísticos e culturais aprovados pela Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), considerando a *expertise* dos profissionais do ICI na área. A ação democratizou o acesso a recursos provenientes da renúncia fiscal e promoveu transparência e incentivo na realização de iniciativas em municípios nos quais a empresa possui atividades.



Na Safra 2025/2026, a execução dos projetos foi acompanhada pela equipe UST, uma vez que as destinações ocorreram em novembro de 2024, mas as atividades só tiveram início no ano seguinte, devido às captações de cada projeto. Em 2026, a Usina Santa Terezinha foi reconhecida com o Prêmio Empresa Amiga da Cultura, promovido pelo Instituto Cultural Ingá, pela sua contribuição com os projetos culturais via Lei Rouanet.



Lei Federal de Incentivo à Cultura

Município

UST

Arena das Artes	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Associação Cultural Banda de Música Branca da Mota Fernandes	Maringá/PR	R\$ 230.000,00
Associação Cultural Lirius - Auto de Natal	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Associação Cultural Lirius - Paixão de Cristo	Maringá/PR	R\$ 250.000,00
Associação das Ruas ao Palácio	Maringá/PR	R\$ 100.000,00
Associação Nacional de Amigos do Museu da Vida da Pastoral da Criança	Maringá/PR	R\$ 200.000,00
Cottonet-Clube	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
O Consultor Ambiental - O Guardião do Tempo	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Pinheiro e Faria Ltda - Casa do Verbo	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Ruralidades	Maringá/PR	R\$ 25.000,00
Schoffen & Maurutto Produções Artísticas	Maringá/PR	R\$ 80.000,00
Só em Cena	Maringá/PR	R\$ 70.000,00
Street Company TS	Maringá/PR	R\$ 50.000,00
Vanessa Miranda - Criacurativa	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Wagner Bergamini Honório Silva	Maringá/PR	R\$ 70.000,00
		R\$ 1.225.000,00





Além de destinar recursos por meio de renúncia fiscal para iniciativas culturais, a UST também destinou para áreas como esporte, infância e adolescência, além de pesquisas em diferentes campos. Ao todo, foram R\$ 3.145.000,00 em incentivos fiscais de IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica), que atenderam a instituições da região noroeste do Paraná.

Lei Federal de Incentivo ao Esporte

	Município	Valor
Associação de Ginástica de Maringá e Região	Maringá/PR	R\$ 60.000,00
Associação dos Servidores da Polícia Federal	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Associação de Futsal de Umuarama	Umuarama/PR	R\$ 70.000,00
Associação Professor Geraldo Trajano de França	Maringá/PR	R\$ 90.000,00
Federação Paranaense de Tênis	Maringá/PR	R\$ 340.000,00
Taekwondo AMTKD - Associação de Maringá	Maringá/PR	R\$ 40.000,00
		R\$ 630.000,00



Fundo Municipal da Infância e Adolescência

	Município	Valor
Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Maringá	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Associação Maringaense dos Autistas	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Associação Norte Paranaense de Reabilitação	Maringá/PR	R\$ 10.000,00
Associação Norte Paranaense de Reabilitação - Fisioterapia	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Encontro Fraternal Lins de Vasconcellos	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Geração de Renda, Emprego e Apoio ao Desenvolvimento Regional	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Lar Escola da Criança de Maringá	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Núcleo Social Papa João XXIII	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Rede Feminina de Combate ao Câncer	Maringá/PR	R\$ 20.000,00
Sistema de Apoio à Saúde São Rafael	Maringá/PR	R\$ 10.000,00
		R\$ 290.000,00



Fundo Pró-Idoso

	Município	Valor
Associação Cultural e Beneficente Nossa Senhora de Sião	Maringá/PR	R\$ 30.000,00
Associação Cultural e Beneficente Nova Lourdes	Maringá/PR	R\$ 45.000,00
Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Maringá	Maringá/PR	R\$ 70.000,00
Associação Paranaense de Amparo às Pessoas Idosas – Wajunkai	Maringá/PR	R\$ 40.000,00
Lar dos Velhinhos – Moreira Sales	Moreira Sales/PR	R\$ 45.000,00
Organização Centro Dia Novas Histórias – Grupo Espírita Allan Kardec	Maringá/PR	R\$ 70.000,00
		R\$ 300.000,00



Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS)

	Município	Valor
Hospital da Criança – Maringá	Maringá/PR	R\$ 50.000,00
Uopecan – Umuarama	Umuarama/PR	R\$ 300.000,00
		R\$ 350.000,00



Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON)

	Município	Valor
Hospital da Criança – Maringá	Maringá/PR	R\$ 50.000,00
Uopecan – Umuarama	Umuarama/PR	R\$ 300.000,00
		R\$ 350.000,00



Devido à contribuição financeira via Incentivo Fiscal por meio do Pronas/PCD (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e Pronon (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica), a Usina Santa Terezinha recebeu o Selo Empresa Parceira, do Hospital da Criança de Maringá/PR.

Um reconhecimento que reafirma o incentivo da empresa às instituições que atuam na prevenção e combate ao câncer e que realizam ações de promoção à saúde e de reabilitação/habilitação da Pessoa com Deficiência.

2. Doações e Patrocínios (Investimento Social Privado) [GRI 201-1 e 413-1]

Durante o período reportado, a UST destinou R\$ 293.486,76 a doações e patrocínios voltados ao fortalecimento do desenvolvimento social, educacional, cultural e ambiental de 25 municípios da região de atuação da empresa. Esses investimentos integram o valor econômico distribuído pela organização e refletem seu compromisso com a geração de impactos positivos para a sociedade. As 62 iniciativas apoiadas foram selecionadas com base em critérios de relevância regional, alinhamento estratégico e potencial de benefício às partes interessadas, contribuindo para o desenvolvimento local, o fortalecimento das comunidades e a ampliação da marca UST com os públicos impactados por suas operações.

Municípios	%
Cidade Gaúcha/PR	1,61%
Cruzeiro do Oeste/PR	3,23%
Douradina/PR	1,61%
Eldorado/MS	6,45%
Maringá/PR	54,84%
Moreira Sales/PR	3,23%
Nova Esperança/PR	1,61%
Paranacity/PR	4,84%
Paranavaí/PR	1,61%
São Tomé/PR	1,61%
Sarandi/PR	1,61%
Tapejara/PR	9,68%
Terra Rica/PR	4,84%
Umuarama/PR	3,23%
Total Geral	100%



Equipe Baja SAE – UEM (Capibaja): projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com alunos da área de Engenharia. Ao participar, os alunos desenvolvem um veículo off road (concepção, projeto detalhado, construção e testes) e participam de competições regionais e nacionais.



20º Rallye do Lixo – novembro/2025: evento de limpeza fluvial promovido por órgãos ambientais e voluntários, com patrocínio da Usina Santa Terezinha. A ação percorre as margens e ilhas dos rios Paranapanema e Paraná para recolher lixo descartado irregularmente, visando à conservação ambiental e à conscientização da população para não poluir os corpos d'água.





Campanha “Movido pelo Agro – Etanol”

A Usina Santa Terezinha é parceira da Campanha “Movido pelo Agro – Etanol”, promovida pelo Sistema Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná). Essa Campanha visa incentivar o consumo do etanol, combustível sustentável que contribui para a redução de até 89% das emissões de gases de efeito estufa.

A frota de 52 veículos do Sistema Faep é abastecida exclusivamente de etanol, uma fonte de energia renovável, diferente da gasolina – um combustível fóssil. Os veículos da entidade percorrem cerca de 56 mil quilômetros por mês. Além da questão ambiental, a cadeia produtiva do etanol gera renda e trabalho no Paraná!

Por meio da Campanha, a Prefeitura de Maringá/PR passou a aderir a iniciativa. A frota oficial do município, composta por 712 veículos da linha *flex*, está sendo abastecida exclusivamente com etanol. Além disso, o material de identificação da campanha foi colado nos veículos, explicitando a adesão à iniciativa.

Saiba Mais

TIM e UST Levam Conectividade 4G Para Mais de 700 mil Hectares no Paraná

Na Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha firmou parceria com a TIM para levar conectividade

para sua área produtiva, cobrindo mais de 700 mil hectares no Paraná. A iniciativa foi impulsionada pelo programa Paraná Competitivo – criado pelo Invest Paraná (Agência de Promoção e Atração de Investimentos do Governo do Estado) para tornar o Estado mais atrativo para novos empreendimentos que gerem emprego, renda e desenvolvimento sustentável – e possibilitou a evolução do processo de transformação digital da Usina Santa Terezinha, além da inclusão social e digital das comunidades vizinhas, que ainda não tinham acesso à conectividade.

Ao todo, foram investidos R\$ 44 milhões no projeto, que beneficiou com a cobertura a população de 51 municípios. Com a expansão do 4G, os moradores da região foram beneficiados com melhorias em áreas como educação e saúde, por exemplo, e pela facilidade do acesso à informação e serviços públicos, gerando aumento das oportunidades de negócios, desenvolvimento econômico da região e inclusão digital. Ao todo, mais de 5.200 propriedades rurais, duas escolas municipais e sete unidades de saúde foram alcançadas.

Saiba Mais

FORNECEDORES [GRI 2-6, 3-3 e 204-1]

Durante a Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha fortaleceu sua atuação estratégica na gestão da cadeia de suprimentos, promovendo práticas alinhadas à sustentabilidade, inovação e eficiência operacional. Ao longo do período, foram movimentados aproximadamente R\$ 2,24 bilhões em contratações de produtos e serviços, sendo R\$1,57 bilhões com fornecedores

locais, oriundos de 100 municípios do Paraná. Ao todo, na Safra 2025/2026, a UST contou com uma rede de 2.293 fornecedores, dos quais 99,7% estão localizados no Brasil. Desses, 1.142 (49,8%) são fornecedores do Paraná, reforçando o compromisso da companhia com o desenvolvimento regional e a geração de valor compartilhado.

Com foco na melhoria contínua e na governança corporativa, a área de Suprimentos avançou na atualização dos procedimentos internos de compras e contratação de serviços, promovendo maior padronização, transparência, rastreabilidade e eficiência nos processos. As negociações seguem conduzidas com ética, integridade e conformidade legal, afastando práticas anticoncorrenciais, conflitos de interesse e violações socioambientais. Como parte da estratégia de evolução da cadeia de suprimentos, a companhia também avançou na ampliação da gestão baseada em indicadores e inteligência operacional, fortalecendo o monitoramento de performance dos fornecedores em critérios como prazo de entrega, qualidade, competitividade, conformidade fiscal e atendimento às políticas internas. Essa iniciativa contribui para decisões mais assertivas, maior eficiência nas contratações e redução de riscos operacionais.

Reafirmando seu compromisso ESG, a Usina Santa Terezinha mantém critérios de responsabilidade social, ambiental e de *compliance* aplicáveis à sua cadeia de fornecedores, exigindo aderência às normas relacionadas a direitos humanos, condições dignas de trabalho, combate ao trabalho infantil e forçado, preservação ambiental e respeito à legislação vigente. A Usina Santa Terezinha segue avaliando oportunidades de inovação e transformação

digital na área de Suprimentos, incluindo automação de processos, integração entre unidades, rastreabilidade das operações e fortalecimento de práticas sustentáveis na cadeia de fornecimento. Essas iniciativas reforçam o posicionamento da companhia na construção de uma operação mais eficiente, resiliente e alinhada às melhores práticas de mercado.

PARCEIROS AGRÍCOLAS

Os contratos de parceria agrícola para plantio e cultivo da cana-de-açúcar são firmados com os proprietários de imóveis rurais, nos termos do Estatuto da Terra. A base para formação dos preços da cana segue a orientação do Consecana – PR (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Paraná). Com relação à Parceria Agrícola, os contratos são firmados com prazo mínimo de cinco anos, no entanto, há contratos com vigência de até 20 anos. Na Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha tinha 2.751 contratos firmados com parceiros agrícolas e na Safra 2026/2027, 2.752 contratos.

CLIENTES

O relacionamento com clientes, nacionais e internacionais, prioriza transparência, confiabilidade e qualidade do produto. Na Safra 2024/2025, 100% da produção de açúcar VHP comercializada foi destinada ao mercado externo e a produção de etanol foi integralmente comercializada no mercado interno, abrangendo quatro estados das regiões Sul e Centro-Oeste. Na Safra 2025/2026, por sua vez, 100% da produção de açúcar VHP também foi direcionada ao mercado externo, enquanto a produção de etanol também foi comercializada no mercado interno, ampliando a atuação para seis estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

GESTÃO AMBIENTAL

A Usina Santa Terezinha tem como premissa o respeito ao meio ambiente, a valorização da biodiversidade e de ecossistemas e a inclusão de tecnologias visando à redução do impacto do negócio e preservação reputacional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. A Gestão Ambiental corporativa gerencia riscos, assegura a conformidade a normas e legislações, nas temáticas de recursos hídricos, energia, biodiversidade, emissões e gestão de resíduos.

A governança de Meio Ambiente é composta por Comitês formais que se reúnem periodicamente para discutir, analisar, implantar medidas, traçar objetivos e promover práticas sustentáveis em toda a organização, com a participação de uma equipe multidisciplinar. No Comitê SSMA Operacional (composto por Diretor, Gerentes, RH, SSMA), ocorre mensalmente a análise dos indicadores ambientais nas reuniões de *Cluster*. O Comitê Meio Ambiente (composto pelo Meio Ambiente e Lideranças) é liderado por temas específicos para cumprimento da legislação ambiental e padronização, com ocorrência de reuniões trimestrais, reunindo as áreas: industrial e agrícola. A agenda ambiental da organização tem como destaque as adequações para atendimento da VIVE.



As iniciativas da Safra 2025/2026 foram os diálogos de meio ambiente, realizados com a operação, ampliando o conhecimento e desenvolvimento da cultura. E na Semana do Meio Ambiente, como incentivo à prática de destinação adequada de resíduos, foram entregues “lixo cars” (lixeira sustentável para carros). Adicionalmente, ao longo da programação, foram realizadas palestras sensoriais nas APAEs que participam do Super Ação UST.

Produção e Plantio de Mudas de Árvore

[GRI 3-3]

Na Usina Santa Terezinha, as práticas para a recuperação de áreas degradadas são partes fundamentais da gestão para a minimização de impactos ambientais e manutenção da biodiversidade. Na Safra 2025/2026, o cenário econômico mundial fez com que a Usina Santa Terezinha se adequasse para manter o negócio sustentável. Os viveiros próprios se mantiveram desativados, ocorreram plantios em Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal conforme demanda, sendo essas acompanhadas e monitoradas. Os plantios realizados foram de 10.095 mudas de árvores nativas em uma área de 12,32 hectares.

ENERGIA RENOVÁVEL

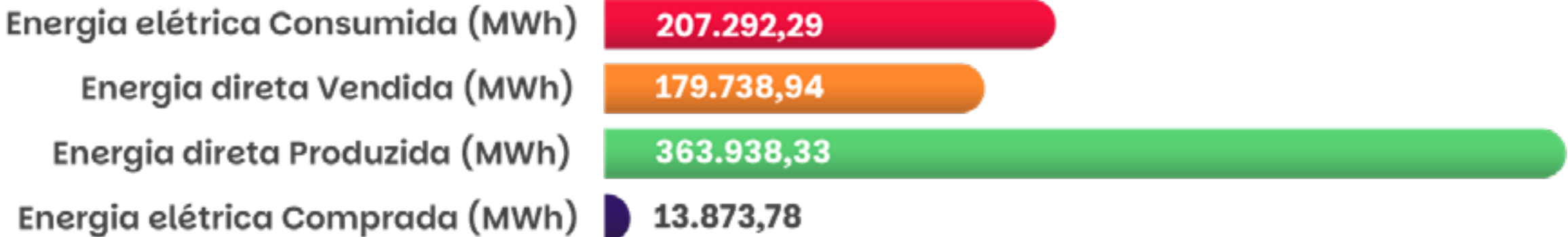
[GRI 3-3, 301-2 e 302-1]

Norteadada pela tendência global de ampliação do uso de energia renovável, a empresa investe em inovação tecnológica para a produção da bioeletricidade por meio da cogeração, usando como matéria-prima o bagaço da cana-de-açúcar, um subproduto do processo de moagem.

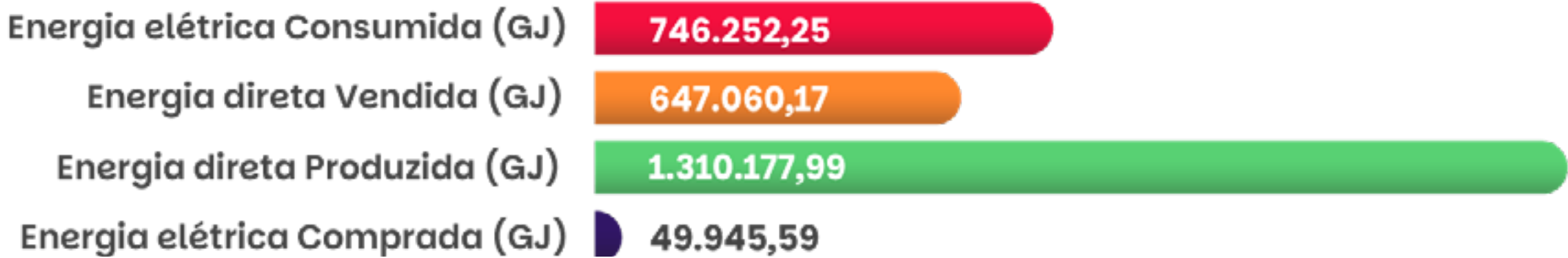
A energia elétrica produzida/vendida a partir das plantas industriais da Usina Santa Terezinha foi obtida por meio da combustão do bagaço da cana-de-açúcar (fonte renovável) e a energia comprada de terceiros foi do SIN (Sistema Interligado Nacional), predominantemente de fonte hidroelétrica (fonte renovável), porém, também pode ser de fonte termoelétrica (fonte não renovável). Na visão da Usina Santa Terezinha, o gerenciamento e criação de indicadores específicos para o tema devem visar à otimização do consumo de energia dentro da organização.

Consumo de Energia Elétrica* [GRI 3-3 e 302-1]

Os indicadores de energia das unidades produtivas da UST são: energia elétrica comprada (MWh), energia direta produzida (MWh), energia direta vendida (MWh) e energia elétrica consumida (MWh). É válido destacar que a energia elétrica comprada da concessionária local se faz necessária devido ao período de entressafra e em dias em que a produção é paralisada por condições climáticas.



*Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.



*Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.

O total de 179.738,94 MWh de energia elétrica comercializado corresponde ao consumo anual de energia elétrica de cerca de pouco mais de 76 mil residências. As unidades que processam cana-de-açúcar da Usina Santa Terezinha produzem energia elétrica de fonte considerada limpa. As unidades Paranacity, Terra Rica, Cidade Gaúcha e Tapejara realizam a venda do excedente.

Emissões Diretas (Escopo 1) e Indiretas (Escopo 2) de Gases de Efeito Estufa (GEE)

[GRI 3-3, 305-1 e 305-2]

A Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. realizou o levantamento das emissões atmosféricas dos Escopos 1 e 2 do ano de 2025, por meio do Inventário de GEE (Gases de Efeito Estufa) nas unidades produtivas Paranacity, Terra Rica e Tapejara. A metodologia utilizada foi a fornecida pelo GHG Protocol, com complementações sempre que necessário, considerando as peculiaridades do empreendimento inventariado.

Safra 2024/2025

Unidades	Escopo	Paranacity	Terra Rica	Tapejara
Total de Emissões (tCO2e)	1	142.874,413	89.774,811	124.662,484
Total de Emissões (tCO2 Biogênico)	1	754.110,099	352.452,518	579.725,927
Total de Emissões (tCO2e)	2	140,894	59,527	85,724

Safra 2025/2026

Unidades	Escopo	Paranacity	Terra Rica	Tapejara
Total de Emissões (tCO2e)	1	148.015,155	99.152,76	165.310,669
Total de Emissões (tCO2 Biogênico)	1	481.198,611	353.564,069	561.499,164
Total de Emissões (tCO2e)	2	111,476	29,586	95,807

Nota: Fatores de emissão utilizados, segundo GHG Protocol.

AR [GRI 3-3 Ar]

A UST realiza medições atmosféricas das caldeiras periodicamente e analisa os resultados com a legislação ambiental vigente. Todos os resultados são informados anualmente para o órgão ambiental estadual. Os resultados negativos alteram a qualidade do ar e, como forma de mitigação, a empresa realiza um plano de ação com equipe multidisciplinar, que visa manutenções de melhorias da caldeira e controle de qualidade da matéria-prima que interfere nas emissões atmosféricas. Como forma de verificar a eficácia das ações realizadas, são monitoradas as caldeiras.

A Política de SSMA possui abordagem relacionada aos Gases de Efeito Estufa. Os procedimentos operacionais da UST são mencionados e verificados quando, e se, a UST não atinge os padrões estabelecidos pelo IAT (Instituto Água e Terra), sempre norteados pela legislação vigente.

ÁGUA [GRI 3-3 Água]

A Usina Santa Terezinha entende que a água é um insumo essencial e faz o uso racional em seus processos produtivos, trabalhando com circuitos fechados que permitem o uso e reúso da água nos sistemas de gases de exaustão das caldeiras, condensadores da fabricação de açúcar e de etanol, resfriamento de mosto, dornas, mancais de moenda e gerador, bem como todo o aproveitamento de condensados para as caldeiras. Tudo isso é feito para que haja uma gestão responsável dos recursos hídricos. Além disso, as águas residuais dos processos de limpeza e de outras etapas da produção industrial são reutilizadas para a fertirrigação.

Na Safra 2025/2026, as unidades produtivas em operação captaram água no lençol subterrâneo por meio de poços tubulares profundos e também captaram de forma superficial em cursos hídricos localizados em área rural. No total, são 33 outorgas de direito para captação subterrânea e 11 outorgas de direito para captação superficial, autorizadas pelo órgão responsável, IAT do Paraná, que ao outorgar analisa os impactos decorrentes da extração de água em termos de quantidade e de qualidade da água e, também, o impacto de outros usuários que fazem uso da bacia hidrográfica.

O órgão ambiental, ao outorgar captações, analisa os impactos adversos em comunidades locais e, eventualmente, em povos indígenas e, quando aplicável, indefere o pedido de captação em áreas críticas, priorizando sempre o abastecimento humano e a dessedentação animal. A Usina Santa Terezinha realiza o monitoramento periódico das condicionantes contidas nas outorgas concedidas à empresa.

Os maiores volumes captados de água são provenientes das captações superficiais, atualmente todas as unidades produtivas ativas possuem medidores de vazão nas captações industriais. Na Safra 2024/2025, houve um consumo de 0,61 m³/ton de cana moída. Já em relação à Safra 2025/2026, o consumo foi de 0,59 m³/ton, ou seja, um total de 6.799.692,20 m³, e houve uma redução de 3,28%. [GRI 303-5]

A Usina Santa Terezinha tem o compromisso de não realizar captações de água em locais de alto valor de biodiversidade, isto é, em áreas de floresta primária (terrenos de espécies nativas, onde não há nenhuma indicação claramente visível de atividade humana e os

processos ecológicos não são significativamente perturbados), nas áreas designadas por lei ou pela autoridade para fins de proteção da natureza (Reserva Biológica, Estação Ecológica e Parque Nacional) e de proteção integral (APA – Área de Proteção Ambiental e RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural) de uso sustentável. O mapeamento dessas áreas foi realizado em 2018 por meio de estudos de monitoramento da biodiversidade contratados pela Usina Santa Terezinha nas unidades de Paranacity, Tapejara e Terra Rica, as quais estão localizadas em região do bioma Mata Atlântica. O Programa de Monitoramento da Biodiversidade, além do monitoramento, possui o objetivo de medir a percepção ambiental de cada funcionário que, ao avistar o animal nas áreas de domínio da Usina Santa Terezinha, envia ao setor de Meio Ambiente o registro fotográfico, a espécie do animal e o local avistado, possibilitando obter os indicadores de quantidade de animais vistos por mês e quantidade de animais vistos por classificação: perigo de extinção, vulnerável a extinção e sem riscos.

A Usina Santa Terezinha participa das reuniões dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH) e suas Câmaras Técnicas, que são fóruns criados para que grupos se reúnam e discutam sobre um interesse comum: o uso da água na bacia. No Paraná, o Decreto Estadual nº 9.130/2010 regulamenta o processo de instituição dos CBH e dá outras providências, como composição, competências e funcionamento. No âmbito federal, destaca-se a integração entre os estados do Paraná e de São Paulo, por meio do CBH Paranapanema. A participação efetiva da UST nos CBHs mantém atualizados os conhecimentos no que diz respeito aos impactos ambientais relacionados aos recursos hídricos e sobre os cenários climáticos atuais

que cada região enfrente, como crises hídricas. Os CBHs possuem competência de instaurar grupos de trabalho específicos para discussão de diversos temas.

A UST possui aderência nos Comitês Estaduais: Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Ivaí e Paraná 1, Comitê de Bacia Hidrográfica do Pirapó, Paranapanema 3 e Paranapanema 4 (CBH Piraponema), Comitê das Bacias do Rio Piquiri e Paraná 2, Comitê das Bacias do Alto Ivaí; e no Comitê Interestadual: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH Paranapanema). [GRI 3-3, 303-2 e 413-1]

A Usina Santa Terezinha, que possui um time específico de Meio Ambiente, tem como missão identificar e mitigar os riscos ambientais que a produção e o processamento da cana-de-açúcar podem trazer para o meio ambiente.

A companhia possui um *software* contratado, no qual são informados pelas lideranças todos os tipos de ocorrências decorrentes da operação, dentre eles, os eventos ambientais. Há um fluxograma definido, em que são levantados todos os aspectos ambientais decorrentes das intercorrências. Caso ocorram impactos que afetem o meio ambiente, comunidade e pessoas, medidas mitigadoras são executadas.

A UST respeita o preconizado na Lei nº12651/2012, no que tange às Áreas de Preservação Permanente. Quando há necessidade de intervenção para realizar melhorias nas captações das Unidades, são realizadas as solicitações de Autorização Ambiental no Instituto Água e Terra (IAT), tendo como exemplo, na Safra 2025/2026, a autorização do desassoreamento na captação superficial do Ribeirão Fundo da Unidade Paranacity.

SOLO [GRI 3-3 Solo]

As boas práticas de uso e de conservação de solo são fundamentais para a garantia da longevidade e da produtividade dos canaviais, além de colaborar para a sustentabilidade do ecossistema em que estão inseridos. Sendo assim, a Usina Santa Terezinha utiliza sistemas de agricultura de precisão nas unidades produtivas. A UST está comprometida com a sustentabilidade dos canaviais, onde foram definidas ações para garantir a saúde do solo. Dentre elas, tem-se o investimento em tecnologia, uso de veículo aéreo não tripulado para realizar levantamentos que previnem danos ao solo. Além de mapas de suscetibilidade de erosão, análise de declividade e fluxo de enxurrada.

O preparo de solo profundo e canteirizado favorece a descompactação, reduz o custo operacional e permite, desse modo, que fertilizantes e outros insumos sejam aplicados apenas nas linhas de plantio. Já na etapa de plantio, a empresa é adepta da Emae (Eficiência Mecânica Anti Erosão), técnica de sistematização e traçado que tem como princípio a conservação do solo e a redução dos riscos de erosão com a eliminação dos terraços, medida que permite uma maior infiltração da água no solo.

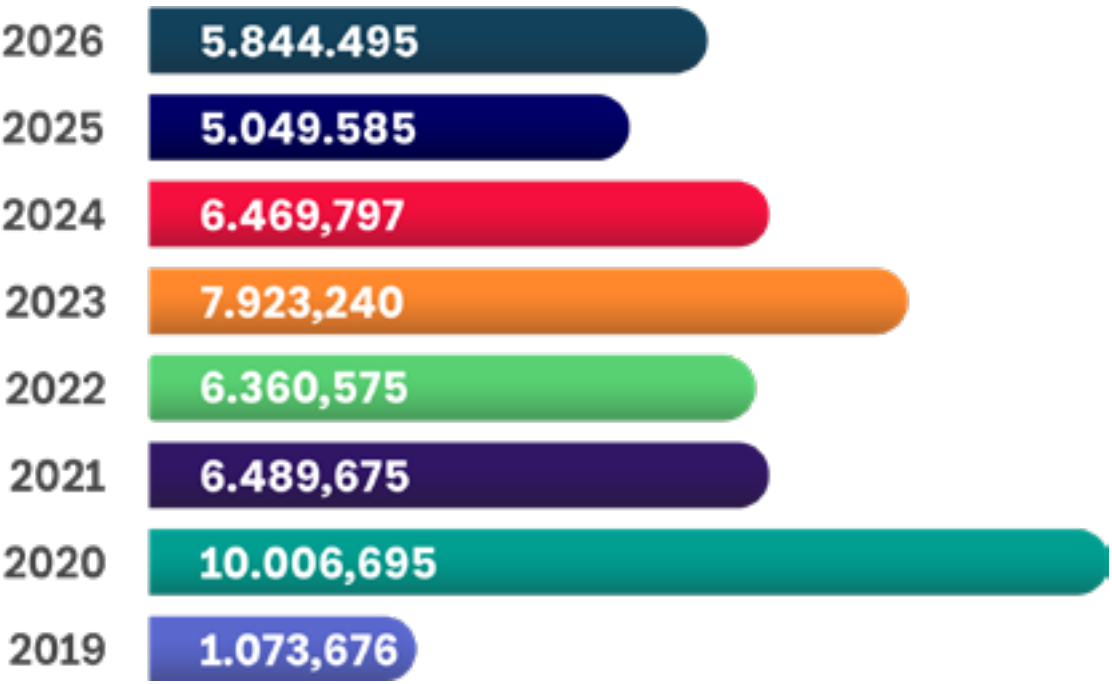
MANEJO SUSTENTÁVEL [GRI 3-3]

Desde 1987, a Usina Santa Terezinha adota o controle biológico da broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) como uma estratégia de manejo sustentável voltada à redução do uso de defensivos agroquímicos e à promoção do equilíbrio ambiental nos canaviais. O método

utiliza a vespa parasitoide *Cotesia flavipes*, reconhecida pela eficiência no controle da praga. A empresa conta com laboratório próprio de produção de *Cotesia flavipes*, localizado na Unidade Iguatemi, responsável pela criação da broca hospedeira e do parasitoide. Desde 2021, a operação é realizada de forma centralizada, permitindo maior eficiência operacional e otimização dos recursos empregados.

Na Safra 2024/2025, foram liberados 431.320 copos de vespas, totalizando 6.469.797 massas de *Cotesia flavipes*. Já na Safra 2025/2026, foram liberados 389.633 copos, correspondentes a 5.844.495 massas, produzidas integralmente no laboratório próprio da UST. A definição das áreas de liberação é realizada com base na metodologia do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), garantindo o direcionamento das ações para áreas com ocorrência da praga e maior necessidade de controle.

Produção Anual



Controle Biológico

A utilização de *Cotesia flavipes* como agente de controle biológico da broca-da-cana permitiu à Usina Santa Terezinha reduzir significativamente a necessidade de aplicações de inseticidas químicos em suas áreas de cultivo.

Na Safra 2025/2026, foram liberadas 5.844.495 massas de *Cotesia flavipes*, cobrindo 63.580 hectares de canaviais. Essa prática contribui para a conservação dos recursos naturais, a proteção dos organismos benéficos presentes no ambiente agrícola e o fortalecimento do manejo integrado de pragas, promovendo uma produção mais sustentável e ambientalmente responsável.

RESÍDUOS E MATERIAIS [GRI 2-23, 3-3 e 306-3]

Como parte de uma gestão ambiental responsável, a empresa monitora e controla a destinação de resíduos sólidos, que são reincorporados aos processos produtivos ou descartados de maneira adequada conforme seu tipo e sua natureza. Os resíduos do processo produtivo mais significativos em função da relevância e das quantidades geradas são: o bagaço da cana-de-açúcar, proveniente da moagem da cana; a torta de filtro, proveniente da limpeza do caldo da cana; a vinhaça, proveniente da destilação do etanol; as cinzas, provenientes da limpeza dos gases de exaustão das caldeiras; e a terra da recepção da cana, proveniente da limpeza da mesa de alimentação e/ou limpeza da cana. Na Safra 2025/2026, as plantas industriais geraram as seguintes quantidades de resíduos:

Produto	Unidade de medida	Classificação	Disposição	Disposição	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026*
Bagaço de cana-de-açúcar	Tonelada	Resíduo não perigoso.	Queima em caldeiras de biomassa.	Queima em caldeiras de biomassa.	2.976.919,00	3.031.176,00
Torta de filtro	Tonelada	Resíduo não perigoso.	Incorporação ao solo.	Incorporação ao solo.	375.706,48	413.147,11
Vinhaça	Litro	Resíduo não perigoso.	Fertirrigação.	Fertirrigação.	2.344.688.501,00	2.345.675.623,00
Cinzas da caldeira	Tonelada	Resíduo não perigoso.	Incorporação ao solo.	Incorporação ao solo.	131.763,95	169.182,77
Terra recepção cana-de-açúcar	Tonelada	Resíduo não perigoso.	Resíduo não perigoso.	Incorporação ao solo.	24.848,71	17.856,96

* Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.

Os demais resíduos sólidos decorrentes do processo produtivo passam por coleta seletiva. Os recicláveis são comercializados para empresas habilitadas e licenciadas pelo órgão ambiental responsável. Os rejeitos – resíduos sólidos Classe I (perigosos) e os resíduos sólidos Classe II (não perigosos) – são destinados a aterro industrial licenciado pelo IAT (Instituto Água e Terra).

Materiais Usados Por Peso e Volume

[GRI 3-3 e 301-1]

No tocante aos materiais, destaca-se a cana-de-açúcar, em função da quantidade empregada, sendo matéria-prima renovável e essencial para o processo produtivo. Os insumos apresentados na tabela foram selecionados em função da relevância para o processo produtivo, ou seja, o enxofre sólido é utilizado para produzir o dióxido de enxofre (SO2) no processo de sulfitação do caldo de cana-de-açúcar e tem como objetivos principais inibir as reações que causem formação de cor, a coagulação de coloides, a formação do sulfito de cálcio e diminuir a viscosidade do caldo e, conseqüentemente, a do xarope, das massas cozidas e méis, fatos que facilitam as operações de evaporação e de cozimento. A cal/clarisina é utilizada na etapa de caleação para elevação do pH do caldo, para a faixa de 6,8 a 7,2, para reduzir incrustações nos evaporadores e favorecer a decantação de impurezas. O ácido sulfúrico é utilizado na etapa da fabricação do etanol para o tratamento do fermento em meio ácido (desinfecção) e a soda cáustica é utilizada para correção do pH no tratamento da água das caldeiras, na limpeza das colunas de destilação e na parte interna da tubulação das calandras dos evaporadores e cozedores.

A Usina Santa Terezinha utiliza os insumos, de forma criteriosa, visando à otimização do processo produtivo do açúcar e do etanol, o qual é gerenciado pelo corpo técnico, com acompanhamento diário de indicadores. [GRI 3-3]

MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS

Consumo Específico*

Item	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026
Ácido Sulfúrico (Kg)	1.518.840,61	2.152.153,95
Indicador Ácido Sulfúrico (g/l Etanol)	47,86	57,59
Soda Cáustica (Kg) (liq divide por 2)	135.828,02	153.228,59
Indicador Soda Cáustica (g/t cana)	83,00	88,96
Enxofre (kg)	463.091,00	546.463,00
Indicador Enxofre (g/sc Açúcar)	154,03	174,17
Cal Virgem + Clarisina Dolomítica (ton.)	8.582,31	8.450,43
Indicador Cal Virgem + Clarisina Dolomítica (g/t cana)	5.460,26	5.128,25

*Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.



Total de Investimentos e Gastos Com Proteção Ambiental em Reais* [GRI 3-3]

No decorrer da Safra 2025/2026, a Usina Santa Terezinha investiu R\$ 21.537.346,96 em proteção ambiental. Nesse procedimento, englobou as seguintes ações:

AÇÕES	2024/2025	2025/2026
Monitoramento das fontes fixas	R\$ 89.115,88	R\$ 93.198,66
Destinação final de resíduos sólidos	R\$ 465.050,00	R\$ 414.768,43
Conservação do solo com curva de nível/controle erosões/Preparo do solo	R\$ 21.060.471,00	R\$ 21.029.379,87
TOTAL	R\$ 21.614.636,88	R\$ 21.537.346,96

* Considera-se o período de abril de 2025 a fevereiro de 2026.

Responsabilidade Ambiental [GRI 3-3, 2-23, 2-28, 301-2 e 306-3]

A Usina Santa Terezinha tem como responsabilidade ambiental dispor e destinar adequadamente todas as embalagens de insumos agrícolas que foram utilizadas pela operação agrícola. Para isso, a UST é associada à Adita (Associação dos Distribuidores de Insumos e Tecnologia Agropecuária), no Paraná, e, como forma de proteger o ambiente, as embalagens vazias de defensivos agrícolas são entregues à Adita e transformadas em artefatos para a construção civil e outros segmentos. Cerca de 155.601,02 quilos de embalagens de agroquímicos foram recolhidas na Usina Santa Terezinha na Safra 2025/2026.

A Greenfield, Usina Rio Paraná, localizada em Eldorado/MS e pertencente ao *cluster* UST Centro, é associada ao Inpev/MS (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias). O objetivo da associação é dar o destino correto às embalagens de defensivos agroquímicos. Na Safra 2025/2026, foram destinadas para a reciclagem 2.889,90 quilos de embalagens rígidas e 170 quilos de sacas de defensivos.

A Usina Santa Terezinha mantém um controle efetivo das embalagens que saem para as frentes de aplicações de defensivos agrícolas na lavoura e o respectivo retorno das embalagens vazias e tríplexes lavadas.

Resgate de Abelhas

As abelhas executam serviços ecossistêmicos fundamentais para a manutenção do equilíbrio ambiental e da qualidade de vida das pessoas, sendo responsáveis pela polinização de sementes e frutos, contribuindo para a produtividade agrícola, a produção de alimentos, a conservação da biodiversidade e a regeneração dos ecossistemas.

Em função das características das atividades desenvolvidas pela UST, como o cultivo e manejo da cana-de-açúcar próximas às áreas de vegetação, bem como a operação industrial que dispõe de estruturas propícias para abrigo, é comum a ocorrência de enxames de abelhas nas unidades. Essas situações exigem atenção, portanto, a retirada dos enxames é essencial para garantir a segurança de funcionários e visitantes, sendo realizada de forma planejada e responsável. Desta forma, esse processo é conduzido por profissional habilitado, que realiza o resgate sem prejuízo às espécies, contribuindo diretamente para a preservação da biodiversidade. As abelhas recolhidas são realocadas e utilizadas na produção de mel, fortalecendo a conservação desses polinizadores. Na Safra 2025/2026, foram retirados, em todo o Grupo UST, 19 enxames de abelhas.

GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

[GRI 3-3 e 201-1]

RESULTADOS FINANCEIROS: 1 DE ABRIL DE 2025 A 31 DE MARÇO DE 2026

[GRI 2-6]

A Usina Santa Terezinha, com sua produção de açúcar, etanol e energia de biomassa, atingiu em 03/2026 a Receita Operacional Líquida de R\$ 3.396.289 (R\$/mil), gerando com isso um Ebitda (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 1.244.945 (R\$/mil), equivalente a 36,66% de sua Receita Operacional Líquida. O Ebitda ajustado atingiu R\$ 1.129.869 (R\$/mil), equivalente a 33,27% da Receita Operacional Líquida.

(Em milhares de Reais)	12M 2025	12M 2024	Variação* %
	Abril/2025 – Março/2026	Abril/2024 – Março/2025	
Receita Bruta de Vendas	3.563.679	3.824.235	-6,81%
Mercado Externo	2.522.190	3.161.092	-20,21%
Mercado Interno	1.041.489	663.143	57,05%
Receita Operacional Líquida	3.396.289	3.710.365	-8,46%
Lucro Bruto	977.029	1.549.838	-36,96%
Lucro Líquido	476.429	429.792	10,85%
Ebitda	1.244.945	1.922.258	-35,24%
Margem Ebitda	36,66%	51,81%	-29,25%
Ebitda Ajustado	1.129.869	1.790.493	-36,90%
Margem Ebitda Ajustada	33,27%	48,26%	-31,06%
Margem Líquida	14,03%	11,58%	-21,10%
Impostos Pagos	25.329	89.084	-71,57%

* Números da Usina Santa Terezinha, auditados pela PwC.

Valor Econômico Direto Gerado e Distribuído

[GRI 201-1]

(Em milhares de Reais)	Abril/2025 – Março/2026
1 – Valor Econômico Direto Gerado – Receitas	3.468.983
2 – Valor Econômico Distribuído	2.926.046
2.1) Custos Operacionais	1.751.252
2.2) Salários e benefícios de empregados	619.136
2.3) Pagamentos a provedores de capital	284.599
2.4) Pagamentos ao governo (impostos, taxas e contribuições)	267.620
2.5) Investimentos na comunidade	3.438
3 – Valor Econômico Retido	542.937

PLANTIO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Durante o ano-safra 2025/2026, a UST cultivou 46 mil hectares (ha), com investimento total de R\$ 661 milhões, aplicando as melhores práticas agronômicas em nutrição, controle de ervas daninhas, doenças e pragas. Houve prioridade na expansão da adubação orgânica por meio do uso de vinhaça localizada, composto orgânico (torta + cinza) e cama de frango. Em função do aumento da produtividade, registrou-se um aumento de 10% no volume de moagem.

REMUNERAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS EM REAIS

O quadro apresenta a evolução dos gastos com a folha de pagamento nos últimos dois anos, diretamente relacionada ao volume de produção. A mecanização gradual do plantio e colheita da cana-de-açúcar reduziu postos de trabalho predominantemente manuais, enquanto aumentou a demanda por funções que exigem maior qualificação.

Áreas	Valores		Média de Remuneração	
	2024/2025	2025/2026	2024/2025	2025/2026
Indústria	R\$ 65.426.437,00	R\$ 69.761.639,15	R\$ 4.547,27	R\$ 4.892,43
Agrícola	R\$ 281.943.249,67	R\$ 278.659.878,69	R\$ 3.513,30	R\$ 3.701,20
Rural	R\$ 12.233.518,55	R\$ 10.700.493,29	R\$ 2.390,68	R\$ 2.753,01
Administrativo	R\$ 49.540.302,18	R\$ 54.764.485,02	R\$ 4.081,22	R\$ 3.942,37
Logística	R\$ 6.634.197,48	R\$ 11.221.916,05	R\$ 4.287,40	R\$ 4.812,47
Total	R\$ 415.777.704,88	R\$ 425.108.412,20	R\$ 3.763,98	R\$ 4.020,29

INOVAÇÃO PARA MELHOR PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NAS OPERAÇÕES [GRI 3-3]

Na Safra 2025/2026, manteve-se a estrutura da Gerência de Planejamento Agroindustrial, abrangendo as áreas de Controle Agrícola, Geotecnologia, Gestão da Informação, Performance Agroindustrial e o Centro de Inteligência Agroindustrial (CIA). Essa integração assegurou maior aderência às premissas operacionais por meio da consolidação das seguintes frentes:

- **Planejamento e execução:** Gestão de operações agrícolas estritamente vinculadas a Ordens de Serviço;
- **Controle de qualidade:** Validação sistemática da sequência de operações, com geração de Relatórios de Não Conformidade (RNC) em casos de inconsistências operacionais;
- **Otimização de cronogramas:** Abertura programada de operações com base em faixas relativas ao prazo ideal de execução agronômica;
- **Engenharia de dados e métricas:** Construção de pipelines automatizados para consolidação de dados, viabilizando a geração de relatórios diários e painéis de *benchmark* interno entre as unidades;
- **Sustentabilidade e Compliance:** Recertificação contínua das unidades produtoras no programa RenovaBio, garantindo a conformidade para a emissão de Créditos de Descarbonização (CBIOs).



A Safra 2025/2026 marcou um novo capítulo na trajetória do CIA (Centro de Inteligência Agroindustrial) da Usina Santa Terezinha. Em fevereiro de 2025, o setor passou por uma transformação estrutural significativa: a unificação corporativa. Antes distribuído nos *clusters* regionais da empresa, o CIA passou a operar de forma 100% centralizada, com sede em Maringá/PR, reunindo 46 profissionais em três turnos contínuos de monitoramento. Essa mudança permitiu integrar processos, padronizar visões e ampliar o suporte à operação em todas as unidades, com foco em quatro pilares estratégicos: SEGURANÇA como valor, PERFORMANCE Operacional, QUALIDADE nos processos agrícolas e redução de CUSTOS.

O CIA atua no monitoramento contínuo das operações agrícolas — sistematização, preparo do solo, plantio, colheita, transporte de cana, aplicação de vinhaça localizada, caminhões comboio e prancha —, enviando painéis e indicadores padronizados aos gestores e equipes operacionais, promovendo melhorias na performance e suporte à tomada de decisões em cada etapa dos subprocessos.

Os resultados da safra 2025, primeiro ciclo completo do CIA unificado, demonstram que a estratégia gerou valor real e mensurável. No pilar de Performance Operacional, foram registrados avanços expressivos: aumento do Tempo de Aproveitamento Agrícola (+1,8%), crescimento da cana moída por hora e dia efetivos (+5,6%), evolução no rendimento das colhedoras (+17,6%), dos transbordos (+15,8%) e dos caminhões canavieiros (+4,5%), além do aumento da densidade por viagem (+3,0%) e da Eficiência Operacional do CTT (+4,7%).

No pilar de Qualidade, a utilização do piloto automático nas colhedoras cresceu 15,1%, refletindo o avanço na adoção de tecnologias embarcadas e na disciplina operacional monitorada pelo CIA. No pilar de Redução de Custos, foram alcançadas reduções no consumo de diesel das colhedoras (-14,0%) e dos transbordos (-7,4%), no motor ocioso do CTT (-1,1%) e no índice de indeterminados para qualidade de dados (-2,4%).

No pilar de Segurança, o monitoramento preventivo de fadiga segue ativo nos caminhões de transporte de cana, vinhaça, prancha e comboios, contribuindo para a operação segura e a redução de riscos nas frotas. O CIA também

mantém o acompanhamento de focos de incêndio em todas as unidades, atuando na mitigação de perdas em lavouras e áreas de preservação.

A unificação corporativa do CIA consolidou uma estrutura de inteligência operacional capaz de gerar resultados consistentes em escala, fortalecendo a sinergia entre as frentes agrícolas e industriais da Usina Santa Terezinha e reafirmando o compromisso da empresa com a eficiência, a segurança e a sustentabilidade de suas operações.



GEO (Geotecnologia Agrícola)

Na Safra 2025/2026, a área de Geotecnologia consolidou-se como um elo estratégico para a promoção de uma agricultura regenerativa, digital e de alta precisão. Por meio do uso integrado de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto, imagens de satélite e da aplicação de Inteligência Artificial (IA) no processamento massivo de arquivos geoespaciais, o setor atua diretamente na otimização dos recursos naturais e no monitoramento detalhado do ecossistema produtivo.

Um dos grandes marcos do período foi o foco na padronização das análises e dos critérios de mapeamento. Ao unificar metodologias, automatizar rotinas de processamento de dados e centralizar a inteligência geográfica,

a companhia garantiu maior governança técnica, mitigou discrepâncias e assegurou a confiabilidade dos indicadores socioambientais utilizados para a tomada de decisões.

COA (Controle Agrícola)

O Controle Agrícola atua como uma área estratégica de apoio operacional, garantindo a integridade e a rastreabilidade das informações geradas no campo. O setor é responsável pela gestão de ordens de serviço, controle de apontamentos e manutenção da base cadastral, operando de forma integrada para assegurar a padronização e a eficiência dos processos de colheita e tratos culturais.

Nesta safra, a consolidação da governança de dados foi impulsionada pela centralização do cadastro de mapas em sinergia com a área de Geotecnologia. Essa integração unificou a base de informações, aprimorou a comunicação entre as frentes de trabalho e reduziu inconsistências, conferindo maior agilidade operacional por meio de uma padronização cadastral rigorosa.

No pilar de eficiência e rastreabilidade (ESG), o setor reestruturou o fluxo de requisição de insumos. O processo, anteriormente caracterizado por requisições abertas e sem vínculo formal, foi modernizado com a integração sistêmica obrigatória entre a Ordem de Serviço (OS) e o romaneio. A requisição automática estabelece uma relação direta entre o insumo liberado e a respectiva operação agrícola, assegurando controle absoluto e rastreabilidade total do consumo na frente de trabalho.

Paralelamente, o Controle Agrícola avança no projeto de apontamento 100% eletrônico. A transição elimina gradualmente o uso de formulários em papel e a dependência de aplicativos de mensagens para o fluxo de dados. Ao substituir o retrabalho manual por fluxos automatizados de importação para o sistema, o setor não apenas reduz riscos de extravio, mas garante que os dados que alimentam os boletins agroindustriais e os relatórios operacionais diários sejam processados com a máxima confiabilidade, agilidade e produtividade.



Na safra 2021/2022, foi implantada uma unidade de fabricação de fertilizantes foliares em uma das plantas da Usina Santa Terezinha, com o objetivo de suprir a demanda de todas as unidades do grupo. A instalação teve como propósito otimizar a eficiência no aproveitamento de nutrientes minerais e biológicos que são usados para a nutrição foliar. Dentre os insumos utilizados, destaca-se a levedura, que fornece compostos orgânicos e aminoácidos essenciais ao desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Essa fábrica é responsável pela produção integral do fertilizante foliar utilizado em todas as operações do Grupo Usina Santa Terezinha, com atividades programadas entre os meses de outubro e abril. Todo o processo produtivo

é conduzido por equipes internas, enquanto a logística de carregamento e transporte para as unidades consumidoras fica sob responsabilidade das próprias unidades. O fertilizante é formulado com uma combinação de macronutrientes, micronutrientes e levedura concentrada, apresentando resultados expressivos no aumento da produtividade da cultura da cana-de-açúcar.

Na Safra 2025/2026, a operação da Fábrica UST Fert teve crescimento de 52% na produção de adubo foliar e uma redução de 38% na produção de adubo pré-maturador, comparada ao ciclo anterior. A fábrica continua agregando valor ao negócio e reduzindo significativamente os custos nessa linha de produtos.



Centro de Produção de Mudas de Cana-de-Açúcar UST

Desde a safra 2020/2021, com foco na sustentabilidade da produção de mudas de MPB (Mudas Pré-Brotadas), a Usina Santa Terezinha passou a incorporar a torta de filtro, subproduto resultante da fabricação de açúcar, em 50% da composição do substrato utilizado, promovendo maior vigor vegetativo, sanidade das plantas e redução de custos. Além disso, a empresa adotou o uso de um fungicida biológico à base de *Trichoderma* no momento do plantio das gemas, assegurando proteção contra fungos

indesejáveis durante a germinação e eliminando a necessidade do uso de fungicidas químicos no processo produtivo.

A partir da safra 2021/2022, foi introduzido o uso da bactéria *Azospirillum* com o objetivo de estimular o crescimento das mudas, contribuindo também para a fixação biológica de nitrogênio. Na safra 2022/2023, o Centro de Produção de Mudas de Cana-de-Açúcar produziu mais de 11,5 milhões de mudas. Já na safra 2023/2024 e na 2024/2025, a produção alcançou 12,5 milhões de mudas, todas com origem genética rastreável e isentas de doenças. Na Safra 2025/2026, a produção foi de 11,7 milhões de mudas.

Os materiais produzidos correspondem às variedades mais promissoras em todas as regiões canavieiras atendidas pela Usina. Essas variedades estão sendo introduzidas na área de atuação da Usina Santa Terezinha para fins de avaliação de desempenho. Todo o material produzido é enviado mensalmente às sete unidades produtoras, onde é plantado e monitorado, aqueles que apresentam melhor performance são multiplicados.



Qualidade Agrícola - TOP Cana

O programa de qualidade agrícola Top Cana é direcionado a processos produtivos da área operacional, com a finalidade de verificar se as operações da empresa estão em conformidade

com as metodologias definidas nas instruções de trabalho. Ao todo, 75 indicadores são englobados e distribuídos nos setores de formação, tratos culturais e colheita.



A UST Cup é uma ação de *endomarketing* para funcionários, que promove competição saudável entre setores, fortalecendo os 4 principais pilares da área agroindustrial da empresa: Segurança, Performance, Qualidade e Custo. A disputa ocorre em período acumulado, abrangendo os meses de dezembro a novembro. Ao final desse ciclo, é feita uma apuração de pontos com base em indicadores e qualificadores de cada área para definir os campeões. Com a conclusão da apuração, é realizada a distribuição de prêmios para os melhores desempenhos dos setores de Formação, Tratos Culturais, Automotiva, Indústria e Frentes de Colheita, bem como para os três melhores motoristas canavieiros de cada unidade.

Na Safra 2025/2026, o evento de comemoração dos resultados e entrega dos prêmios aconteceu de forma presencial, na cidade de Maringá/PR, e reuniu 1.240 pessoas. A somatória de todas as premiações entregues aos funcionários campeões resultou na distribuição de mais de 1.500 prêmios, incluindo 163 televisores. Abaixo é possível conferir a relação das unidades por área/processo e frentes vencedoras, no período acumulado e por turno:

Unidade	Área/Processo e Frente	Conquista
Cidade Gaúcha	Formação	Campeão Geral
Terra Rica	Tratos	Campeão Geral
Ivaté	Automotiva	Campeão Geral
Ivaté	Indústria	Campeão Geral
Ivaté	Apoio	Campeão Geral
Paranacity - F1	Frente de Colheita	Campeão Geral



Conheça mais sobre a UST Cup – Safra 2025/2026, assistindo ao vídeo no canal UST - Youtube

Aplicação de Vinhaça Localizada

A Usina Santa Terezinha concluiu o projeto de Aplicação de Vinhaça Localizada em suas lavouras de cana-de-açúcar nas sete unidades produtoras. O objetivo é alavancar a produtividade, reduzir custos e fazer um menor uso de fertilizantes minerais. Além dos benefícios da utilização da vinhaça como fonte mineral, há também a melhoria da matéria orgânica do solo e, conseqüentemente, da microbiologia do solo. Além do uso direcionado e racional da vinhaça na linha da cana, também é possível a realização de toda a adubação necessária para a cultura. Em alguns casos, há o enriquecimento da vinhaça com Nitrogênio por meio de fonte mineral.



Na Safra 2025/2026, foram ampliadas as instalações para produção de fungos e bactérias entomopatogênicos com o objetivo de utilização nas lavouras para controlar pragas, sanidade e desenvolvimento das plantas. Por meio de parceria com institutos de pesquisas e empresas fornecedoras de tecnologia, a produção das cepas de fungos *Beauveria bassiana*, *Cordyceps javanica*, *Metarhizium anisopliae*, *Trichoderma harzianum*, e também a produção de bactérias *Azospirillum brasilense*, *Bacillus amyloliquefaciens*, *Bacillus subtilis*, *Bacillus licheniformis*, *Priestia megaterium* e *Priestia arxibhattai* são feitas para aplicação exclusiva nas lavouras próprias da Usina Santa Terezinha.

Agricultura Regenerativa

A agricultura regenerativa adotada pela UST tem como objetivo promover a conservação e a recuperação da saúde do solo, aumentar a eficiência no uso dos recursos naturais e fortalecer a sustentabilidade do sistema produtivo da cana-de-açúcar. As ações desenvolvidas integram práticas de manejo conservacionista, reaproveitamento de resíduos agroindustriais, uso de bioinsumos e tecnologias que contribuem para a melhoria contínua da produtividade e da qualidade ambiental das áreas agrícolas.

Um dos pilares dessa estratégia é a valorização dos resíduos gerados no processo produtivo. Subprodutos industriais como torta de filtro, cinzas e fuligem são compostados e posteriormente aplicados em profundidade durante as operações de preparo de solo para plantio (ACOP). Na Safra 2025/2026, 100% da área de plantio foi conduzida utilizando essa prática, abrangendo aproximadamente 43 mil hectares. Para isso, foi produzido e aplicado um *blend* orgânico composto por cerca de 390 mil toneladas de torta de filtro, 70 mil toneladas de cinzas, 65 mil toneladas de cama de frango, além de outros resíduos orgânicos, como esterco bovino. Essa prática promove o aporte de matéria orgânica, melhora as condições físicas, químicas e biológicas do solo e contribui para a redução parcial da dependência de fertilizantes minerais.

Nas áreas de reforma do canavial, também são adotadas práticas de rotação de culturas com o objetivo de proteger o solo, aumentar a biodiversidade, favorecer a ciclagem de

nutrientes e contribuir para a manutenção da matéria orgânica. Na Safra 2025/2026, foram conduzidos aproximadamente 12,9 mil hectares de rotação de culturas, utilizando espécies como soja, amendoim, sorgo, milho, crotalária e mix de culturas.

O manejo biológico também desempenha papel importante na estratégia regenerativa. Durante o plantio, são utilizados fungicidas biológicos à base de *Trichoderma spp.*, aplicados em 41,1 mil hectares na Safra 2025/2026, e nematicidas biológicos à base de *Bacillus spp.*, utilizados em 33,4 mil hectares. Essas tecnologias são associadas à aplicação de *Azospirillum spp.*, presente em 42,7 mil hectares na mesma safra, contribuindo para a fixação biológica de nitrogênio e para o desenvolvimento radicular da cultura. Adicionalmente, foram utilizados condicionadores biológicos de solo em 26,2 mil hectares, favorecendo a recuperação e o equilíbrio da microbiota do solo.

Na condução dos canaviais em produção, a nutrição é complementada pela aplicação de vinhaça localizada e cama de frango, promovendo o reaproveitamento de nutrientes e a substituição parcial de fertilizantes minerais, além de contribuir para o incremento da matéria orgânica do solo. Na Safra 2025/2026, a vinhaça localizada foi aplicada em aproximadamente 136 mil hectares, enquanto a cama de frango foi utilizada em cerca de 90 mil hectares.

Outra frente de relevância é a ampliação do uso de soluções biológicas para o manejo fitossanitário. Na Safra 2025/2026, foram tratados aproximadamente 29 mil hectares

com fungicidas microbiológicos, 16 mil hectares com nematicidas microbiológicos, 330 mil hectares com inseticidas microbiológicos e 378 mil hectares com agentes de controle biológico. Essas práticas contribuem para o manejo sustentável das principais pragas e doenças da cultura, buscando aumentar a sustentabilidade do sistema produtivo e preservar os organismos benéficos presentes no ambiente agrícola.

Complementando essas iniciativas, durante a campanha de nutrição foliar foi realizada a aplicação aérea de inoculantes biológicos, como *Azospirillum spp.*, abrangendo aproximadamente 340 mil hectares na Safra 2025/2026. Isso contribui para a eficiência nutricional da cultura e reforça a estratégia de ampliação do uso de ferramentas biológicas no manejo da cana-de-açúcar.

Essas práticas refletem o compromisso da UST com um modelo de produção baseado na regeneração dos recursos naturais, no fortalecimento da saúde do solo e na busca contínua por maior eficiência produtiva, sustentabilidade ambiental e resiliência dos sistemas agrícolas.

Consultorias

Atualmente, a Usina Santa Terezinha possui diferentes consultorias técnicas para apoio e direcionamento das melhores práticas agrícolas. Há um quadro de consultores direcionados para cada área específica de atividades.

Produção de MPB (Mudas Pré-Brotada):

condução da produção de mudas de cana pré-brotadas no Centro de Produção de Mudanças de Cana-de-açúcar UST.

Conservação de Solo: estratégias de conservação do solo, operação de execução e estratégias de manejo.

Nutrição e Fertilidade: direcionamento das estratégias de manejo na área de nutrição e fertilidade, apoio em novos projetos, acompanhamento da execução das operações, experimentação nas unidades e treinamentos.

Manejo de Pragas: descrição de todos os protocolos de pragas para controle da cana, treinamento das equipes para realização dos monitoramentos e experimentação nas unidades.

Fisiologia e Doenças: apoio nas áreas de fisiologia da cana, acompanhamento e identificação de doenças e na descrição dos protocolos internos.

Manejo de Plantas Daninhas: validação dos produtos utilizados para controle de plantas daninhas, acompanhamento dos equipamentos, dimensionamento e experimentação.

Operacional Colheita: auxílio no acompanhamento das equipes de CTT (Corte, Transbordo e Transporte), treinamentos em campo e dimensionamento das estruturas.

Tecnologia de Aplicação: colaboração nas definições das melhores tecnologias de

qualidade de aplicação, treinamentos em campo e dimensionamento das estruturas.

Manejo Varietal – Institutos de Pesquisa: CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) e Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro), Nuseed (Variedades Cana Energia) e Boyd (Variedades Estrangeiras): Centros de conduções experimentais nas usinas, apoio com intercâmbio de novos materiais, divulgação de trabalhos internos e campos varietais nas usinas.

Indução de Chuvas (ModClima): parceria com a empresa ModClima para aplicação de tecnologia de indução de chuvas em regiões canavieiras durante períodos críticos de estiagem. A ação visa mitigar os efeitos do estresse hídrico de forma sustentável, utilizando modelagem climática e intervenções aéreas estratégicas. A tecnologia contribui para a segurança hídrica, resiliência agrícola e proteção da produtividade frente às mudanças climáticas.

Condicionador de Solos (Microgeo): uso do bioinsumo Microgeo em áreas de cana-de-açúcar visando a regeneração da biota do solo. A prática promove o aumento da biodiversidade microbiana, melhora a estrutura física do solo e reduz a dependência de fertilizantes minerais. A iniciativa contribui diretamente para a agricultura regenerativa, sustentabilidade dos sistemas produtivos e melhoria da saúde do solo.

Implantação da Plataforma *Digital Cropwise* (Syngenta): uso da plataforma *digital Cropwise* como ferramenta de agricultura de precisão

no manejo de pragas. O sistema permite mapeamento georreferenciado em tempo real, emissão de alertas e melhor assertividade nas aplicações de defensivos. A iniciativa melhora o uso racional de insumos, reduz riscos ambientais e fortalece a sustentabilidade do controle fitossanitário.

Aplicação Aérea de *Cotesia flavipes* via Drones para Controle Biológico da Broca-da-Cana: uso de drones agrícolas para a liberação aérea de *Cotesia flavipes*, parasitoide natural da broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*), como estratégia de controle biológico em larga escala. A operação automatizada permite cobertura uniforme, aumento da eficiência de liberação e redução do esforço operacional em comparação ao método manual tradicional. A iniciativa fortalece o manejo integrado de pragas nos canaviais.

Uso da Cama de Frango como Fonte Orgânica de Nutrientes na Adubação da Cana-de-Açúcar: utilização de cama de frango como fonte alternativa de macro e micronutrientes para a adubação da cana-de-açúcar. A iniciativa visou trocar parcialmente os fertilizantes minerais convencionais, aproveitando resíduos orgânicos com alto valor agrônomo. Foram realizadas aplicações em áreas selecionadas, com definição de doses, ajustes operacionais e monitoramento dos efeitos na fertilidade do solo e produtividade agrícola. A ação contribui para o fechamento de ciclos produtivos, redução da dependência de insumos químicos e fortalecimento de práticas de agricultura regenerativa, com impacto positivo na saúde do solo e na sustentabilidade do sistema produtivo.

Aplicação Aérea de Precisão com Drones para Controle de Plantas Daninhas, Pragas e Doenças: uso de drones agrícolas como ferramenta de aplicação localizada de defensivos na cultura da cana-de-açúcar, com foco na catação de plantas daninhas de folha larga e no controle pontual de pragas e doenças. A tecnologia proporcionou ganhos significativos em precisão, reduzindo perdas por deriva e o impacto ambiental. Foram desenvolvidos protocolos de voo e calibrações específicas para diferentes alvos biológicos, promovendo o uso racional de insumos e contribuindo para a sustentabilidade da lavoura.

Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná)

A Usina Santa Terezinha investe no Pgmca (Programa de Pesquisa em Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar), da Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético), que executa ações de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento tecnológico voltadas à experimentação, manejo, reprodução e difusão de variedades de cana. Esse investimento é feito por meio da Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná), que contribui para o desenvolvimento de capital humano, ou seja, formação de mestres, doutores e pós-doutores. Além da Funpar, a Usina Santa Terezinha investiu na Fundag (Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola) e no CTC (Centro de Tecnologia Canavieira).

Investimento	2023/2024	2024/2025	2025/2026	Total
Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná)	R\$ 2.565.787,57	R\$ 2.632.837,56	R\$ 3.702.401,83	R\$ 8.901.026,96
Fundag (Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola)	R\$ 0,00	R\$ 322.543,32	R\$ 607.499,38	R\$ 930.042,70
CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) *	R\$ 16.557.242,22	R\$ 23.738.881,87	R\$ 26.960.801,22	R\$ 67.256.925,31

*Referente a pagamento de royalties de variedade de cana-de-açúcar.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI, PACTO GLOBAL, ODS (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL) E BASE DE PREPARAÇÃO

Introdução

Este documento serve como Base de Preparação para o Relatório da Usina Santa Terezinha, guiando e facilitando as respostas aos índices de sustentabilidade da organização, detalhando limitações e premissas consideradas no processo do Relatório, assim como aumentando a transparência no reporte das informações e credibilidade para os *stakeholders*.

A Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. é uma empresa brasileira de capital fechado, com operações no setor sucroenergético e com posições de liderança nas categorias “Açúcar” e “Agroenergia”. A asseguração limitada é realizada de forma independente pela PwC e tem como escopo uma amostragem de indicadores da metodologia GRI (*Global Reporting Initiative*), correlacionados aos Princípios do Pacto Global e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), listados no Sumário deste Relatório.

Limites Organizacionais e Exceções no Escopo de Reporte

Os dados reportados correspondem ao período da Safra 2025/2026 e contemplam todas as unidades da Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. e suas controladas, as empresas: Usaciga Açúcar, Álcool e Energia Elétrica S/A e Usina Rio Paraná S/A:

- Unidades produtivas com operações agroindustriais ativas.
- Unidades produtivas com operações agroindustriais suspensas.
- Unidades logísticas.
- Escritório administrativo denominado Corporativo.

Informações Contábeis, Moedas e Conversões

As informações contábeis publicadas no Relatório foram confrontadas pela empresa com as informações disponíveis nas Demonstrações Financeiras referentes ao mesmo período, as quais foram auditadas por terceira parte independente, pela PwC Brasil. A moeda funcional e de apresentação é o Real (R\$).

Sistemas de Reporte

As informações para produção do relatório foram coletadas por meio de entrevistas com as lideranças da Usina Santa Terezinha e o acesso às evidências (documentos e relatórios emitidos de sistemas próprios ou contratados) produzidas no decorrer da Safra 2025/2026. Ainda, para as informações asseguradas, os processos foram demonstrados pelas áreas responsáveis, em entrevistas realizadas no formato presencial no Escritório Corporativo e Unidades Paranacity, Iguatemi e Tapejara. O caderno de indicadores possui informações consolidadas da empresa. Os dados quantitativos são geridos pelas áreas operacionais, através de sistemas de tecnologia da informação e registros baseados em controles manuais. Os critérios e exceções estão descritos na Base de Preparação, quando aplicável.

Detalhamento dos Critérios de Reporte

A tabela a seguir apresenta o detalhamento sobre critérios e premissas adotados para mensuração e consolidação de informações e deve ser utilizada como complemento referencial à leitura do Relatório de Sustentabilidade da Usina Santa Terezinha, a fim de proporcionar clareza no reporte de dados. A Usina Santa Terezinha relatou em conformidade com as Normas GRI 1 – Fundamentos 2021, para o período abril/2025 até março/2026.

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021						
2-1 Detalhes da Organização	-	-	16	UST – Usina Santa Terezinha é o nome fantasia da empresa Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.	-	-
2-2 Entidades incluídas no relato de Sustentabilidade da Organização	-	10	16	São consideradas informações da Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. e de suas coligadas: Usaciga Açúcar, Alcool e Energia Elétrica S/A e Usina Rio Paraná S/A. Favor considerar que estão sendo reportados dados de empresa de capital fechado, sem necessidade de participações minoritárias. A UST possui controle operacional das coligadas.	-	X
2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	-	-	16	Este relatório foi publicado em 11 de agosto de 2026.	-	-
2-4 Reformulações de informações	-	-	16	Houve ajuste nas informações da tabela “Avaliação de Desempenho”, do indicador GRI 2-18. No relatório anterior foram relatados os dados da pesquisa iniciada na Safra 2025/2026, referentes ao ciclo 2024/2025, quando o correto seria o envio das informações da pesquisa 2023/2024, aplicada na Safra 2024/2025.	-	X
2-5 Verificação Externa	-	-	16	As informações de sustentabilidade foram asseguradas pela PwC, conforme Relatório de Asseguração na página 103. Essa prática é solicitada pelas lideranças da empresa e é uma das metas anuais dos responsáveis pelo desenvolvimento do relatório. A verificação externa e independente mantém a Usina Santa Terezinha atualizada com as melhores práticas de prestação de contas no mercado.	-	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	-	-	8 e 16	As entidades <i>downstream</i> da organização e suas atividades são responsabilidade da área de Logística da empresa, composta por Logística Maringá/PR e Logística Paranaguá/PR.	A empresa atua no segmento sucroenergético, as relações de negócios relevantes são as interações que impactam diretamente suas operações e rentabilidade, essas estão interligadas na produção de cana-de-açúcar (matéria prima). A matéria-prima é processada e transformada em açúcar VHP (<i>VeryHigh Polarization</i>), etanol (anidro e hidratado) e energia elétrica. A energia elétrica é gerada através da queima do bagaço (resíduo do processo produtivo), todas as unidades em período de safra, exceto em paradas programadas ou por chuva, são autossuficientes na geração de energia elétrica. Para a produção de cana-de-açúcar, as áreas gerenciadas pela empresa são próprias ou de parceiros agrícolas. Após a cana processada, os produtos são comercializados. Todo o açúcar VHP é comercializado como <i>commodity</i> para o mercado externo, enquanto o etanol, tanto anidro quanto hidratado, é comercializado para os mercados interno e externo. As Unidades Paranacity, Terra Rica, Cidade Gaúcha e Tapejara comercializam, em período de safra, o excedente de energia por meio do ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e do ACL (Ambiente de Contratação Livre). A contabilização de empregados considera funcionários CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), jovens aprendizes e diretores, com exceção dos conselheiros. As operações da UST incluem todas as unidades produtivas, tanto hibernadas quanto ativas, como Iguatemi, Paranacity, Terra Rica, Rondon, São Tomé, Cidade Gaúcha, Ivaté, Umuarama, Tapejara, Moreira Sales e Usina Rio Paraná, além do Corporativo e das unidades Logística (Maringá e Paranaguá). Todos os produtos gerados pela UST são considerados parte do portfólio da empresa. A cadeia de fornecedores é composta por empresas responsáveis pelo fornecimento de suprimentos para as operações agroindustriais e corporativas, incluindo equipamentos, materiais e serviços. A área de Suprimentos, centralizada no Corporativo, gerencia todas as solicitações de compras e contratações de serviços, seguindo diretrizes internas.	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	-	-	8 e 16	As entidades <i>downstream</i> da organização e suas atividades são responsabilidade da área de Logística da empresa, composta por Logística Maringá/PR e Logística Paranaguá/PR.	A estrutura corporativa da Usina Santa Terezinha foi alterada, resultando na exclusão do cargo de Diretoria Agroindustrial e na ativação do cargo de Diretoria de Recursos Humanos e Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Mudanças significativas na organização e na cadeia de fornecedores que impactam a Governança da empresa são consideradas no período de reporte do Relatório, que reflete informações atualizadas até a data de sua publicação.	-
2-7 Empregados	-	6	-	Os funcionários atuam em unidades localizadas em duas regiões: Sul (Paraná) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul).	A área de Recursos Humanos da Usina Santa Terezinha, composta por funcionários presentes em nossas unidades operacionais e em nosso Corporativo, consolida as informações sobre Recrutamento & Seleção, Treinamento & Desenvolvimento, Remuneração & Benefícios e Assistência Social. Os dados são extraídos do Sistema Sol, desenvolvido internamente e utilizado na empresa. São considerados como empregados todos os funcionários próprios: CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), jovens aprendizes e diretores, com exceção de conselheiros. Somente os jovens aprendizes são empregados de tempo parcial, já os funcionários e diretores são CLT e possuem jornada integral. Os empregados terceirizados não são considerados no reporte desse indicador. Destaca-se que a maior parte dos terceirizados é contratada para atender à safra e atua em atividades pontuais da operação. Flutuações significativas são as variações de empregados que podem ocorrer entre as safras, superiores a 50%.	X
2-8 Trabalhadores que não são empregados	-	-	-	Todos os trabalhadores terceirizados trabalham em tempo integral.	As flutuações significativas são as variações de terceirizados que podem ocorrer entre as safras. Os terceirizados irão variar conforme o planejamento da gestão de cada área.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-9 Estrutura de governança e sua composição	-	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	-	O Conselho de Administração conta com três Comitês: Comitê de Finanças, Auditoria e Riscos; Comitê de Eficiência Agroindustrial e Inovação; e Comitê de Gestão de Pessoas e Remuneração. A estrutura é não executiva e dependente, com período de mandato de 4 anos, composta por homens, eleitos pelos acionistas. Todos têm comprovada experiência no setor sucroenergético, como gestão de pessoas, gestão de processos industriais e/ou agrícolas, conhecimento contábil/financeiro, além de gestão estratégica. O Presidente da Usina Santa Terezinha também ocupa 4 cargos em instituições de renome: Vice-presidente e Coordenador Regional Noroeste da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), Conselheiro Fiscal Suplente da UDOP (União Nacional da Bioenergia), 1º Vice-presidente e Membro Superior da Acim (Associação Comercial e Empresarial de Maringá) e Membro do Conselho do Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá).	O reporte da estrutura de governança é referente a agosto de 2026, pois a empresa entende que essa informação tem que ser atual, de acordo com a data de publicação do Relatório. Todos os membros são titulares e o período considerado para o mandato da composição reportada é de 3 anos, se encerrando em 2027.	-
2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	-	-	-	Os processos de nomeação e seleção para o mais alto órgão de Governança e seus Comitês são responsabilidades dos acionistas da empresa. Os critérios adotados pelos acionistas são independentes, sendo considerada a vivência em cargos de alta gestão do segmento agroindustrial. O critério de diversidade não é considerado e não há opiniões de <i>stakeholders</i> nas decisões dos acionistas.	-	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	-	-	-	O presidente da empresa é diretor-executivo em regime estatutário. O período considerado para o reporte do mandato do presidente: situação na data de publicação do atual Relatório (agosto de 2026).	-	-
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Não Aplicável: Os impactos são comunicados ao mais alto órgão conforme demanda e não há um histórico dessa informação.	-	16	Os papéis do mais alto órgão de Governança e dos altos executivos são regidos pelo Estatuto da empresa. O detalhamento sobre a consulta dos <i>stakeholders</i> são mencionados ao longo do Relatório. A Diretoria, composta pelos diretores da empresa, participa das avaliações e direciona as ações a serem tomadas. Na sequência, o que tem impacto negativo grave é levado para conhecimento e deliberação do Conselho de Administração. Entende-se por eficácia a análise dos impactos positivos e negativos dos processos de gestão de riscos.	-	-
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	-	-	16	A Gestão de Impactos é responsabilidade da Vice-presidência da empresa. A gestão acontece semanalmente em reuniões com as lideranças. Os assuntos são levados à Diretoria (diretores <i>C-level</i> , conforme estrutura mencionada no relatório) e ao Conselho de Administração, conforme ocorrência ou demanda, não havendo registro de frequência.	-	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	-	-	16	6, 9, 25	-	-
2-15 Conflitos de interesse	Restrições de Confidencialidade. Item “b” relatar os conflitos de interesse: Informações não serão reportadas por motivo de confidencialidade.	-	16	Os assuntos relevantes, que impactam em custo/operação/imagem da empresa, são tratados pela Diretoria (diretores <i>C-level</i> , conforme estrutura mencionada no relatório), levados aos Comitês do Conselho para discussão e, posteriormente, para deliberação e recomendação pelo Conselho de Administração.	Entende-se como conflito de interesse a definição descrita no Código de Conduta da empresa, a saber: é considerado conflito de interesse: oferecer ou receber serviços ou propostas para a concorrência no que diz respeito a conhecimentos e metodologia da empresa, assim como, gratificar/presentear fornecedores, prestadores de serviço, clientes, servidores públicos e profissionais da imprensa para incentivar a realização de um negócio.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Informação indisponível/incompleta: Não há rastreamento do número de preocupações cruciais porque não há gestão formal dessa informação. As preocupações chegam ao mais alto órgão de governança por meio da própria operação ou áreas corporativas de apoio, e são tratadas pela Diretoria (diretores <i>C-level</i> , conforme estrutura mencionada no relatório) ou pelo Conselho de Administração.	-	16	6, 9, 26, 28	Preocupações cruciais são aquelas que estão ligadas ao negócio e podem impactar as operações da empresa.	X
2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	-	-	16	26, 27	-	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	-	-	16	Na Safras 2025/2026 não houve Avaliação de Desempenho para alto órgão de governança. O Conselho Administrativo é formado por representantes das <i>holdings</i> acionistas, razão pela qual não há avaliação de desempenho e não há previsão para implantação desse tipo de instrumento.	-	-
2-19 Políticas de remuneração	Não aplicável: A remuneração para cargos do mais alto órgão de administração é definida em Assembleia de Acionistas, não se aplicando aos itens i a v.	-	16	O processo de desenvolvimento das políticas de remuneração é realizado pelos Comitês Internos e Comitê de Recursos Humanos - Conselho. Já a determinação da remuneração ocorre por meio de pesquisas salariais e práticas de mercado. A Política de Remuneração da Usina Santa Terezinha foi atualizada e publicada em março de 2022. A revisão dessa Política ocorre quando necessária. A Política de Remuneração atual contempla apenas funcionários de cargo operacional, administrativo, administrativo tático, gestão e gestão estratégica. Além disso, para os executivos que compõem a Diretoria, bem como gerência e supervisão, há o Programa de Bônus, alinhado com o mercado. Não inclui o Conselho de Administração, eis que os Conselheiros recebem pró-labore em valor definido em Assembleia de Acionistas.	-	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-20 Processo para determinação da remuneração	Não Aplicável: Não há um trâmite, atualmente, de deliberação junto ao CAD aprovando a política de remuneração. Trata-se de assunto resolvido na Diretoria C-level.	3, 4, 5 e 6	5 e 10	Para o item “a” (iii), a equipe de Recursos Humanos faz a pesquisa salarial, apresenta potenciais ajustes em Diretoria (diretores C-level, conforme estrutura mencionada no relatório) e, na sequência, isso é apresentado ao Comitê de Gestão de Pessoas e Remuneração, vinculado ao CAD.	Para esse indicador, é considerada tanto a remuneração fixa, quanto a variável. Grupo de stakeholders que determinam a remuneração: alta gestão da UST.	-
2-21 Proporção da remuneração total anual	Restrições de Confidencialidade: As informações não serão reportadas por motivo de confidencialidade.	-	-	-	-	-
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	-	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	5	-	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-23 Compromissos de política	-	1, 2, 7 e 8	-	O Código de Conduta da empresa trata também de assuntos de Direitos Humanos. No documento é utilizado “Direitos Humanos”, de acordo com Princípios do Pacto Global das Nações Unidas. O documento é validado pela alta gestão da empresa e está disponível, de forma pública, no site: www.usacucar.com.br/quem-somos/#codigoconduta O documento possui diretrizes para os <i>stakeholders</i> da empresa, públicos internos e externos. Todos os funcionários recebem treinamento sobre o Código de Conduta e os <i>stakeholders</i> são informados sobre as diretrizes do documento.	A Usina Santa Terezinha entende princípio da precaução como a gestão de riscos estratégicos, operacionais, econômico-financeiros e ASG (Ambiental, Social e Governança). Os critérios para a empresa determinar os principais impactos, riscos e oportunidades são norteados pelos <i>drives</i> de riscos (internos e externos), classificados em estratégicos e operacionais. São descritos no Código de Conduta da Usina Santa Terezinha e foram desenvolvidos e aprovados pelos Comitês da empresa e validados pela Alta Gestão da Usina Santa Terezinha.	-
2-24 Incorporação de compromissos de política	-	-	-	A Gestão de políticas, Código de Conduta e diretrizes é realizada via treinamentos e Comitês. Todos os gestores são treinados e responsáveis em ser guardiões, multiplicando para suas equipes. Na integração para novos funcionários são repassadas as diretrizes. No decorrer do ano, funcionários também recebem reciclagens das diretrizes, por meio de DDI (Diálogos Diários Informativos).	O Código de Conduta da empresa abrange variados públicos de relacionamento, como fornecedores e prestadores de serviços. As diretrizes, isto é, padrões de conduta são públicas e podem ser acessadas no site da empresa, assim como são enviadas em negociações pelo Suprimentos. Acesse: www.usacucar.com.br/quem-somos/#codigoconduta	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-25 Processos para reparar impactos negativos	Não aplicável: A concepção, revisão e operação do mecanismo existente para recebimento de temas de impacto negativo atende às práticas de mercado, garantindo confidencialidade aos usuários. Internamente, todos os contatos são apurados e objeto de deliberação por um Comitê composto por Auditoria Interna, Jurídico e Recursos Humanos, o que garante seu adequado tratamento. Não há outro canal disponível, pois o atual atende à necessidade e foi estruturado conforme práticas de mercado.	-	-	O Canal de Denúncias da Usina Santa Terezinha é terceirizado, constituído por um processo atualizado e de credibilidade junto ao mercado. Em 2026, o Canal foi revisto, incluindo mais possibilidade de meios de denúncias, como aplicativo, e facilitando as denúncias. Essas melhorias são conduzidas pela alta gestão da empresa. O Canal de Denúncias e o tratamento de informações posteriores via Comitê são responsáveis por tratar os impactos negativos que chegam dos <i>stakeholders</i> . O <i>feedback</i> não é realizado, pois visa o sigilo do denunciante. Além disso, a empresa desenvolve projetos com a comunidade que viabilizam proximidade com comunidades vizinhas, como Unidos contra o Fogo, Semeando o Verde e Formação UST.	-	X
2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	-	10	16	As áreas de Auditoria e Recursos Humanos são responsáveis pela gestão desses mecanismos, assessorados pela área Jurídica.	-	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Restrições de Confidencialidade: As informações não serão reportadas por motivo de confidencialidade.	-	-	-	-	X
2-28 Participação em associações	-	1, 2 e 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	As unidades Cidade Gaúcha e Rondon são associadas da Udop (União Nacional da Bioenergia).	-	-
2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	-	-	16	O propósito do engajamento com os <i>stakeholders</i> visa à propagação do diálogo e fortalecimento de vínculos, permitindo mais conhecimento sobre dúvidas, sugestões, necessidades e expectativas deles. Essa aproximação possibilita um fluxo de informação mais ágil e eficiente. O mapeamento dos <i>stakeholders</i> e temas prioritários são realizados por meio dos Relatórios, Redes Sociais e Canal de Denúncias.	-	X
2-30 Acordos de negociação coletiva	-	2, 3, 4 e 5	3, 8 e 16	36, 47	100% dos empregados estão cobertos por acordos de negociação coletiva. Entende-se como empregados todos os funcionários em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Nesse grupo não se enquadram as seguintes categorias: jovens aprendizes e terceirizados.	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 3: Temas Materiais 2021						
3-1 Processo de definição de temas materiais	-	-	16	6, 9, 10, 11	-	X
3-2 Lista de temas materiais	-	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	Não há alterações significativas. Entende-se como alterações significativas em relação ao relatório anterior: - Mudança nos critérios para cálculo de um indicador. - Mudanças no total de unidades operacionais: aquisição ou hibernação de unidade ou suspensão de atividades agroindustriais de unidade. - Mudança na data de corte de um indicador (deixando de ser ano-safra para ser anual).		X
3-3 Gestão dos temas materiais	-	7 e 8	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16 e 17	O detalhamento sobre o local dos impactos e o envolvimento da organização estão descritos ao longo do Relatório de Sustentabilidade. Para o tema de Práticas Anticorrupção não há a avaliação para identificação de impactos reais e potenciais, negativos ou positivos. As políticas e minutas contratuais são medidas tomadas para gerenciar o tema “Práticas Anticorrupção” e seus impactos. As diretrizes constam no Código de Conduta da empresa e, havendo casos, serão tratados individualmente pelo Comitê de Denúncias. Não houve engajamento com públicos externos para embasamento das medidas tomadas, somente com público interno (Lideranças da empresa).		-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 201: Desempenho econômico 2016						
201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído.	-	7 e 8	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16 e 17	38, 43, 47, 54, 57, 66	É apresentado conforme formato previsto nas Demonstrações Financeiras. A UST não apresenta DVA (Demonstração do Valor Adicionado). Somente DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa).	X
GRI 203: Impacto Econômico Indireto 2016						
203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços.	-	7 e 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	38, 43, 47	São considerados “significativos” os investimentos que vão além das obrigações legais da empresa. Eles geram impactos nas comunidades em que há operações. São considerados positivos os impactos que beneficiam diretamente as comunidades, sem satisfazer um propósito comercial. Os impactos negativos podem ser relacionados à mudança do estilo de vida que a comunidade poderá ter com o crescimento econômico e populacional. Quanto a impactos relevantes, entende-se que, assim como os negativos e positivos, podem estar relacionados a crescimento populacional e aumento da demanda econômica.	-
203-2 Impactos econômicos indiretos significativos.	-	7 e 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	Não foram identificados impactos econômicos indiretos negativos significativos na Safra 2025/2026.	São considerados como impactos econômicos indiretos significativos: as iniciativas da UST que estão sob gestão da empresa e que, indiretamente, devido às ações da UST, gerem impactos positivos ou negativos na comunidade no entorno das unidades. Um exemplo é a empregabilidade por meio da qualificação fornecida pela empresa à comunidade, através do projeto Formação UST – Comunidade.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 204: Práticas de compra 2016						
204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais.	-	10	12 e 16	59	São considerados fornecedores locais quando situados no estado do Paraná. Considera-se o total de fornecedores no período de abril de 2025 a março de 2026. Todos os fornecedores que tiveram ao menos uma compra na empresa foram considerados e 100% deles foram incluídos no cálculo. Unidades operacionais importantes: consideram-se todas as unidades operacionais e administrativas, onde estão alocados os funcionários da Usina Santa Terezinha.	X
GRI 205: Combate à Corrupção 2016						
205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção.	Informação indisponível/incompleta: Não são feitas avaliações de impactos relacionadas ao risco de corrupção nas operações e a previsão é continuar monitorando os possíveis casos por meio do Canal de Denúncias.	10	16	A empresa realiza o monitoramento dos casos de corrupção através do Canal de Denúncias. Conforme reportado no indicador GRI 205-3, não houve casos para a Safra 2025/2026.	Entende-se como “Operações” as atividades administrativas e agroindustriais da Usina Santa Terezinha. “Riscos significativos” referem-se aos riscos críticos que potencialmente ameaçam a realização dos objetivos de negócio. As operações que, em seus processos, há a possibilidade de desvio de recursos, favorecimento indevido ou manipulação de procedimentos e contratos, ameaçam a realização dos objetivos de negócio da empresa.	X
205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	-	10	16	Na Safra 2025/2026, não houve casos confirmados de corrupção na Usina Santa Terezinha.	A empresa entende como corrupção qualquer tipo de favorecimento ao empregado (dinheiro, presente ou vantagem), direto ou indireto, seja com empresa privada ou órgãos públicos. Entende-se como casos confirmados aqueles considerados como procedentes após investigação interna. Entende-se como empregados o mesmo conceito descrito no GRI 2-30 (página 86).	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 301: Materiais 2016						
301-1 Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	-	-	12 e 16	15, 18, 64	Reporte do consumo dos principais materiais utilizados no processo produtivo. Em relação ao peso/volume dos materiais e produtos não é estimado. São controlados os itens (produtos químicos) por saída de estoque. Conceito de principais produtos e serviços: produto/serviço proveniente da atividade principal do empreendimento. Materiais Renováveis: Matéria-prima passível de renovação do ciclo (cana-de-açúcar). Materiais não renováveis: Produtos com ciclo finito.	X
301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados.	-	7,8 e 9	3, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16 e 17	Os principais produtos da UST são Açúcar, Etanol e Energia. - Açúcar e Etanol: Não aplicável (0%) Para o processo de produção dos produtos Açúcar e Etanol não há utilização de matéria-prima ou material reciclado. Para a produção de energia elétrica (bioeletricidade) é utilizado o bagaço gerado no processo produtivo da indústria. Pode ser entendido que o bagaço é um resíduo da usina e sua combustão gera a energia elétrica. - Energia (venda do excedente): Não aplicável (0%). A energia elétrica (bioeletricidade) produzida vem do bagaço da cana-de-açúcar, portanto, não se trata de um material reciclado (mas sim um subproduto que é reutilizado). Todo bagaço produzido é utilizado na geração de energia nas unidades agroindustriais, quando há sobra em unidades que não realizam a venda de energia excedente, essas transferem para as unidades que realizam a comercialização, sendo: Paranacity, Tapejara, Cidade Gaúcha e Terra Rica.	Reporte de material reciclado utilizado e produto: Bioeletricidade (energia elétrica produzida a partir do bagaço da cana). Os principais produtos são provenientes da atividade principal da UST, que é produção de açúcar. Além do açúcar, é produzido etanol e, em algumas unidades, vende-se o excedente de energia elétrica. A matéria-prima utilizada no processo produtivo é pesada em sua totalidade.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 302: Energia 2016						
302-1 Consumo de energia dentro da organização	-	7, 8 e 9	7 e 12	15, 61 Não há consumo ou venda de aquecimento, resfriamento ou vapor como combustíveis pela UST; Não há consumo de energia não renovável, exceto por meio de energia comprada de terceiros do SIN (Sistema Interligado Nacional), onde a energia comprada é predominantemente de fonte hidroelétrica (fonte renovável), porém, também pode ser de fonte termoelétrica (fonte não renovável), não sendo possível, dessa forma, realizar essa distinção.	Os dados de consumo de energia reportados consideram somente o consumo referente às unidades industriais. Os valores são apenas das unidades produtivas ativas. Unidades hibernadas não produzem energia, utilizam uma quantidade de energia insignificante (se comparada a uma unidade produtiva ativa) proveniente de concessionária. Não são consideradas unidades administrativas no cálculo, já que não produzem energia. Utilizam energia proveniente de concessionária.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 303: Água e efluentes 2018						
303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	-	7, 8 e 9	6, 9, 12, 14, 16 e 17	As unidades da empresa não realizam lançamento de efluentes em corpo hídrico. As águas residuárias das unidades Paranacity, Terra Rica, Rondon, Cidade Gaúcha, Ivaté e Tapejara, provenientes de lavagem da cana-de-açúcar e do processo produtivo, são tratadas com gradeamento, tanque de sedimentação e sistema de lagoas para reutilização no processo. Após saturação, a água residuária é destinada para incorporação em solo agrícola. Na Unidade Iguatemi há uma diferença de estrutura, onde as lagoas de sedimentação são substituídas por um sistema de decantação. O efluente tratado é direcionado para lavoura de cana-de-açúcar. Como a destinação das águas é em solo agrícola, não existe padrão, controle de qualidade e/ou requisitos para lançamento. Dessa forma, o perfil do curso hídrico não foi considerado porque não há lançamento de efluentes/águas residuárias em corpos hídricos. Os padrões mínimos estabelecidos para a qualidade do descarte de efluentes são determinados por meio da participação da UST nos 5 Comitês de Bacias Hidrográficas, que possuem atuações em regiões onde a empresa possui operações.		-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
303-5 Consumo de água.	-	7, 8 e 10	6, 9, 12, 14, 16 e 17	62	A partir da participação da UST nos Comitês de Bacias Hidrográficas são definidas as áreas de estresse hídrico e sinalizadas as diretrizes dessas áreas em períodos críticos. Áreas de estresse hídrico: regiões onde a demanda por água se aproxima ou supera a disponibilidade do recurso, gerando risco de conflitos entre usuários e dificuldades para atender a variada usabilidade da água. Impactos significativos são considerados quando há alterações no meio ambiente. Os dados foram compilados a partir de medições físicas <i>in loco</i> .	X
GRI 305: Emissões 2016						
305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15	Para o Escopo 1 estão incluídos os gases CO2, CH4, N2O e HFCs. Os fatores de emissão utilizados são os fornecidos pelo GHG Protocol. As unidades produtivas da Usina Santa Terezinha: Paranacity, Terra Rica e Tapejara possuem o Inventário de Gases de Efeito Estufa (página 61). A longo prazo essa gestão será estendida para todas as unidades produtivas (ativas) da empresa de forma gradativa, concluindo esse plano até 2030.	Como normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas, é utilizado o Programa Brasileiro GHG Protocol.	X
305-2 - Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	-	-	-	Para o Escopo 2 estão incluídos os gases CO2, CH4, N2O e HFCs. Os fatores de emissão utilizados são os fornecidos pelo GHG Protocol. As unidades produtivas da Usina Santa Terezinha: Paranacity, Terra Rica e Tapejara possuem o Inventário de Gases de Efeito Estufa (página 61). A longo prazo essa gestão será estendida para todas as unidades produtivas (ativas) da empresa de forma gradativa, concluindo esse plano até 2030.	Como normas, metodologias, premissas e/ou ferramentas de cálculo adotadas, utiliza-se o Programa Brasileiro GHG Protocol.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 306: Resíduos 2020						
306-3 Resíduos gerados.	-	7, 8 e 9	3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 16	Esse reporte considera os dados das unidades produtivas.	Reporte de 100% dos resíduos do processo produtivo são classificados como “Não Perigosos”. Os dados dos resíduos do processo produtivo são relatados no Boletim PIMS.	X
GRI 401: Emprego 2016						
401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Informação indisponível/ incompleta: O sistema não contempla a análise nesses critérios de contratação e estratificação da rotatividade por gênero, faixa etária e região. No entanto, será preparado plano de ação para o próximo reporte.	3, 4, 5 e 6	5, 8, 10 e 16	35	A fórmula utilizada para cálculo da taxa de rotatividade é: (((Admitidos mês + Demitidos mês) / 2) x 100)/Quantidade de funcionários do mês atual. São considerados funcionários CLT. As informações de “Admitidos e Demitidos - mês” consideram o mês final da safra (março). Entende-se como empregados o mesmo conceito descrito no GRI 2-30 (página 86).	X
401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial.	-	3, 4, 5 e 6	3, 4, 5, 8, 10 e 16	a) Os benefícios desses itens não são aplicáveis à empresa por não serem ofertados. Em relação à licença maternidade/paternidade é adotado o padrão definido pela legislação brasileira. b) Unidades operacionais importantes: consideram-se todas as unidades operacionais e administrativas, onde estão alocados os funcionários da Usina Santa Terezinha.	O reporte considera as mesmas premissas do indicador 2-7. Os benefícios: auxílio deficiência e invalidez, previdência privada e plano de aquisição de ações não são aplicáveis à empresa por não serem ofertados. Em relação à licença maternidade/paternidade é adotado o padrão definido pela legislação brasileira.	-

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 402: Relações de Trabalho 2016						
402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	-	3	8 e 16	Não há prazo mínimo padrão estabelecido, ele ocorre de acordo com a estratégia de cada demanda.	O reporte considera as mesmas premissas do indicador 2-7. Entende-se como mudanças operacionais significativas as seguintes situações: reestruturação; aquisição e paralisação; termos e inícios de safras; e manutenções na indústria.	-
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018						
403-1 Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.	-	-	3, 8 e 16	Não foi reportado por exigências legais. O SGI está sendo construído para melhoria contínua da UST em sistema de gestão, de forma voluntária. Não há ISO como parâmetro. Futuramente, se for implantado, será usado como base para implementação.	A área de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) é composta por funcionários presentes em nossas unidades operacionais e em nosso Corporativo, que é responsável pela consolidação e controle dos dados. O reporte considera as mesmas premissas do indicador 2-7 à exceção de que os trabalhadores que não são empregados (trabalhadores terceirizados) especificamente para os indicadores de Saúde e Segurança também são incluídos nas estatísticas de gestão e nos dados terceiros reportados.	X
403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes.	-	-	3, 8 e 16	46,47	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. Entende-se como empregados o conceito descrito no GRI 2-30 (página 86). Entende-se como não empregados o conceito descrito nos indicadores GRI 2-8 (página 77) e 403-1 (página 95). Na Usina Santa Terezinha, há a “Política Pare o Trabalho” que determina ao funcionário interromper o trabalho nas atividades rotineiras e não rotineiras, de caráter operacional, de manutenção e de projetos, de forma segura, mitigando os riscos da atividade preferencialmente antes de seu início, porém, podendo ocorrer em qualquer etapa, conforme surgirem situações que a justifiquem. Além disso, o Sistema de Gestão Integrada de SSMA “Salvo, Segurança Nosso Alvo” garante a integridade dos funcionários e terceiros, buscando a antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos, e implementação de medidas de controle.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
403-3 Serviços de saúde do trabalho.	-	-	3, 8 e 16	46	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. Entende-se como empregados o conceito descrito no GRI 2-30 (página 86). Entende-se como não empregados o conceito descrito nos indicadores GRI 2-8 (página 77) e 403-1 (página 95).	-
403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho.	-	-	3, 8 e 16	46	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. Entende-se como empregados o conceito descrito no GRI 2-30 (página 86). Entende-se como não empregados o conceito descrito nos indicadores GRI 2-8 (página 77) e 403-1 (página 95).	-
403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho.	-	-	3, 8 e 16	38, 43	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. Entende-se como empregados o conceito descrito no GRI 2-30 (página 86). Entende-se como não empregados o conceito descrito nos indicadores GRI 2-8 (página 77) e 403-1 (página 95).	X
403-6 Promoção da saúde do trabalhador.	-	-	3, 8 e 16	43, 44	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. Entende-se como empregados o conceito descrito no GRI 2-30 (página 86). Entende-se como não empregados o conceito descrito nos indicadores GRI 2-8 (página 77) e 403-1 (página 95).	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
403-9 Acidentes de trabalho.	-	-	3, 8 e 16	Próprio 2025/2026: Os principais tipos de acidentes ocorridos na Safra 2025/2026 foram: Impacto de pessoa contra objeto parado (66); Impacto de pessoa contra objeto em movimento (55); Impacto sofrido por pessoa, NIC (Não Identificada em outra Classe) (52); Ataque de ser vivo com peçonha (37); Impacto sofrido por pessoa, de objeto projetado (35); Atrito ou abrasão por corpo estranho no olho (29); Impacto sofrido por pessoa, de objeto que cai (26); Ataque de ser vivo por mordedura, picada, chifrada, coice, etc. (26); Reação do corpo a seus movimentos - movimento voluntário (22); Absorção (por contato) de substância cáustica, tóxica ou nociva (21). Terceirizado 2025/2026: Situação Geradora: Impacto de pessoa contra objeto parado (2); Impacto de pessoa contra objeto em movimento (1); Queda de pessoa em mesmo nível, NIC (1).	Consideram-se para o cálculo os dados de empregados próprios (CLT), aprendizes e trabalhadores terceirizados. É aberta CAT para todo incidente com lesão a pessoas. As taxas foram calculadas com base em 1.000.000 de horas trabalhadas. Os acidentes de alta consequência são os acidentes com afastamento e os acidentes de baixa consequência são os acidentes sem afastamento (com ou sem lesão permanente). Os dados envolvendo terceirizados são somados aos dados de funcionários próprios, e, com a estrutura do SGI em andamento na Usina Santa Terezinha, esses dados serão computados separadamente. Entendemos como “acidentes de trabalho de comunicação obrigatória” os acidentes com abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). A Taxa de Gravidade (TG) contempla os óbitos resultantes de acidente de trabalho (e a quantidade de dias perdidos decorrentes de acidentes com afastamento – alta consequência). Para o caso de morte, conforme Quadro 1 da NBR 14280:2001, são computados 6.000 dias debitados. Conforme metodologia estabelecida na NBR 14280:2001, a TG é calculada pela fórmula: TG = (Nº. de dias perdidos + dias debitados) X 1.000.000 / HHT. Os dias debitados são os dias de incapacidade permanente ou morte, que devem ser considerados no cálculo da taxa de gravidade. Os dias perdidos é o total de dias em que o acidentado fica afastado do trabalho em consequência de acidente com incapacidade temporária. Isso se aplica para funcionários próprios e terceirizados. A Taxa de Frequência (TF) contempla o número de acidentes com danos pessoais de alta e baixa consequência. Conforme metodologia estabelecida na NBR 14280:2001, a TF é calculada pela fórmula: TF = nº. acidentes X 1.000.000 / HHT. Isso se aplica para funcionários próprios e terceirizados. A Taxa de Frequência Afastamento contempla somente o número de acidentes com afastamento. Conforme metodologia estabelecida na NBR 14280:2001, a Taxa de Frequência Afastamento é calculada pela fórmula: Taxa de Frequência Afastamento = nº. acidentes com afastamento X 1.000.000 / HHT. Isso se aplica para funcionários próprios e terceirizados.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 404: Capacitação e Educação 2016						
404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado.	-	1 e 2	16	38, 42	Nas capacitações, são considerados cursos presenciais e online. O reporte considera as mesmas premissas do indicador 2-7. Os valores por unidade são referentes somente aos treinamentos concluídos. Os dados obtidos dos treinamentos online e presencial são via Sistema Interno (Sol). A média é referente ao total de horas por empregados treinados. As categorias funcionais são classificadas por “NÍVEL”, em que cada cargo é classificado entre os níveis: diretor; gerente; supervisor; coordenador; encarregado; e operacional.	-
GRI 406: Não discriminação 2016						
406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.	-	1 e 2	16	Não houve denúncia relacionada à violação dos Direitos Humanos, apenas reclamações ou sugestões de melhorias, de caráter subjetivo. Houve 1 denúncia relacionada a Discriminação, a qual foi constatada pelo Comitê de Denúncias como improcedente.	A empresa entende como casos de discriminação quaisquer atitudes desrespeitosas comprovadas. Como atitudes desrespeitosas são consideradas as previstas no Código de Conduta, qualquer tipo de manifestação discriminatória de qualquer natureza (raça, características físicas, idade, sexo, orientação sexual, crença religiosa, deficiência, preceitos étnicos, condição sociocultural, origem ou estado civil) dirigida a qualquer pessoa. Esses casos são registrados internamente e classificados como “Discriminação”.	X

Conteúdo GRI	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Página/ Resposta	Detalhamento do Critério, Exceções/Alterações nos Limites de Reporte e Justificativas	Indicadores Assegurados
GRI 413: Comunidades Locais 2016						
413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local.	Informação indisponível/incompleta: A empresa não possui comitês e processos de consulta ampla à comunidade local (item vi), incluindo grupos vulneráveis. Porém, há processos que valorizam indicações de projetos com a comunidade via incentivo fiscal.	1, 7 e 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	-	A empresa entende que operações são todas as atividades que são conduzidas pela empresa, nas unidades em funcionamento. Para “engajamento nas comunidades locais” estão incluídos projetos socioambientais desenvolvidos nos municípios onde a Usina possui operações e que são priorizados a partir da Matriz de Materialidade e do Plano Diretor de Sustentabilidade/ESG. O Plano Diretor de Sustentabilidade/ESG é atualizado a cada ano-safra e há um mapeamento de instituições socioambientais, feito por equipe multidisciplinar junto a <i>stakeholders</i>, para identificar demandas e prioridades da região de atuação da UST. Alguns dos critérios que as instituições devem atender para serem selecionadas para participar dos projetos são ter caráter socioassistencial ou socioeducativo. Além disso, os dados são mensurados pela área de Comunicação & Sustentabilidade por meio de planilhas que acompanham: objetivos; períodos; investimentos; ODS, Princípios do Pacto Global e GRI priorizados; abrangência; áreas envolvidas; e resultados quantitativos e qualitativos. Os impactos são avaliados de acordo com os critérios socioambientais e considerados para os próximos ciclos dos projetos.	X
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016						
416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços.	-	-	3, 9, 12, 16 e 17	-	A Certificação Vive é um programa de sustentabilidade que objetiva garantir que as atividades da UST estejam alinhados com os pilares Social, Econômico e Ambiental. A avaliação de risco é uma matriz na qual se avalia a probabilidade x gravidade, resultando então na classificação do risco. São ponderados todos os riscos aos quais o empregado está exposto, tanto à sua saúde como à sua segurança. Nessa metodologia são informadas as ações de mitigação do risco. Para obtenção da certificação de sustentabilidade Vive, um dos critérios é a realização da análise de risco dos pilares: Pessoas; Instalações industriais que contemplam 100% da produção de açúcar, etanol e energia; e o Agrícola, que abrange todo o processo de produção da matéria-prima.	-

LISTA DE SIGLAS

Acim (Associação Comercial e Empresarial de Maringá)

ACL (Ambiente de Contratação Livre)

ACR (Ambiente de Contratação Regulada)

Adita (Associação dos Distribuidores de Insumos e Tecnologia Agropecuária)

AHP (*Analytic Hierarchy Process* / Processo Analítico Hierárquico)

Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

Alcopar (Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná)

APA (Área de Proteção Ambiental)

APP (Áreas de Preservação Permanente)

ART (Anotação de Responsabilidade Técnica)

ASG (Ambiental, Social e Governança)

Biosul (Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul)

Bndes (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

CAD (Conselho de Administração)

CBH (Comitês de Bacia Hidrográfica)

Cbios (Créditos de Descarbonização)

Cerh/PR (Conselho Estadual de Recursos

Hídricos) do Paraná

CGC/Mapa (Cadastro Geral de Classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

CIA (Centro de Inteligência Agrícola)

Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)

Cipatr (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural)

CLT (Consolidação das Leis do Trabalho)

CNH (Carteira Nacional de Habilitação)

Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná)

Consecana-PR (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Paraná)

COP (Comunicação de Progresso)

Cpce (Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial)

CSC (Centro de Serviços Compartilhados)

CTC (Centro de Tecnologia Canavieira)

Ctins (Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão)

Ctplan (Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano)

D&I (Diversidade & Inclusão)

DDS (Diálogos Diários de Segurança)

Ddssma (Diálogos Diários de Saúde, Segurança de Meio Ambiente)

DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa)

DVA (Demonstração do Valor Adicionado)

Ebitda (*Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*/Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

Emae (Eficiência Mecânica Anti Erosão)

Encob (Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas)

EPA (*Environmental Protection Agency*/Agência de Proteção Ambiental)

EPC (Equipamento de Proteção Coletiva)

EPI (Equipamento de Proteção Individual)

ESG (*Environmental, Social and Governance*/Ambiental, Social e Governança)

ETA (Estação de Tratamento de Água)

Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná)

Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná)

Fundag (Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola)

Funpar (Fundação da Universidade Federal do Paraná)

GEE (Gases de Efeito Estufa)

GEO (Geotecnologia Agrícola)

GJ (Gigajoule)

GRI (*Global Reporting Initiative*)

HHT (Homens-Horas Trabalhadas)

IAC (Instituto Agrônomo de Campinas)

IAT (Instituto Água e Terra) do Paraná

ICI (Instituto Cultural Ingá)

IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) – IAPAR-EMATER IEL (Instituto Euvaldo Lodi)

Ifrs (*International Financial Reporting Standards*)

Igee (Inventário de Gases de Efeito Estufa)

Irpj (Imposto de Renda Pessoa Jurídica)

Isrs (*International SafetyRatin System*)

IST (Infecção Sexualmente Transmissível)

Lgbtqi+ (Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transexuais ou Travestis; Queers; Intersexuais; Assexuados; Outras orientações sexuais e identificações de gênero)

Lgpd (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais)

Ltcatt (Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho)

Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

MPB (Mudas Pré-Brotadas)

MWh (Megawatt/hora)

NIC (Não Identificada em outra Classe)

NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio)

NR (Norma Regulamentadora)

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

OIT (Organização Internacional do Trabalho)

ONG (Organização Não Governamental)

ONU (Organização das Nações Unidas)

OS (Ordem de Serviço)

Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público)

PCA (Programas de Conservação Auditiva)

PCD (Pessoa com Deficiência)

PCM (Planejamento e Controle de Manutenção)

Pcmso (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional)

Pgmca (Programa de Pesquisa em Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar)

PGR (Plano de Gerenciamento de Riscos)

PPR (Programa de Participação nos Resultados)

Ppra (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais)

PPV (Prêmio de Produção Variável)

Procomitês (Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas)

PwC (PricewaterhouseCoopers)

Qssma (Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente)

RFS2 (*Renewable Fuel Standard*/ Padrão de Combustíveis Renováveis)

RH (Recursos Humanos)

Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro)

Rppn (Reserva Particular do Patrimônio Natural)

RTK (*Real Time Kinematic*/ Cinemático em Tempo-Real)

Sagp (*Sustainable Agriculture Guiding Principles*/ Princípios de Conduta para a Agricultura Sustentável)

SAI (*Sustainable Agricultural Initiative Platform*)

Salvo (Segurança, Nosso Alvo)

Senai (Serviço Nacional Aprendizagem Industrial)

Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)

Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)

Sesi (Serviço Social da Indústria)

Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho)

SGI (Sistema de Gestão Integrada)

SGP (*Supplier Guiding Principles*)

Sialpar (Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado do Paraná)

Siapar (Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná)

Sicasq (Sistema de Cadastro dos Agentes da Cadeia Produtiva de Vegetais, seus Produtos, subprodutos e derivados para certificação da segurança e qualidade)

SIN (Sistema Interligado Nacional)

Sipatma (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente)

Sipeagro (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários)

Ssma (Saúde, Segurança e Meio Ambiente)

Stiqfepar (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado do Paraná)

TF (Taxa de Frequência)

TG (Taxa de Gravidade)

Udop (União Nacional da Bioenergia)

UEM (Universidade Estadual de Maringá)

Ufrj (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

UST (Usina Santa Terezinha)

Vant (Veículo Aéreo Não Tripulado)

VHP (*Very High Polarization*)

Wbcsd (*World Business Council for Sustainable Development*/ Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável)

WRI (World Resources Institute)

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Corporativo

Av. Marcelo Messias Busíquia, 847 – Parque Industrial II
Telefone: (44) 3218-1900
CEP: 87065-006
Maringá/PR

Logística – Maringá

Av. Pioneiro Victorio Marcon, 693 –Parque Industrial II
Telefone: (44) 3218-1900
CEP: 87065-120
Maringá/PR

Logística – Paranaguá

Avenida José da Costa Leite, 1801
Telefone: (41) 3424-5490 | (41) 3424-7847
CEP: 83209-658
Paranaguá/PR

Cluster UST Norte

Unidade Iguatemi

Lote 246, Gleba Chapecó – Iguatemi
Telefone: (44) 3276-8000
CEP: 87001-970
Distrito de Iguatemi – Maringá/PR

Unidade Paranacity

Lote 225, Gleba Ipiranga – Zona Rural
Telefone: (44) 3463-8300
CEP: 87660-000
Paranacity/PR

Unidade Terra Rica

Fazenda São José, Lote 35 e anexos, s/nº
– Bairro Três Morrinhos
Telefone: (44) 3441-8100
CEP: 87890-000
Terra Rica/PR

Cluster UST Centro

Unidade Rondon

Rodovia PR 492, KM 47 – Zona Rural
Telefone: (44) 3672-8800
CEP: 87800-000
Rondon/PR

Unidade Cidade Gaúcha

Rodovia PR 82, KM 307 + 770 metros, s/nº – Zona Rural
Telefone: (44) 3675-8000
CEP: 87820-000
Cidade Gaúcha/PR

Unidade São Tomé

Rodovia PR 082, KM 14, Trecho Cianorte/Indianópolis – Zona Rural
Telefone: (44) 3607-8500
CEP: 87220-000
São Tomé/PR

Unidade Ivaté

Rodovia PR 082, KM 8 – Zona Rural
Telefone: (44) 3673- 8700
CEP: 87525-000
Ivaté/PR

Unidade Umuarama

Estrada João Baraniuk, KM 5 – Zona Rural
Telefone: (44) 3361-1000 | (44) 3361-1001
CEP: 87518-000
Umuarama/PR

Usina Rio Paraná

Rodovia BR 163, KM 57
Telefone: (67) 3473-1000
CEP: 79970-000
Eldorado/MS

Cluster Sul

Unidade Tapejara

Rodovia PR 323, KM 258 – Zona Rural
Telefone: (44) 3677-8600
CEP: 87430-000
Tapejara/PR

Unidade Moreira Sales

Rodovia PR 180, KM 178 – Zona Rural
Telefone: (44) 3532-8000
CEP: 87370-000
Moreira Sales/PR

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO

[GRI 2-5]

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.
Maringá – PR

Introdução

Fomos contratados pela Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. (“Companhia” ou “Santa Terezinha”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026 da Santa Terezinha relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Santa Terezinha

A administração da Santa Terezinha é responsável por:

- Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das

informações constantes no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026;

- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI-Standards), e com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia;

- Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia e a *GRI Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 – “Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes” e, consequentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado

Técnico CTO 01 – “Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social”, emitido pelo CFC, com base na NBC TO 3000 – “Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão”, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo IAASB – *International Auditing and Assurance Standards Board*, aplicáveis a informações não financeiras.

Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Santa Terezinha e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos

adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- (a) determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da *GRI Standards* e como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros;
- (b) executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;
- (c) desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade: Safra 2025/2026.
- (b) O entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações.
- (c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026.
- (d) A aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros.
- (e) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores

de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à *GRI Standards* e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Santa Terezinha.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório de

Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados no Sumário de Conteúdo da GRI do Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade/Comunicação de Progresso: Safra 2025/2026 da Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda., não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios e diretrizes estabelecidos pela base de preparação e pelas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI-Standards).

Outros assuntos – Restrições de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso da Santa Terezinha e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Santa Terezinha que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Santa Terezinha pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

Maringá, 11 de agosto de 2026.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2PR008333/F-8

Rafael Abrahão Bilharinho
Contador CRC 1BA029275/O-9